FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 203

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A VISITA DO CHEFE DO ESTADO À GUINÉ E A CABO VERDE

O Chefe do Estado começa esta tarde, a bordo do paquete «Funchal», a sua anunciada visita à Guiné e a Cabo Verde. É terceira vez, desde que desempenha as suas altas funções, que o almirante Américo Thomaz se desloca ao Ultramar, inspirado pelos sentimentos que o têm norteado ao longo do seu mandato.

Da prestação de honras militares ao Chefe do Estado foi encarregado um batalhão da Marinha, que desfilou na placa fronteira ao edifício da Estação Marítima de Alcântara. No átrio da estação, o sr. almirante Américo Thomaz, momentos antes da partida, é recebido pelos presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça; ministros da Defesa, do Exército, da Marinha, do Ultramar, das Comunicações; secretário de Estado da Aeronáutica e presidente do conselho de administração da A. G. P. L.

Já no edifício da Estação, o Chefe do Estado recebe os cumprimentos de despedida do sr. cardeal-patriarca. Todas as restantes individualidades e, ainda, esposas dos membros do Governo e das altas entidades presentes e familiares do sr. almirante Américo Thomaz, lhe apresentarão cumprimentos no salão principal, onde também o fazem membros do Corpo Diplomático, autoridades, almirantes e generais. O Chefe do Estado estava acompanhado pela sua esposa, membros das casas Civil e Militar e chefe do Serviço de Protocolo.

A bordo, aguardam o Chefe do Estado as seguintes entidades:

(Continua na 21.ª página)

TAÇA DE PORTUGAL

Esta tarde, em Alvalade, Vital, do Vitória de Setúbal, vai defender uma bola atirada para as suas redes, enquanto um com panheiro segue o lance

O SPORTING E O VITÓRIA DE SETÚBAL TERÃO DE EFECTUAR TERCEIRO JOGO

ENQUANTO A ACADÉMICA ELIMINOU O TIRSENSE

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Mário Alves, de Beja, com bastante assistência.

SPORTING — Carvalho; José Carlos, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Barão e Gonçalves; Manuel Duarte, Lourenço, Figueiredo e Peres.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Guerreiro, Vitor Baptista, Petita e Jacinto João.

A partida iniciou-se com os visitantes lançados ao ataque e, durante três minutos, forçaram Carvalho a intervir adgumas vezes e, até, a lançar-se aos pés de Guerreiro.

A defesa foi obrigada a estar atenta, para anular as incursões frequentes dos dianteiros de Setubal.

Dois minutos volvidos, Carvalho executou uma boa defesa, mas Petita não deixou de o carregar, de forma a merecer castigo.

Os «leões» começaram, então, a libertar-se da pressão contrária e creditaram-se de uma jogada de muito mérito, cuja conclusão, por Manuel Duarte, não lhes trouxe, porém, qualquer resultado positivo.

Os sadinos, muito bem escalonados no terreno, causavam perturbação no sistema táctico leonino e os seus lances criavam perigo.

Carvalho, aos 12 minutos, teve de voar para a bola, a fim de anular uma tentativa de Guerreiro.

O Sporting, por seu turno obrigou Vital a defesa difícil para suster um remate de Figueiredo.

Com o decorrer do tempo, o Sporting mostrou-se mais acutilante do que até aqui e, aos 19 minutos, na marcação de um canto, Figueiredo marcou um tento, que o árbitro, porém, anulou, por carga do jogador «leonino» a Vital.

O jogo criou maior interesse, pelo apego com que os dois grupos lutavam e, aos 22 minutos, o Sporting abriu o activo. Lourenço ganhou um lance a Vital, passou a bola, de cabeça, a Figueiredo e, este, com

(Continua na página central)

2.ª Edição

Mozart e Beethoven foram à escola

— e os rapazes ouviram «traduzir» a sua musica

Na Escola Elementar Manuel da Maia, mais de cinco centenas de crianças receberam ontem a visita da Orquestra Imave que, sem quaisquer cerimónias, lhes apresentou duas figuras de respeito da música universal. O entusiasmo dos pequenos espectadores foi significativo de uma amizade nascida espontâneamente. (Ler reportagem na 20.ª pág.)

SIMÕES NÃO CONFIRMA (NEM DESMENTE) QUE DEIXE O BENFICA

● LER ENTREVISTA NA PÁG. 12

Luta na fronteira que separa as duas Coreias

SEUL, 28 — (A. N. I. e R.) — Pequenos grupos de guerrilheiros norte-coreanos travaram luta, pela segunda noite consecutiva, ao longo da zona desmilitarizada da fronteira, com tropas norte-americanas e da Coreia do Sul.

Os guerrilheiros retiraram-se em direcção ao norte, após as escaramuças em que ficou ferido um soldado sul-coreano.

● **Washington intensifica os preparativos militares á volda Coreia (Pág. 18)**

HOJE—32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

SOCIEDADE DE GASTRENTEROLOGIA

A secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa que é a Sociedade de Gastrenterologia teve ontem reuniões de manhã e de tarde, tendo a elas presidido os profs. Cid dos Santos e Gouveia Monteiro, Joaquim Bastos e Jorge da Silva Horta. Foram apreciadas muitas comunicações tanto de Lisboa, como do Porto, como de Coimbra. Depois dessas comunicações científicas foram apresentados os relatórios do secretário e do tesoureiro cessantes, drs. António Saragoça e Orlando Bordalo. Encerrados os trabalhos científicos realizou-se uma sessão administrativa para eleição da nova direcção para o biénio de 1968-69, que ficou assim constituída: presidente, prof. Vaz Serra (Coimbra); vice-presidente, prof. Gouveia Monteiro (Coimbra); 1.º secretário, dr. Orlando Bordalo (Lisboa); 2.º secretário, dr. Agostinho Moreira (Coimbra); tesoureiro, dr. Casimiro de Azevedo (Porto); vogais, dr. Ribeiro do Rosário, por Moçambique, e dr. Fausto Afonso Pontes, por Angola.

INCÊNDIO NA FÁBRICA

Em Moledo do Minho, junto ao mar e na orla de grande pinhal, houve ontem furioso incêndio numa fábrica de serração e madeiras, no lugar do Cruzeiro. E' propriedade do sr. Luís Salgueiro Casal da Veiga. Acorreram os bombeiros de Caminha e da Vila Praia de Âncora, mas a destruição foi quase total, devendo os prejuízos subir a mais de 200 contos.

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

Sob a presidência do prof. Manuel Heleno reuniu-se a Academia Portuguesa de História, tendo-se aludido á morte de alguns académicos de numero e correspondentes e sendo depois apresentada uma comunicação sobre o «Testamento Político de D. Luís da Cunha» pelo académico correspondente dr. Luís Ferrand de Almeida.

QUEIMADURAS DE MORTE

Faleceu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara há dias, com graves queimaduras provocadas pelo irradiador a que se aquecia e lhe pegou fogo ás roupas, António da Conceição Pirão, de 39 anos, estafeta, residente no lavadouro municipal, na Cova da Piedade.

AMIGOS DO ALHEIO

Viver sem trabalhar é o ideal de muita gente e vá de se agarrar ao alheio que é mais fácil assim. Ainda agora foi preso no Cais do Sodré o servente de pedreiro que deixara o ofício há tempos e que ali tinha um cacifo onde escondera uma máquina de somar e uma torradeira, furtadas na cantina do Instituto Superior de Agronomia. Furtara muitas outras coisas pelo que vai responder. E preso também foi o moço de cozinha Carlos Alberto Fernandes que ainda em 25 do corrente mês furtara de um quarto alugado um transistor que vendera por 25 escudos!

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Carolina Costa Gomes

Faleceu a sr.ª D. Carolina Costa Gomes, viuva, de 81 anos, natural do Porto, mãe do sr. Domingos da Costa Gomes, tesoureiro da Companhia das Águas de Lisboa, e avó da sr.ª D. Maria Margarida de Carvalho Costa Gomes de Lima Mayer.

O funeral, a cargo da Agência Castanheira & Teles, Lda., realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da capela da Rua Josefa Maria, 13 (á Graça), para o cemitério de Benfica.

Antero Augusto da Silva Pereira

Com a idade de 88 anos faleceu, na sua residência, o conhecido compositor musical e funcionário público aposentado, sr. Antero Augusto da Silva Pereira, pai extremoso do dr. António de Pádua da Silva Pereira, casado com a sr.ª D. Elisa Cebola da Silva Pereira, da sr.ª D. Maria José Silva Pereira Fernandes da Silva, casada com o sr. Mário Fernandes da Silva, do maestro sr. Joaquim da Silva Pereira, casado com a sr.ª D. Octávia de Moura Pereira, e das sr.as dr.as D. Maria Gracinda da Silva Pereira e D Elisa Regina da Silva Pereira. Era avó do sr. dr. Jorge Cebola da Silva Pereira, Maria da Graça Cebola da Silva Pereira, Paula Manuela Silva Pereira, Fernandes da Silva, Pedro Augusto Silva Pereira Fernandes da Silva, Maria Judith Athias da Silva Pereira e Manuel Paulo Athias da Silva Pereira. O funeral, a cargo da Agência Viuva Nogueira, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de São Mamede para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

D. Francisca Rosa Monteiro Mendes Gordo

ALTER DO CHÃO, 28. — Em Lisboa, faleceu com a idade de 64 anos, a sr.ª D. Francisca Rosa Monteiro Mendes Gordo, que era casada com o negociante e lavrador sr. Joaquim Mendes Gordo. Os restos mortais vieram para esta vila, onde se efectuou o funeral, que teve grande acompanhamento. A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Monteiro Mendes Gordo e dos srs. António, Manuel e José Monteiro Mendes Gordo.

António Maurício Pratas

MONTARGIL, 28. — Faleceu, nesta vila, de onde era natural, o sr. António Maurício Pratas, viuvo, agricultor, de 85 anos. O seu funeral efectuou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento.

AS NOSSAS AZEITONAS SÃO SENSACIONAIS!
SÃO DE COMER... E DE CHORAR POR MAIS!

À VENDA NA

CASA AGRICOLA SANTOS JORGE

AGORA COM DOIS ESTABELECIMENTOS EM LISBOA:

- Rua Braamcamp, 50-A (tel. 48639)
- Rua Coronel Bento Roma, 45-D (tel. 711849)

(paralela á Rua dr. Gama Barros)

PORQUE NÃO QUEREM OS JOVENS SER PROFESSORES?—2

Um novo estatuto do professor na acção educativa escolar

Por RUI GRÁCIO

O professorado, como carreira, não parece atrair muito a gente moça. Será possível intensificar a força vocativa do nobre ofício de ensinar? Em artigo anterior, conjecturámos a viabilidade de o valorizar aos olhos da juventude com referência a três domínios: o do papel activo do professor na modelação de uma política nacional de ensino, bem como do seu próprio estatuto profissional; o da promoção destes, mediante adequados reajustamentos praticados nas suas condições materiais, sociais e jurídicas; por fim, o da revisão do seu estatuto pedagógico na acção educativa escolar, domínio a que prometêramos reverter, não porque nos pareça o mais importante para o caso que aqui nos ocupa, mas por ser o menos atendido.

A nossa convicção é que a juventude das escolas não colhe nelas uma imagem do professor que a determine a abraçar a carreira docente. Na verdade, como pode esperar-se que os rapazes e as raparigas desejem vir a exercer uma carreira de que contemplam, dia a dia, as servidões e de que suportam, dia a dia, as pequenas tiranias? Como pode esperar-se que desejem voltar ao mundo da escola, memória de enfados e de penas, de sombrios trabalhos, em que as lembranças claras e jubilosas são, acaso, principalmente, as da camaradagem, as da amizade condiscipular? Como pode esperar-se que estejam realmente dispostos a encarnar por sua vez o ingrato papel de regedores de uma disciplina imposta e de provedores de um saber que se não pediu? Como pode esperar-se que regressem, por exigência do coração e do espírito, para ocuparem nos estrados e nas cátedras os lugares daqueles que lhes falavam — oh! quanto falavam... dizendo tão pouco aos seus interesses mais vivos, às suas perplexidades mais fundas?

UM QUADRO SOTURNO?

O quadro é soturno e o leitor dirá que exageramos. É possível, concedemos, buscar nas reminiscências discipulares e na experiência da acção docente motivos de alacridade e esperança, e dispor uma paleta de tons mais claros, de cores mais vibrantes. É possível, decerto. Mas no caso em exame temos de orientar-nos por critérios, digamos, de frequência estatística: quantos mestres autênticos nos professores que tivemos? Quantos momentos de compensação feliz nas lições que ministrámos? Sim, nós sabemos que o que dá o preço às coisas é a sua raridade, e que os mestres de eleição e os momentos de maior ventura hão-de ser, por natureza, poucos, recortando-se privilegiadamente na massa compacta do que é mediano e banal.

Mas não o sabe a gente moça (ou não o sabe com a lúcida aceitação da maturidade) por altura das mais ou menos hesitantes opções profissionais. Nunca vimos que se atendesse a isto de outras profissões qualificadas, liberais ou não, a juventude ignora, ou conhece mal, a monotonia, as sujeições, os desenganos, que também inevitàvelmente comportam no mundo que é o nosso; não assim com o ofício de ensinar, que, se não conhece de dentro, observa todavia de perto. E o que vê, o que experimenta na concreta situação escolar — será desapiedada injustiça, pensamos nós professores, defendemo-nos nós — não a encoraja a seguir o caminho que escolhemos, ou a vida nos impôs. E como não? Se o professor é, etimològicamente, «o que declara seus conhecimentos diante de outrem», cumpre perguntar se o declarante está seguro do merecimento do que lhe propõem que declare, bem como da adesão daqueles a quem tem de declará-lo. Se lhe alargam o papel de medianeiro de um legado intelectual até ao de «condutor dos homens e das mulhes de amanhã», impõe-se perguntar se está seguro de que seja capaz de fazê-lo, e mais ainda, do que os rapazes e as raparigas de hoje queiram e possam ser «conduzidos».

DOGMATISMO, DIDACTISMO INFORMAÇÃO

NA faina de humanização que é, a seu modo, e apesar de tudo, o processo educativo escolar, a acção e a presença do professor — menos por aquilo que diz e até do que faz, mas pelo que é — constituem uma instância decisiva. A percepção nítida do facto, além de implicar a necessidade de valorização da função docente no plano social, obriga a remodelar o estatuto pedagógico do professor na acção educativa que exerce na escola, pois que o actual modelo — o dogmatismo como atitude, o didactismo como método, a informação como finalidade — se revela quase inoperante, e além disso, suscita na gente moça a aversão, ou quanto menos a relutância, no que respeita a trilhar o mesmo rumo profissional.

Na verdade, talvez a função docente cativasse mais, como carreira, se o professor fosse aquele que catalisa e anima os trabalhos escolares, que responde mais do que pergunta, que elucida a significação ética da experiência interpessoal e social vivida, que levita á esfera dos valores — sem autoritarismo, mas com a autoridade que lhe vem da competência técnica, do empenhamento no ofício, da maturidade pessoal.

Decerto os conteúdos do ensino e a natureza das actividades escolares não são indiferentes á desejável mutação na relação educativa, na medida em que esta beneficiaria da ordenação daqueles e daquelas em função das exigências psicológicas dos alunos, com especial relevo para os interesses juvenis fortemente marcados por novos contextos sociais e culturais de que a escola teimosamente se divorcia, ou hostiliza, já por inércia, já por aquele autoritarismo, índice de inseguro temor, que vê na inovação e no que é novo sinais de intranquila ameaça. Autoritarismo e temor que se agravam e reforçam se a sua motivação não é apenas pedagógica.

UM «ÁRBITRO SEM ARBITRIO» DA VIDA ESCOLAR

PARA a renovação dos conteúdos do ensino e das actividades escolares seria possível colher, portanto, razões bem conhecidas: a satisfação das necessidades psicológicas dos alunos e a das exigências culturais, tecnológicas, económicas, etc., da comunidade, consideradas numa óptica sociológica e politicamente prospectivas. Mas aquela razão em que vimos insistindo é outra, e relaciona-se com a possibilidade, graças a uma adesão mais espontânea e constante dos educandos aos trabalhos escolares, de propiciar ao educador desvestir-se do papel ingrato de provedor, regedor e juiz para investir o de «árbitro sem arbitrio» da totalidade da vida escolar, o daquele que promove e emancipa, isto é, que faz «mover para diante», que faz «sair de sob a mão» aqueles que a comunidade colocou parcialmente a seu cargo.

A experiência docente diz-nos que o propósito não é de fácil consumação por todas as limitações administrativas e pedagógicas que se imaginam. A uma não lhe previmos a força antes de nos termos confrontado com ela: a resistência dos próprios interessados! De tal maneira assim é, ou nos parece, que desde então nos persuadimos de que o acto educativo tem de começar por ser provocatório se quiser promover e emancipar.

PROVOCAR, PROMOVER, EMANCIPAR

MAS os ensaios provocatórios que temos feito — com alunos no fim do liceu e no peri-

(Continua na 30.ª página)

ASPECTO DESOLADOR DE UMA ESCOLA

SETÚBAL, 28 — A escola primária do populoso bairro Santos Nicolau, instalada em excelente edifício próprio e circundado por amplo parque para recreio dos alunos, apresenta um aspecto desolador, carecendo por isso de urgente reparação.

O edifício apresenta as paredes «malhadas» com aspecto de ruína. Mas o mais grave é que o muro de vedação se encontra em grande parte destruído, pràticamente inexistente. As cancelas estão semidesfeias e no parque existem poças de água fétida a par de detritos de toda a espécie.

Trata-se de uma verdadeira mancha local a pedir a atenção de quem de direito.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO III CONCURSO FOTOGRÁFICO «O MINHO»

O júri do III Concurso Fotográfico «O Minho», constituído pelo pintor Guilherme Filipe, que presidiu, crítico de arte António Valdemar, fotógrafos Álvaro Ferreira da Cunha e António Santos de Almeida Júnior, este representando o S. N. I., e Adérito Moreira, representando a Casa do Minho, procedeu à atribuição dos prémios

Fotografias a preto e branco: 1.º prémio (Taça «Casa do Minho») — «Retorno» e «Manhã de Inverno no rio» (exaequo), de Eduardo da Costa Teixeira Pinto, de Amarante; 2.º prémio (Taça «C. M. de Braga») — «Pedras que falam» — Barcelos, de Jaime Santos, de Lisboa; 3.º prémio (Taça «C. M. de Guimarães») — «Dia de S. Martinho» — Penafiel, de Álvaro Valente, do Porto; 4.º prémio (Taça «C. M. de Vila Nova de Famalicão») — «Casa dos Crivos» — Braga, de António de Sousa Silva, da Amadora. Menções honrosas: «Vindima», Santa Cruz do Douro, de Ana Maria Lago Blanco, de Lisboa; «Passeio matinal» — Porto, de Rui Alexandrino Silva e Costa, de Lisboa; «Janela discreta» — Castelo de Melgaço, de Vítor Manuel Ferreira Sales, de Lisboa; «Merendando» (feira) Vila Nova de Famalicão, de Álvaro Valente, do Porto.

Diapositivos a cores: 1.º prémio (Taça «S. N. I.») — «Reflexos», de Eduardo da Costa Teixeira Pinto, de Amarante; 2.º prémio (Taça «C. M. de Viana do Castelo») — «Rapariga minhota» — Santo Tirso, de José Andrade, de Santo Tirso; 3.º prémio (Taça «C. M. de Barcelos») — «Outono», Salamonde, de Óscar Fernando V. Feludo, do Porto. Menções honrosas: «Azenha do Tâmega» — Amarante, de António Conceição Matos, de Lisboa; «Velha azenha» — Monção, de Maria Fernanda Domingues Teixeira, de Gondomar; «Romaria do Viso», Celorico de Basto, de Luís Filipe de Sousa, de Celorico de Basto.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

NO ELEVADOR

A estupidez pode ser, de facto, uma coisa grande. Haverá, por vezes, um limite bem demarcado entre ela e a pura maldade? Não será a maldade — aquilo a que chamamos vulgarmente maldade, simples estupidez?

É raro entrar no elevador da Glória; não sei porquê, mas sou contra. Sempre me perseguiu aquele elevador. No tempo da velha Faculdade devia utilizar-me dele e não o fazia, dava a volta pelo Chiado ou pelas escadinhas da Mãe d'Água. Agora, que trabalho no Largo da Misericórdia, desço sempre, maquinalmente, a rua ou cedo á tentação do táxi. Há dias, no entanto, entrei no elevador

Entrei, sentei-me. Outras pessoas entraram e sentaram-se. Na ponta do banco, logo á entrada, uma rapariga bonita e bem vestida, mas com uma bengala branca que se estendia e encolhia como certos guarda-chuvas. Uma rapariga cega. Na minha frente, mais ou menos a meio do banco, uma mulher mais velha do que nova, mas em muito boa idade de saber o que dizia, falava em voz alta de espiritismo. Quando dei por ela já ia lançada, não sei portanto como começou. Estava a explicar bem alto que os cegos tinham noutra encarnação furado os olhos dos pássaros para os ouvir cantar. Não percebi muito bem como eles — os pássaros — podiam «cantar» em tais circunstâncias, mas a criatura afirmava-o a quem não estava interessado, isto é, a todos. O silêncio geral fazia com que a voz aguda da mulher se ouvisse ainda melhor, mas não houve ninguém — somos uma corja de cobardes — que a mandasse calar.

A maldade, no entanto, torna os outros episòdicamente bons, sobretudo quando tal bondade se pode efectuar sem grande dispêndio de energias. São de súbito formidáveis, não é verdade?, querem prová-lo, é agradável, quase se sentem num altar, têm os olhos com lágrimas de auto-admiração. Um homem que ia ao lado da rapariga cega pagou-lhe o bilhete, porque ela, enervada, ou revoltada, não atinava com o «porte-monnaie», outro ajudou-a a apear-se quando chegou a altura, uma senhora quis dar-lhe o braço ao descer a calçada.

Entretanto, a criatura dos passarinhos seguia o seu caminho com o ar da estupidez contente, impenetrável, feliz. Orgulhosa mesmo, talvez, da sua pequena conferência.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O DIA MUNDIAL DO LEPROSO

Celebra-se hoje o 15.º «Dia Mundial dos Leprosos» iniciativa cuja importancia é desnecessário enaltecer e integrada na qual foi distribuido em todo o Mundo um apelo do homem a quem ele se deve, onde se começa por ler:

«Quinze anos! Há, pois, 15 anos que fundei este «Dia Mundial dos Leprosos» que, uma vez mais, vamos celebrar juntos.

Quinze anos, conta na vida de um homem, sobretudo quando, como na minha, se atinge já o crepusculo...

Tratava-se de libertar quinze milhões de homens prisioneiros do nosso medo. Excomungados pela nossa cobardia. Tratava-se de restituir a quinze milhões de homens as suas faces de homens. De fazer deles, hoje, doentes como os outros. Amanhã, curados, homens como os outros.

Não tenho a certeza de, ao princípio, ter sido bem compreendido. Sempre houvera leprosos: portanto, haveria sempre. Simples, claro e definitivo. Ou melhor intencionados diziam-se não sem comiseração: «Para quê tanta coisa? Não consegue mudar nada é impossível».

Impossível? Insurgia-me eu, então. A unica coisa impossível, é que nós, terrívelmente felizes, possamos continuar a comer, a dormir e a rir, quando quinze milhões de seres humanos que são nossos irmãos feridos por uma enfermidade pouco contagiosa e perfeitamente curável, continuem, na maioria, sem cuidados, sem socorro, sem amor.

E lançava este «slogan» que, de então para cá, deu várias vezes a volta ao Mundo: «*Ninguém pode ser — nunca! — condenado á lepra á perpetuidade*».

E depois em certo passo, afirma:

«A hora soou para mim de confiar o seu destino a mãos mais jovens, no selo de comissões internacionais cuja criação desejei ou provoquei».

E a terminar:

«Mas que na luta de cada dia, nos duros combates a travar, como na alegria das vitórias celebradas, que nem um só dentre vós esqueça que a luta contra a lepra não é mais do que um capítulo nesta grande batalha que *todos*, quem quer que sejamos, de onde quer que venhamos, todos devemos travar contra essas *autênticas lepras* bem mais contagiosas que são a miséria, a fome, o egoísmo, o fanatismo a cobardia».

«(...) Cada ano, quando voltar o «Dia Mundial dos Leprosos» — e cada dia de cada ano, prolongando-a ou preparando-a — lutaremos contra todas essas intoleráveis misérias que a ciência poderia vencer se o amor assim o exigisse.

Porque é amando que salvaremos o Mundo».

«Diário de Lisboa»

O conselho supremo da Cruz Vermelha Portuguesa aprovou, por unanimidade, e por proposta da comissão executiva, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», que registamos com aprazimento.

Ora diga-nos...

— Gasta muita electricidade em sua casa?

A verba mensalmente gasta com a electricidade pesa no orçamento familiar de muita gente. Porque gastam muitos quilovátios? Porque o preço de cada quilovátio é demasiado elevado?

Por outro lado, continua sem chover e estamos a importar electricidade d além-fronteiras.

Daí, destes aspectos, destes considerandos nasceu a pergunta de hoje:

● — *Gasto o normal. Uns quarenta e tal escudos por mês.*

— ...

— *Não. Nesta altura, no Inverno com o frio e a noitecendo mais cedo, a conta não sobe. A casa em que vivemos está bem situada, é quente, e, portanto, não gastamos muito em aquecimento (diz-nos o sr. António Esteves, marceneiro dos C. T. T.)*

— ...

— *Sim, na verdade a despesa que faço com a electricidade não pesa no orçamento familiar. E tem de ser assim, pois tudo tem de ser gasto, com conta e medida.*

● *Ouvimos, seguidamente, a sr.ª D. Emília Rebelo de Castro, dona de casa.*

— Gasto, gasto. Gasto um bocadito, principalmente nesta altura. Aí uns cem escudos por mês. O preço é caro e, cedo ainda, já se tem de acender a luz, está frio e tem-se o radiador ligado durante muito tempo...

— ...

— Bem, no Verão gasta-se bastante menos, felizmente. Mais ou menos metade. E é o que vale.

● — *Gasto um bom bocado. Uns 150 escudos mensais, responde-nos o sr. dr. Baeta Henriques, médico e presidente da Junta de Freguesia das Mercês.*

— ...

— *Não, no Inverno a média não vai muito mais além. Temos só um radiador. O que acontece é que o preço da energia é elevado, bastante elevado, não obstante se ter erguido tantas barragens.*

Aliás, tive oportunidade já de tratar oficialmente deste caso, chamando a atenção dos poderes publicos para ele, como vereador da Camara Municipal de Lisboa.

«JORNAL DO FUNDÃO»

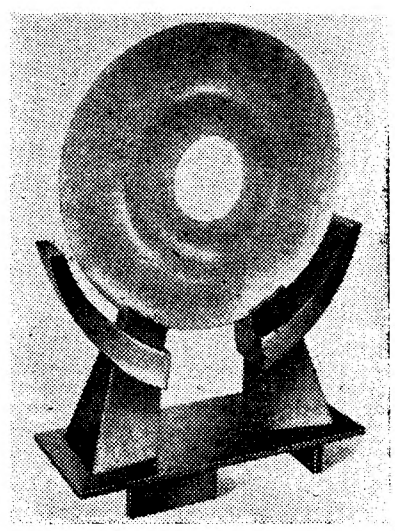
Completa hoje 22 anos de existência o «Jornal do Fundão», órgão prestigioso que muito dignifica a Imprensa regionalista. Ao seu director, sr. António Paulouro, e a todos quantos lá trabalham endereçamos as nossas mais calorosas saudações.

VIDA SOCIAL

ANIVERSÁRIO

Faz amanhã anos o sr. António Monteiro de Mattos, chefe de secção do «Jornal do Comércio».

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».



TROFÉUS DO midem

MERCADO INTERNACIONAL DO DISCO E DA EDIÇÃO MUSICAL

Cannes, 21/27 de Janeiro de 1968

Temos o grande prazer de assinalar os nomes dos artistas de MARCAS NOSSAS REPRESENTADAS a quem foram atribuídos troféus MIDEM, por terem vendido mais discos no segundo semestre de 1966 e no primeiro semestre de 1967.

TROFÉUS NACIONAIS

AMÁLIA RODRIGUES	Diversas marcas incluindo **Alvorada**	Portugal
Udo Jürgens	**Ariola**	Áustria
Mireille Mathieu	**Barclay**	França
Roberto Carlos	**CBS**	Brasil
Caterina Caselli	**CGD**	Itália
Raphael	**Hispavox**	Espanha
Nicole Croisille e Pierre Barouh (Banda Original do Filme «Um Homem e uma Mulher»)	**United Artists**	França

TROFÉU INTERNACIOAL

Herb Alpert and Tijuana Brass	**A & M**	E. U. A.

RÁDIO TRIUNFO, LDA.

ESTABELECIMENTOS MELODIA

LISBOA / PORTO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

VARIEDADES

Solnado é um colosso de graça na revista «Pois, Pois...»

Raul Solnado, autêntico ídolo popular, atinge o cume do seu fulgurante poder de impacto com as plateias na nova super-revista «Pois, pois...», verdadeiro festival que enche de aplausos interpreta-ções como «Pinguinhas», «Trovador» e «Anjinho», em que o fabuloso Solnado domina completamente o auditório.

«Pois, pois...» é uma revista á portuguesa com todo o luxo e requinte de coreografia foi idealizada por Paulo José, Galhardo e João Nobre. A música pertence a João Nobre e Carlos Dias, o montagem é da responsabilidade de Hernâni e Rui Martins, os figurinos são de Mário Alberto, o guarda-roupa tem direcção de

(Continua na 6ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

- «Triste sina», com letra de Alberto Rodrigues e música de Acácio Gomes, é o actual grande êxito da artista Ana Hortense.
- No restaurante típico «A Severa», que dentro em breve deve sofrer profunda remodelação, está a actuar o artista Américo Carlos.
- Com acompanhamento de António Bessa e António Proença, o artista Filipe Duarte gravou, recentemente, os seguintes trechos: «O fado é isto», «Saudades», «Zé Cacilheiro» e «Rua do Capelão».

Teatro amador na Sociedade Musical Alves Rente

No próximo dia 3, realiza-se na Sociedade Musical Alunos Alves Rente, na Rua da Junqueira, 212, um festival de Teatro Amador, onde serão apresentadas as peças «Gota de mel», de Leon Shancerele, e «A Farsa do Advogado Patelain» de um autor desconhecido francês do século XVII.

A adaptação das peças pertence a Luís Francisco Rebelo e as encenações estão a cargo de Armando Baptista Dinis.

Ambas as peças serão interpretadas por sócios-operários da Sociedade Musical Alunos Alves Rente.

TEATRO Telef 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

O IMPAGÁVEL SOLNADO COMANDA A RISOTA NA SUPER-REVISTA DO ANO!

o fabuloso SOLNADO em «trovador», quadro cheio de comicidade da revista

POIS, POIS...

com um elenco famoso:
IVONE SILVA
BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE
a voz de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a atracção brasileira
WANDA MORENO

COLISEU HOJE às 21.30

(Maiores de 12 anos)

ASSOMBRO DOS ASSOMBROS

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES MUNDIAIS

PALHAÇOS

Penultimo domingo

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 320379
AMANHÃ
Às 21.45 horas
A VOLÚPIA DA HONRA
de LUIGI PIRANDELLO
com o actor brasileiro
ADRIANO REYS no protagonista
Sábado, 2.ª tarde a preços reduzidos
(Para adultos)

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CASINO ESTORIL

anne michael
A CANÇÃO FRANCESA

GERARD MAJAX
MAGIA E ILUSÃO

MARIA ALICE FERREIRA

THE JAN ARNTZ DANCERS
COM
ANNE MCDONNELL
FRANÇOISE MANDOU

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
«TERRAÇO DAS ESTRELAS»
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo á tarde às 16 horas
(ADULTOS)
7.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam
HOJE 2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas

João Perry

Vasco Morgado Jr.

Adultos
TEATRO VILLARET
HOJE ÚLTIMO DIA
Deliciosamente louca!
com EUNICE MUÑOZ, RUI DE CARVALHO, ROGÉRIO PAULO, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAIA, JOÃO PERRY — CLARA ROCHA — MADALENA BRAGA — VASCO JR.
AMANHÃ ESTREIA EM SETÚBAL

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF 32 07 00

Na próxima segunda-feira, dia 29, dá começo aos seus já famosos saldos de Algodões, Sedas, Linhos, Rendas, Bordados e outros.

Nos Estados Unidos gente do cinema que foi notícia

por VERNON SCOT

Frank Sinatra foi uma das personalidades de Holywood mais em foco no ano de 1967. Separou-se da sua terceira mulher, Mia Farrow, ao fim de dezasseis meses de casamento e, depois, fez uma viagem de reconciliação.

Como se isto não fosse o suficiente para o manter nas primeiras páginas dos jornais, houve o caso da desordem no Hotel Sand, em Las Vegas, em que ficou com dois dentes partidos.

Connie Stevens e Eddie Fisher também «foram notícia», com o nascimento de uma filha. O cançonetista recusou-se sempre a dizer quando e onde se tinha casado com Connie.

Como sempre, houve mais divórcios do que casamentos, embora alguns se divorciassem para se voltarem a casar.

O casamento de David McCallum (da série de televisão «Man From Uncle») com Jill Ireland terminou em divórcio e o actor casou-se, pouco mais tarde, com Katherine Carpenter.

Vincent Edward (Ben Casey) casou-se com Linda Foster, ao passo que a sua antiga mulher, Kathy Kersh, se consorciava com Burt Ward, que desempenha o papel de Robin em «Batman». Ward divorciara-se, no princípio do ano, da sua primeira mulher.

Divorciaram-se também Lee Marvin, Jack La Rue, Van Heflin, Jeffrey Hunter e Cary Grant. Julie Andrews pediu o divórcio. E o «casal perfeito» Bobby Darin-Sandra Dee desentendeu-se. Tony Curtis e Christine decidiram separar-se.

Elvis Presley casou-se com Priscilla Beaulieu.

No capítulo das separações, figuram Sammy Davis Jr. (que estava casado com May Britt) e Ane Baxter.

Um episódio marcante foi o fim da longa amizade entre Lynda Bird Johnson e George Hamilton. Lynda casou-se pouco depois com o capitão Charles Robb.

O signo da tragédia

O ano de 1967 foi, nestes últimos tempos, o mais marcado pela tragédia. Muitos rostos familiares em todo o mundo desapareceram.

O grande Spencer Tracy, que conquistara dois «Oscars», morreu pouco depois de ter concluído «Guess Who's Coming to Dinner».

Vivien Leigh, que conquistou também um «Oscar», morreu em Londres, com 53 anos. Mas quem a viu fazer o papel de Scarlett O'Hara em «E Tudo o Vento Levou» jamais a esquecerá.

Jayne Mansfield morreu num desastre de automóvel, na Louisiana, durante uma digressão pelo país.

E houve mais óbitos de antigos e actuais actores: Nelson Edy, Reginald Denny, Basil Rathbone, Paul Muni, James Dunn, Bert Lahr, Stuart Erwin e Mischa Auer.

Entre os nomes dos «velhos tempos» que desapareceram no ano passado figuram Jane Darwell e Albert Warner.

A senda dos êxitos

«Um homem para a eternidade» conquistou o «Oscar» da Academia como o melhor filme. Elizabeth Taylor foi considerada a melhor actriz pelo seu desempenho em «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» e Paul Scofield o melhor actor, pela sua actuação em «Um homem para a eternidade».

Depois de alguns anos de modéstia, Hollywood produziu alguns filmes de primeira classe, que tornarão a atribuição dos prémios da Academia muito mais difícil.

Entre as produções mais importantes contam-se «The Dirty Dozen» (A dúzia desprezível) «Far From the Madding Crowd» (Longe da multidão louca), «Camelot», «Guesse Who's Coming to Dinner» (Adivinhem quem vem jantar?», «In Cold Blood» (A sangue frio) «The Comedians» (Os Comediantes), «Doctor Dolittle», «The Graduate» (O licenciado) «Cool Hand Luke« (Mão fria) e «Bonnie and Clyde».

Foram rodados poucos filmes, em 1967, porque as principais companhias produtoras procuram no estrangeiro os cenários reais para os seus filmes.

E, apesar de tudo, a gente de cinema é mais falada pelo que fez fora do «écran» do que nos seus filmes.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Henri Koster «A Irmã Sorriso», o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica na próxima terça-feira, às 18 e 30, no Cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º Esq.º.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA JUVENIL — O CAPITÃO TEMPESTADE

— A segunda edição do raguebi internacional contribuiu para a popularização da modalidade? Viciado no futebol, com forte ajuda do veneno clubístico, implicado no futebol, o nosso publico talvez não agarrasse com unhas e dentes o desporto que tão grande aura conhece em França. Mas mais umas transmissõezinhas e a coisa vai. Nada de desistir, portanto.

O publico juvenil também até hoje não «agarrou» a rubrica que a televisão lhe oferece de vez em quando. E desconheço os motivos da rejeição. Lá está um conjunto futil, lá estão uns apresentadores fartamente tranquilos a falar basto sensatamente e tudo. Lá está aquela secção de perguntas e respostas com tanta, tanta, tanta cultura! Só o que se aprendeu em tão pouco tempo! Cultura real, cultura do nosso tempo! Por exemplo, o «karting» nasceu nos Estados Unidos («como não podia deixar de ser...») em 1957 e teve origem na traquinice de uma criança que montou em quatro rodas a sua máquina de cortar a relva.

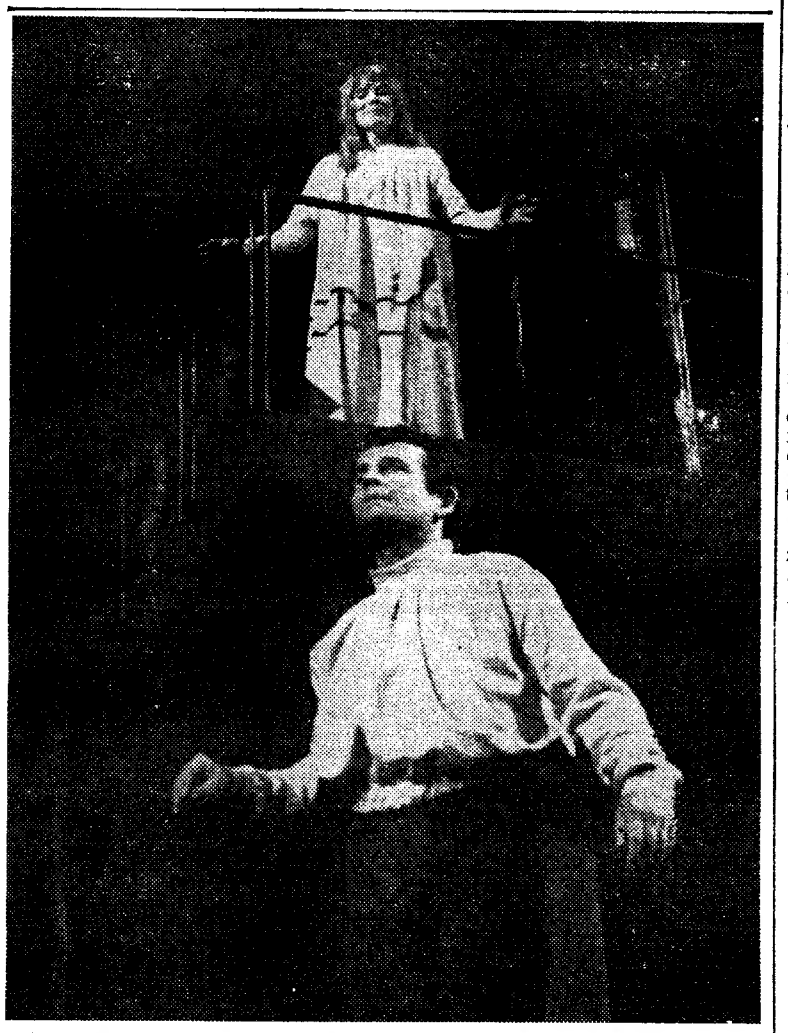
Aprendemos que aquela era a Sandie Shaw. E o avião fazia aquelas habilidades graças a um sistema de orientação complicado como o diabo.

Portugal esteve representado no questionário por «Os Velhos» de D. João da Câmara.

D. João da Câmara nasceu em 1852, era diplomado pelo Instituto Industrial de Lisboa e «Os Velhos» são «uma comédia encantadora».

Tratando-se, como se trata, de uma rubrica tão movimentada e tão variada e tão intensa e tão emocionante, admira que até hoje os jovens espectadores se tenham mantido tão alheios a ela. Fenómeno incompreensível. Não unico, infelizmente.

Quanto ao «Capitão Tempestade» a coisa promete. Lá se disse que «os gentis-homens franceses não recuam diante do perigo». Quando se diz isto, espere-se o pior. Quer dizer: o melhor. Aquilo não é paródia, aquilo é histórico á brava: o conde de Olivares, D. Alonso, Mazzarin, etc., etc. Na fita de ontem, os franceses ganharam aos espanhóis. Já, á tarde, tinham ganho aos irlandeses. Foi, pode dizer-se, um dia de glória. — *M. C. M. C.*



A Royal Shakespeare Company estreou, em Stratford-upon-Avon, a peça «Romeu e Julieta», numa encenação de Karlos Koun, director do Greek Art Theatre. A encenação reveste-se de aspectos muito peculiares, tal como a interpretação, confiada, nos principais papéis, a Estelle Kohler e Ian Holm, que se vêem na gravura interpretando a célebre «cena do balcão»

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Dr. Kildare**
Representa-se, esta noite, na R.T.P., o último episódio filmado da série «DR. KILDARE», com interpretações dos artistas Richard Chamberlain, Raymond Massey e Lee Kurty.

● **Às 22 e 25: Série Dramática**
Na «Série Dramática», de hoje, exibe-se mais um episódio intitulado «Enigma».

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

Esta é uma cena do filme «Descalços no Parque» que tem despertado entusiasmo em todo o mundo, e cuja história Lisboa já viu num tablado — precisamente no Variedades, cujas representações foram interrompidas pelo fogo que consumiu o interior dessa sala. Na nossa gravura, Jane Fonda e o protagonista, numa das cenas mais significativas da película

«A Clemência de Tito»
—ópera de Mozart que se estreia em Portugal

O próximo dia 2 de Fevereiro de 1968 — próxima sexta-feira — vai ficar marcado na história da música em Portugal: estreia-se nesse dia, pelas 21 e 15, e em prosseguimento da Temporada de Ópera de 1968 do Teatro Nacional de S. Carlos, uma ópera de Mozart — «A Clemência de Tito» — obra nunca ouvida entre nós e que se insere, com particular destaque, entre as óperas sérias, isto é, não cómicas, do genial mestre de Salzburg.

Bastaria este facto — a estreia em Portugal de uma ópera de Mozart — para assinalar não só a presente temporada do São Carlos como também a récita a que nos estamos referindo. Porém, outros factos se conjugam para dar foros de acontecimento artístico e cultural á récita de sexta-feira em S. Carlos. É que esta estreia entre nós de «A Clemência de Tito» se deve também á colaboração prestada ao Teatro Nacional de São Carlos pela Comunidade dos Teatros de Ópera do Reno (Dusseldorf-Duisburgo) que cedeu para esta estreia não só os cenários da ópera de Mozart como também o elenco artístico que a vai interpretar em Lisboa. O nosso público vai, portanto, ter a oportunidade de assistir a um espectáculo de alto nível artístico cuja responsabilidade se deve inteiramente á equipa artística da Comunidade dos Teatros de Ópera do Reno.

«A Clemencia de Tito» é uma ópera em 2 actos e 10 quadros para a qual o famoso regista Georg Reinhardt concebeu uma maravilhosa e muito moderna encenação com cenários originais de Peter Hess e luzes de Heinrich Wendell.

veja MELHOR num KB

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Temporada de 1968

POLITEAMA

5 de Fevereiro, 21,30 h
6 e 7 de Fevereiro, 18,30 h

PARADE
Música: Britten
Coreografia: Walter Gore

*

O CAMPO DA MORTE
Música: Humphrey Searle
Coreografia: Walter Gore

*

JUDAS
Música: Fr. Manuel Cardoso e música concreta
Coreografia: Águeda Sena

19, 20 e 21 de Fevereiro
18,30 h

GISELLE (2 actos)
Música: Adam
Coreografia: Corali/Perrot

*

SINFONIA DA REQUIEM
Música Britten
Coreografia: Milko Sparemblek

4, 5 e 6 de Março
18,30 h

LAGO DOS CISNES
(Acto II)
Música: Tchaikovsky
Coreografia: Petipa

*

VISAO FUGITIVA
Música: Prokofieff
Coreografia: Walter Gore

*

VARIAÇOES SEM SENTIDO
Música: Else Marie Pade
Coreografia: Nini Theilade

18, 19 e 20 de Março
18,30 h

ENCRUZILHADA
Música: Joly Braga Santos
Coreografia: Francis Graça

*

FEIRA
Música: Ravel
Coreografia: Walter Gore

*

A RESSACA
Música: Carl Nielsen
Coreografia: Nini Theilade

1, 2 e 3 de Abril
18,30 h

LA FILLE MAL GARDÉE
Música: Herold
Coreografia: John Auld

*

CONFIGURAÇAO
Música: Glazunoff
Coreografia: Walter Gore

*

AMOR DE PERDIÇAO
Música: Joly Braga Santos
Coreografia: Carlos Trincheiras

Director artístico: WALTER GORE ● Artista residente convidada: PAULA HINTON ● Mestre de bailado: JOHN AULD ● Artista convidado: PALLE DAM ● Solistas: ISABEL SANTA ROSA, CARLOS TRINCHEIRAS, JOAHNE O'HARA, CARLOS FERNANDES

PREÇOS: Avulso 30$00, 25$00, 20$00, 15$00 ● Assinatura 135$00, 110$00, 90$00, 65$00

50 % de desconto aos estudantes

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA: dias 31 de Janeiro a 3 de Fevereiro: venda de assinaturas
dia 5 de Fevereiro: início da venda de bilhetes avulso para todos os espectáculos

N. B. — Nos dias 31/I e 1/II serão atendidos exclusivamente os antigos assinantes das temporadas do G. G. B. no Tivoli, para efeito de aquisição de novas assinaturas
Espectáculo de 5 de Fevereiro: para maiores de 12 anos — Restantes espectáculos: para maiores de 6 anos

SENSACIONAL ESTREIA
AMANHÃ NO
MUNDIAL

FERNANDEL COADJUVADO
POR UM ELENCO EXCEPCIONAL COM
LILI PALMER • LAUREN TERZIEFF • MADELEINE ROBINSON
PHILIPPE NOIRET • MICHEL AUCLAIR

A VIAGEM

UM FILME DE DENYS DE LA PATELLIERE
NOTÁVEL COMÉDIA SENTIMENTAL SEGUNDO O ROMANCE DE BERNARD CLÁVEL
FRANSCOPE — EASTMANCOLOR — Excl. MUNDIAL FILMES

AVISO

A EMPRESA DESTE CINEMA TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE É INAUGURADO, NA SOIRÉE DE AMANHÃ, UM ESPAÇOSO E LUXUOSO «FOYER» PARA MAIOR COMODIDADE DO PÚBLICO.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO...

A partir de 6.ª-FEIRA em ESTREIA NO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

UMA COMÉDIA DE HUMOR CRÍTICO E SABOR SOCIAL... À FRENTE DA C.ª TEATRO ALEGRE

IRENE ISIDRO • HENRIQUE SANTOS • MARIA HELENA • RODOLFO NEVES • ANABELA • ROLANDO ALVES • BENJAMIM FALCÃO • LUÍS PINHÃO • ALICE CARLA • LUÍS ALCARIA • VICTOR HUGO
encenação de **HENRIQUE SANTANA**

UMA HISTÓRIA DO MUNDO DE HOJE COM AS «ARTIMANHAS» DO MUNDO DE SEMPRE
um espectáculo de **VASCO MORGADO** e **RAUL SOLNADO**
(ADULTOS)

(Continuação da 4.ª página)

Josefina Soares (dos Ateliers Paiva), toda a direcção musical é de Carlos Dias, o coreografia foi idealizada por Paulo José e Armando Cortez subscreve a encenação. Por seu turno, ao lado do fabuloso Raul Solnado, os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam Ivone Silva (a actriz mais premiada da temporada), Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougado «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica perfeita e deslumbrante da atracção brasileira Wanda Moreno, a correcta presença de Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte, além da intervenção magnífica de bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas, o êxito tem um rumo: o do Teatro Variedades onde Solnado comanda o cartaz de «Pois, pois...».

MARIA VITÓRIA

A famosa África Prats é a atracção internacional de «Pão, pão... Queijo, queijo»

Considerada «a Vénus loira dos palcos europeus», a escultural Africa Prats é a grande atracção internacional da revista «Pão, pão... Queijo, queijo», incontestàvelmente um dos maiores êxitos até hoje registados em tablados portugueses.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, pão... Queijo, queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagens de Hermân e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Um primoroso naipe interpretativo cintila no cartaz do Teatro Maria Vitória: Eugénio Salvador, José Viana, a atracção internacional Africa Prats, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vítor Mendes, as discípulas Júlia Alves, Tania Mota e Maria Antónia, bailarinas e bailarinos em momentos coreográficos de espectacular beleza e, ainda, o sensacional automóvel-voador («Speed Crazy») que devora quilómetros consumindo gargalhadas.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue a carreira da magnífica revista «Pão, pão... Queijo, queijo» que é autêntico dilúvio de gargalhadas.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

MONUMENTAL

Últimas representações de «A flor do cacto»

O público que ainda não pôde assistir a esta magnífica comédia tem ainda a oportunidade de o poder fazer nestas últimas representações. Por motivo da cedência do Teatro Capitólio á Companhia do Teatro Nacional Vasco Morgado viu-se obrigado a alterar a ordem de programação dos seus espectáculos, motivo por que «A Flor do Cacto», que se encontra em cena quase há 8 meses, sempre com enchentes diárias, vai sair do cartaz do Monumental para dar lugar a outro espectáculo.

Falar do êxito desta extraordinária comédia é assunto que tem sido debatido diáriamente. A história engraçadíssima e a excepcional interpretação do seu elenco, de que fazem parte Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aida Pinto e Norberto de Sousa, são motivo suficiente para justificar o êxito já alcançado. Todas as noites espectáculos ás 21 e 45 e hoje e feriados também ás 16 horas.

IV Concurso de Cinema de Amadores do Grupo Desportivo da C. U. F.

O juri do IV Concurso de Cinema de Amadores (III Festival Internacional) organizado pelo Grupo Desportivo da C. U. F. constituído pelos srs. António Claro, Augusto Cabrita e Vítor Cardoso, apreciou 46 filmes da autoria de cineastas amadores da Austria, Espanha, Estados Unidos da América, Holanda, Itália, Portugal e Suécia.

Os primeiros prémios foram atribuidos como segue: *Enredo* — «Moviemania», de Francisco Saalfeld (Portugal); *Documentário — ex aequo* — «Houtdraaien», de Henk Otto (Holanda), e «Devoti», de Rolf Mandolesi (Itália); *Fantasia* — «Fantasiscópio», de Pedro Mathias (Portugal).

O prémio para o melhor filme industrial foi atribuido a «Medicamentoso», de Frederico Marques (Portugal). O prémio para o melhor filme desportivo não foi atribuído.

As sessões de projecção dos filmes premiados (excepto as «menções honrosas») e a distribuição dos prémios efectuar-se-ão no Barreiro, no Cinema Ginásio, pelas 21 horas da próxima sexta-feira, e em Lisboa, no dia seguinte, ás 21 e 30, na sala de cinema do S. N. I.

A ordem de projecção dos filmes será, em princípio, a seguinte: «Luta pela Vida», «A Sombra», «Devoti», «Moviemania», «A Água e a Natureza» e «Houtdraaien»; depois do intervalo: «Klas», «Medicamentoso», «O Náufrago», «Fantasiscópio», «5 de Dezembro» e «The Model Anesthesiologist».

UM FILME DE RARA GRANDIOSIDADE

ADULTOS — TALMA FILMES

2

AVIS RENT A CAR

Seguro Total - vá descansado num carro da nossa frota.

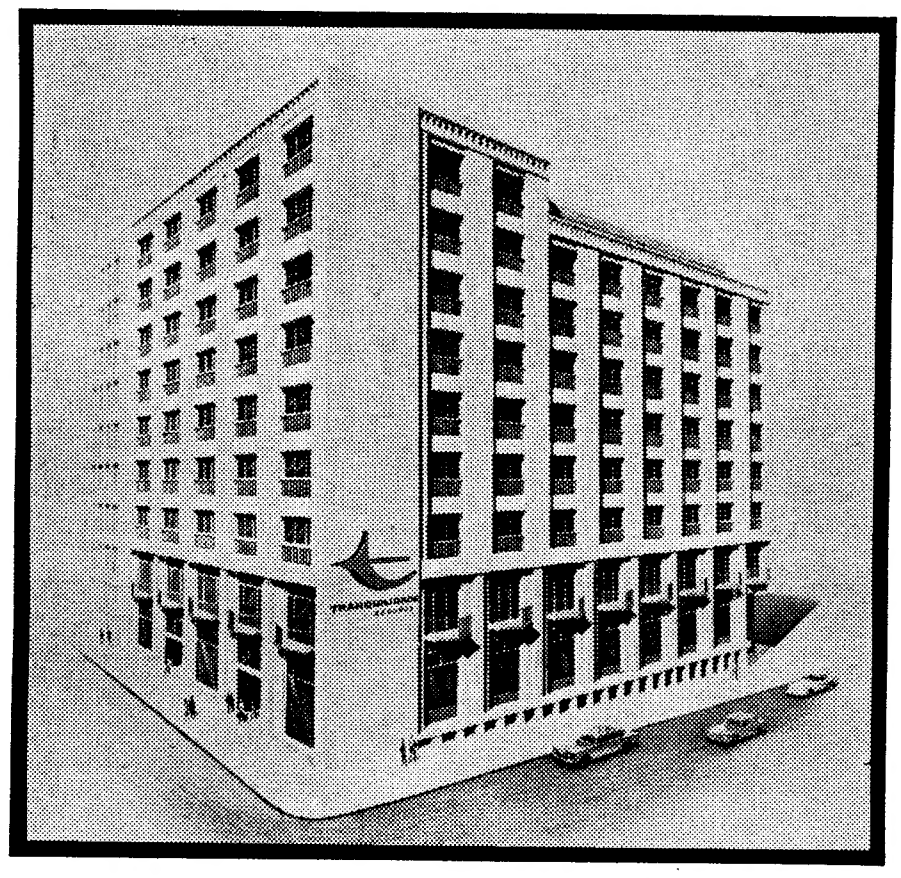
Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

COMPANHIA DE SEGUROS

TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

CAPITAL E RESERVAS ESC. 844.068.809$58



Comunica que, a partir do próximo dia 29 do corrente, todos os seus SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, TÉCNICOS e HOSPITALARES, ficam a funcionar no seu novo edifício.

AVENIDA DA LIBERDADE, 242

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 93 e 95

☎ 538866 PPC

Of.Gráf.MAP

****

VIDA MUSICAL

V Curso de Iniciação à História da Música Europeia

Dando continuidade a uma iniciativa que, em anos anteriores, se revestiu de grande interesse cultural, a Fundação Gulbenkian convidou mais uma vez o musicólogo e crítico dr. João de Freitas Branco para reger um Curso de Iniciação à História da Música Europeia. As lições deste curso decorrerão no auditório da Fundação (Rua Marquês de Sá da Bandeira) todas as segundas-feiras, às 18 e 30, de 5 de Fevereiro a 25 de Março.

O curso será ilustrado com trechos de música gravada. Alguns dos temas versados darão ensejo a referir os exemplos dos grandes intérpretes que participarão no XII Festival Gulbenkian de Música, ou que nele serão evocados. A entrada é livre

O próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

Em continuação da série de concertos que está a efectuar no Tivoli, a Orquestra de Câmara Gulbenkian apresentar-se-á na próxima quarta-feira, às 18 e 30, sob a direcção do maestro Rivoli, num programa preenchido com obras de Mozart, Blavet, Frank Martin, Gianni Ramous e Honegger.

Actuarão como solistas neste concerto a flautista Brigitte Buxtorf e o oboísta Giovanni Sperandio (este último, executante da própria esquestra).

A jovem flautista suíça Brigitte Buxtorf, que se fará ouvir agora pela primeira vez em Portugal, foi solista da Orquestra da Suisse Romande durante quatro anos. Premiada no Concurso Internacional de Genebra de 1966, efectuou digressões pela Suíça, Bélgica e Itália. Em breve tocará em Paris com a Orquestra Lamoureux, bem como na Jugoslávia.

Música romântica para órgão na Sé Catedral de Lisboa

Começa no próximo dia 11 de Fevereiro, às 16 e 30, a nova série de recitais de órgão promovida pela Fundação Gulbenkian na Sé Catedral de Lisboa. Os restantes recitais efectuar-se-ão em 1 de Fevereiro e 3 e 10 de Março à mesma hora. Serão intérpretes os organistas Gertrud Mersiovsky e Antoine Sibertin Blanc. No programa, subordinado ao título genérico «Música romântica para órgão», figuram obras de Liszt, Mendelssohn, Reubke, Schumann, Brahms e Max Reger.

Os bilhetes estão à venda no Tivoli, a partir do próximo dia 2 de Fevereiro

Concerto no Instituto Francês

O Instituto Francês em Portugal anuncia que o concerto anual dos Primeiros Prémios do Conservatório de Paris se realizará este ano na sede do Instituto, Rua de Santos-o-Velho, amanhã, ás 21 e 15.

As três jovens artistas, Danièle de Gasquet, pianista, Sylvie Gazeau, violonista, e Thérèse Pollet, violoncelista, executarão obras de Leclair, Bach, Brahms, Debussy, Faure e Saint-Saens.

UM FILME AUDACIOSO NA PRÓXIMA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Numa notável e segura realização de John Frankenheimer, «O Comboio» conta-nos a história apaixonante do desvio de quadros célebres de um museu parisiense para a Alemanha, nos últimos dias da ocupação, e que o patriotismo, a coragem, a abnegação, o sacrifício e até o espírito imaginativo dos ferroviários franceses obstam a que se concretize.

Burt Lancaster, no heróico «Labiche», tem uma extraordinária, talvez a sua maior criação — o maquinista que conduz aquele comboio errante e fugitivo — Paul Scofield no oficial alemão, obstinado, duro e de complexa formação, Jeanne Moreau, Michel Simon, notável no velho maquinista, e tantos outros dão excepcional vivência às figuras que compõem.

Por isso o crítico do «Sunday Express» escreveu acerca de «O Comboio»: «É o maior filme que vi nos últimos anos. Cada segundo é um momento de emoção».

Eis, a traços breves, o angustioso filme que o Império exibe na 4.ª-feira, às 18.30, na sua tão tradicional como elegante sessão de cinema clássico.

«O CREPÚSCULO DOS DEUSES» na tarde cultural de amanhã

No S. Carlos, e em prosseguimento da temporada de ópera de 1968, realiza-se amanhã, pelas 16.30, a tarde cultural com a ópera «O Crepúsculo dos Deuses», de Richard Wagner.

No espectáculo, que se reveste de excepcional categoria artística, intervêm: o maestro Artur Grüber, dirigindo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; os cantores Amy Shuard, Wolfgang Windgassen, Ditha Sommer, Lothar Ostenburg, Eduard Wöllitz, Marie Luise Gilles, Elisabeth Witzmann, Barbara Scherler, Liselotte Hammes e Georg Stern; o coro do Teatro de S Carlos, ensaiado pelos maestros Pelegrini e Pasquali; e o regista Wiktor Polit; cenários de Alfredo Furiga.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O cinema italiano não será afectado pelas novas directrizes económicas do presidente Johnson, que excluem a actividade de colaboração prevista entre os dois países e calculada pela parte dos Estados Unidos, no investimento de 40 a 50 milhões de dólares (1 160 000 e 1 450 000 contos) — afirma a revista «Cinema D'Oggi».**

■ **Jean-Charles Edeline foi eleito para a Federação Nacional dos Cinemas Franceses, que reune todos os directores das salas da França. Jean-Charles Edeline substitui Henri Douvin.**

■ **Os filmes franceses tiveram 79 407 000 espectadores na França durante os três primeiros trimestres de 1967 e os norte-americanos apenas 43 396 000 — revelam as estatísticas publicadas pelo Centro Nacional da Cinematografia Francesa. Vêm, depois, os filmes italianos com 9 779 000 espectadores, os ingleses com 8 602 000, os alemães com 1 893 000 e os russos com 1 003 000. Ao todo, 152 304.000 bilhetes vendidos em nove meses.**

■ **Peliculas inscritas no nono Festival Cinematográfico Internacional do Mar da Prata, que se realiza de 6 a 16 de Março: «Marketa Lazarova», de Fratisek Vlacil (Checoslováquia). «Rebelião», de Kobayaxi (Japão). «Os Caifanes», de Juan Ibanez (México) e «O Carro do Salvador», de Pavel Komorowski (Polónia). Onze dos catorze países convidados aceitaram participar no festival, nomeadamente os Estados Unidos, que se fazem representar pelo filme de Arthur Pen «Bonnie e Clyde», e a Itália, com «Edipo-Rei», de Pasolini.**

■ **Norman Jewison vai dirigir a adaptação de «The Confessions of Nat Turner», o livro que William Styron escreveu sobre o pregador baptista que em 1831 dirigiu a unica revolta de escravos de cor de toda a história americana.**

■ **Depois da música e da produção, Dimitri Tiomkin pretende agora dedicar-se á realização, dirigindo o filme «Maria Wendling», do romance de Wadrom King, cujos direitos de cinematização adquiriu.**

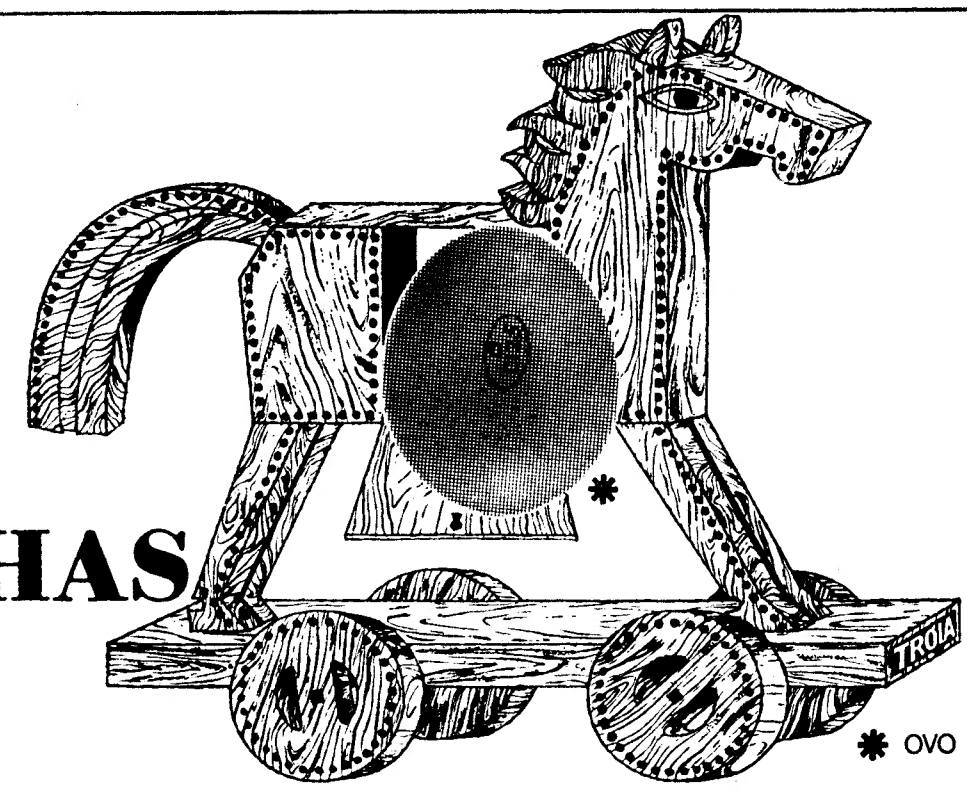
■ **A Exposição Cinematográfica Anual de Veneza está marcada para a quinzena de 25 de Agosto a 7 de Setembro e o Festival Internacional do Filme para as Crianças deve realizar-se de 24 a 30 de Maio.**

■ **O realizador Stanley Kramer convidou Max von Sydow para contracenar com Anthony Quinn na película «O Segredo de Santa Vitória», que no princípio do Verão começa a rodar na Itália. Contudo, o actor sueco ainda não deu a resposta, que depende do acolhimento á sua comédia musical «Love Match», que em Março é apresentada na Broadway.**

■ **Um actor jugoslavo pouco conhecido, Loyse Rozman, vai encarnar um comandante de combatentes clandestinos no filme «Neretva», o mais longo e mais dispendioso dos filmes jugoslavos. O papel foi destinado inicialmente ao actor americano Kirk Douglas que, a despeito do grande empenho em trabalhar com o encenador Veljko Bulajutci, não conseguiu desobrigar-se de compromissos anteriores. O jovem actor esloveno contracenará com Serge Bondartchuk, Silvia Koscina e Franco Nerro.**

■ **Os romancistas William Nolan e George Clayton imaginaram, em «Logan's Run», uma sociedade futura de adolescentes na qual ninguém seria autorizado a viver para além dos 21 anos de idade. A «Metro» vai tirar um filme deste livro: a acção concentra-se nos esforços de um casal para escapar á condenação á morte.**

SEM OSSOS NEM ESPINHAS



✱ OVO A CAVALO

Eu, o OVO, não tenho de origem nem ossos nem espinhas. Sou todo comida.
Alguns génios da culinária, como Gomes de Sá e Braz, forneceram-me algumas espinhas, as do bacalhau.
Pela minha própria natureza, "OVINA", combino-me, naturalmente, com a carne. O "bife com OVO a cavalo" é um prato internacional.
Aliás posso também ser cozinhado "a cavalo" nas ervilhas ou feijões guisados. É estranho, mas nessa altura chamam-me "escalfado".
Não me importo com o que me chamam. Sei que sou um bom alimento.

Com OVOS, pratos gost...OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOO

Os ovos são analisados, pesados, classificados. É essa garantia de frescura e qualidade que o carimbo indica. Pode confiar nela.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte

DIÁRIO DE EVA

As raparigas bonitas estão a passar de moda?

• Há crise de belos rostos no cinema e na televisão

HOLLYWOOD, 28 — (Por Vernon Scott, da U. P. I. — A. N. I.) — Estarão as raparigas bonitas a passar de moda? Esta é uma interrogação (grave...) que se levanta aos sociólogos da nossa época, ao considerarem o que se passa no cinema e na televisão. Se o leitor duvida, pense nisto. Quantas beldades — jovens, claro — encontra hoje nos «écrans»?

Apreciemos o uso da televisão. Sem contar com Elizabeth Montgomery e Inger Stevens, que fizeram a sua estreia no cinema, resta-nos Paula Prentiss, Barbara Feldon, Mia Farrow e Marlo Thomas.

Paula esteve também ligada ao cinema, antes de começar a trabalhar em «He and she» («Ele e ela»). Barbara estreou-se na série «Get smart» na televisão comercial. E quem não sabe ainda quem é Mia está fora de todo destes assuntos: ela também fez um filme antes de entrar na série televisionada «Peyton Place».

E, assim, fica Marlo Thomas, filha do comediante Danny Thomas, a protagonista de «That Girl» («Aquela rapariga»), que a «ABC» apresenta todas as semanas.

Embora se sinta feliz com as suas série TV, Marlo tem em vista o cinema. E' ali que se passam os atestados ás celebridades. E já deu os primeiros passos nesse sentido, ao conseguir um contrato para rodar quatro filmes. Mas aos produtores, que lhe mandam regularmente os argumentos, responde: «Obrigado, mas não aceito». De facto, ela tem a preocupação de passar do pequeno «écran» para o grande com uma possibilidade segura de êxito. Mia fez essa tentativa com dois filmes ainda não exibidos: «A dandy in aspic» e «Rosemary's baby».

Na verdade, o salto do pequeno para o grande «écran» equivale a uma proeza olímpica. Mesmo no caso dos homens, podem contar-se os actores que conseguiram dá-lo: Steve McQueen, Jim Garner e Dick van Dyck.

Mas Marlo é uma boa «saltadora». E é teimosa. A questão «está em encontrar o filme sorte» — afirmou já. «Julgo que há pessoas que gostam de ver uma actriz representar. Se ela actua na televisão, vê-se. Mas se entra num filme e a querem ver, pagam bilhete. Lá têm as suas razões».

Marlo é esperta, perspicaz e conhece o mundo do espectáculo. Em muitos aspectos tem o instinto de seu pai do que é conveniente ou inconveniente para uma carreira.

E' suficientemente realista para não se deixar enganar e conhece bem o mundo de Hollywood.

«Não é fácil fazer cinema. Não há tantos filmes para actrizes novas como há na televisão. Quero fazer um filme em que represente uma rapariga moderna, uma rapariga de hoje, que resolva os problemas actuais em estilo de comédia. E quantos filmes destes andam por aí?» — acrescentou ainda.

Poucos na verdade. Desde que Julie Andrews representou «Mary Poppins» não apareceu outra superestrela, apesar de nomes como os de Julie Christie e das irmãs Redgrave. Marlo tem consciência de que este facto é muito importante para a sua carreira.

O vestido camiseiro está na moda para as ocasiões mais elegantes. Vêem-se em «damé» ou em cetim branco-pérola ou verde-pálido

O quotidiano duma mulher

Temos sobre a secretária uma longa carta, dividida em duas partes, versando problema idêntico, mas independentes. Tencionamos alongar-nos em relação á primeira. A segunda parte publicamo-la na íntegra:

«Esta é outra parte, embora no mesmo sentido: a mentalidade da mulher.

Tenho 51 anos, mas não me sinto com esta idade. Gosto de conviver com gente mais nova, compreendo os problemas da juventude, leio tudo, que posso sobre ela e fico com as minhas ideias, as minhas opiniões.

A minha vida é dentro do meu lar Não convivo com ninguém, por isso, tudo o que observo da vida e gostava de discutir com outrem não «sai», porque a minha vida é limitada dentro das paredes do meu lar. Meu marido é calado e, quando fala, é para fazer críticas e censuras. De modo que sinto, por vezes, uma sede ardente de me exteriorizar, falar; eu, que vivi sempre entre grandes famílias e convivi com tanta gente, sinto-me como que afogada ou, por outra, asfixiada no meu ambiente.

Dizer que não tenho com quem conviver é engano; tenho algumas velhas amigas com quem podia conviver, mas são todas do passado, e meu marido não tolera convivências com pessoas que pertencem ao passado. Com as do presente não tenho conhecimentos e, por isso, vivo fechada em mim mesmo, dias e dias solitária, pois o marido sai para o trabalho, a minha filha para o colégio e, á noite, quando nos reunimos, é para jantar, ver televisão e dormir. Saio pouco devido à doença de meu marido, que é um brônquico-asmático e aproveita o domingo para ficar na cama e descansar

O trabalho caseiro ocupa-me todo o tempo, visto não ter criada e apenas uma mulher para os serviços pesados, mas a parte intelectual? O espírito? Tenho uma resistência nervosa formidável, porque não sou neurasténica ainda, e reajo á solidão com alguns trabalhos manuais e os meus pensamentos estão sempre preenchidos.

Trato da minha casa com todo o amor e faço sacrifícios materiais para adquirir qualquer coisa que mais a embeleze, e é o que me vale. Com esta forma de viver, porém, sinto-me enterrar em vida e tornou-se em hábito que nego não ser possível modificar. Como poderei modificá-la no aspecto de a melhorar espiritualmente?

Sinto, por vezes, necessidade de conversar sobre «coisas de mulheres», trapos, vida doméstica, etc., tanta coisa que distrai e não tenho com quem. Se meu marido fosse mais camarada, não teria essa falta, mas fecha-se em si e creio mesmo que se aborrece de falar. Acho que é um doente, pois uma pessoa normalmente saudável gosta de comunicar com outrem. É assim a minha vida. que se torna num lamento, quando tanto eu a amo, assim como tanto desejo vivê-la plenamente, com alegria. Acha que está certa esta forma de viver? — SOLITÁRIA.

☆

Não é necessário dizer-lhe que não está certa. Também não precisa que a exortem a nada, pois sabe o que pode e deve fazer para conseguir conciliar a sua autêntica personalidade com a do seu marido ou, pelo menos, levá-lo a respeitar e a aceitar a sua maneira de ser, a admitir as suas amizades. O homem não é dono da mulher, assim como a mulher também não deve intervir na vida particular do homem. Todos nós temos o nosso mundo que poderemos desejar partilhá-lo ou de que somos ciosos. Mas assim como defendemos a nossa liberdade, devemos respeitar a liberdade dos outros ou do outro. Há uma atitude firme, que não deixa de ser menos carinhosa, pela qual podemos conseguir aquilo a que temos consciência de ter direito. As pequenas concessões obrigam ou são o caminho rápido para as grandes concessões. É através das pequenas coisas do quotidiano que devemos preservar a integridade da nossa personalidade, sem deixar de ser feminina, frágil e meiga, mas com a possibilidade de SER.

PAGUE POR MEIO DE CHEQUES
OS DEPOSITANTES CONFIAM NO SEU BANCO
E O BANCO, NOS SEUS DEPOSITANTES.

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852 000 000$00
Sede: Rua do Comércio, 132, Lisboa

O HOTEL DA BALAIA

IMPORTANTE MELHORAMENTO DA COSTA ALGARVIA

foi visitado pelos representantes da Imprensa

ALBUFEIRA, 28 — As lindas e aprazíveis praias Maria Luísa e dos Olhos de Agua — cujo nome tem origem no facto de, quando a maré vasa brotar água, por vezes, doce, de várias nascentes em pleno areal situadas a reduzida distancia desta vila (a mais típica do Algarve), vão ter a partir do próximo dia 6 de Fevereiro, data em que abre ao publico um modernissimo conjunto turístico designado Hotel da Balaia.

Praias das mais bonitas da maravilhosa costa algarvia não tinham até há pouco tempo comunicações. O seu aspecto era desértico, qual selvagem, apesar de ficarem a muito pouca distancia desta cosmopolita vila, tão procurada pelos turistas, dadas a sua extraordinária beleza e privilegiada situação. A partir de agora, já com comunicações, e ligadas por uma boa estrada a Albufeira, ficarão muito valorizadas com o novo hotel, que vem resolver o problema da grande procura de alojamentos cómodos e acolhedores, cuja falta se fazia sentir ali há muito tempo.

No intuito de dar a conhecer o valor da nova unidade hoteleira, do maior interesse para o desenvolvimento do turismo no Algarve, a Sociedade Hoteleira da Balaia, Lda., sua proprietária, promoveu hoje uma visita ao magnífico hotel, para o que fretou um avião da TAP que saiu do aeroporto da Portela ás 11 horas e chegou a Faro 35 minutos depois, transportando 85 convidados: agentes de viagens e jornalistas. No aeroporto da capital do Algarve, os visitantes foram recebidos pelos srs. B. J. van Liemt, director do hotel, e Guilherme d'Orey, em representação da sociedade proprietária da nova unidade hoteleira, e outras individualidades.

● 134 quartos, quatro «suites» e doze moradias

Dali, e em autocarros, os visitantes foram transportados ao Hotel da Balaia — classificado de luxo B — onde, depois de servidos um aperitivo e o almoço, se efectuou uma demorada visita ás excelentes instalações do belo imóvel, que dispõe de 134 quartos todos expostos ao mar e com casa de banho privativa e quatro «suites». Obedecendo a linhas modernas e funcionais o Balaia está dotado de todo o conforto. Dispõe de salas de estar, sala-«hall», «grill», restaurante, sala de leitura e jogos, bar e lido bar.

Possui ainda campo de ténis, mini-golfe e piscina com água aquecida. Fazem parte do conjunto hoteleiro doze moradias constituídas por sala, cozinha e três quartos.

No hotel funcionará uma galeria de arte, que promoverá exposições de artistas portugueses e é de assinalar a importancia da colaboração artística e do valor das obras existentes no hotel, cujo planeamento, construção e decoração estiveram a cargo do sr. arquitecto Francisco da Conceição Silva.

Entre as muitas obras de arte que figuram no hotel destacam-se 10 tapeçarias, 15 pinturas de vários artistas, 9 esculturas, monotipias e serigrafias.

O regresso dos visitantes á capital inicia-se ás 18 horas, a fim de ás 19 horas tomarem o avião que chegará ao aeroporto da Portela meia hora depois.

O POETA NA INTIMIDADE

A Inglaterra escolheu, como seu novo poeta laureado Cecil Day Lewis, que aqui vemos com a mulher (a actriz Jil Balcon) e as filhas, lendo telegramas de felicitações. Day Lewis conta 63 anos e foi preencher a vaga deixada em aberto pelo falecimento de John Mansfield. É uma curiosa personalidade literária, que consegue conciliar a poesia com a feitura de romances policiais

PROSSEGUEM EM ÉVORA AS III JORNADAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ÉVORA, 28 — Estão a decorrer nesta cidade, com elevado nível de interesse, as II Jornadas de Desenvolvimento Regional, sobre problemas da agricultura alentejana, uma feliz iniciativa do Instituto de Estudos Superiores, que regista a colaboração de vários organismos e entidades dos distritos de Évora e de Lisboa.

Em todas as sessões até agora realizadas — e já foram quatro, cada uma com dois conferentes — a assistência tem sido em elevado número e os colóquios estabelecidos têm sido orientados com vivacidade e elevação, deles se extraindo conclusões de elevado nível de interesse para o esclarecimento de alguns problemas da agro-pecuária regional.

A 5.ª sessão destas Jornadas vai efectuar-se pelas 17 e 30 da próxima terça-feira.

Serão conferentes nesta sessão os srs. eng.º Manuel Prates Canelas, dos Serviços Agro-Pecuários da C. U. F., que dissertará sobre «Princípios e métodos para o estabelecimento da exploração agrícola nacional» e eng.º agrónomo Jorge Brito dos Santos, presidente da Junta Nacional da Cortiça, que falou sobre «O incremento e defesa da cultura florestal alentejana».

O PREÇO do queijo da serra em Celorico da Beira

CELORICO DA BEIRA, 28 — No último mercado quinzenal venderam-se, no mercado desta vila, mais de 5 mil arrobas de queijo.

Por este movimento se pode ver o valor das transacções feitas, pois o preço mínimo por arroba foi de 600$00 (isto é, 40 escudos o quilo) e o máximo 1000$00.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA FAZENDA PÚBLICA

EMPRÉSTIMO INTERNO AMORTIZÁVEL

«Obrigações do Tesouro 5 por cento, 1967, Fomento Económico»

1 milhão de contos

(Decreto-Lei n.º 47 566, de 27 de Fevereiro de 1967)

EMISSÃO DE 250 000 OBRIGAÇÕES CORRESPONDENTES ÀS 6.ª À 10.ª SÉRIES

III PLANO DE FOMENTO

Estas obrigações são do valor nominal de 1000$00 cada, e serão representadas em títulos de cupão de 1, 5 e 10 obrigações.

O empréstimo visa estimular a formação do aforro particular e promover a sua orientação para investimentos de superior interesse nacional destinando-se o produto desta emissão a dar início à execução do III Plano de Fomento.

O juro de 5 por cento ao ano e o capital das obrigações estão isentos de todos e quaisquer impostos, incluindo o Imposto sobre Sucessões e Doações.

O pagamento dos juros será feito aos trimestres em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de cada ano, vencendo-se o primeiro em 15 de Abril de 1968.

Os juros do 2.º trimestre de 1968 serão devidos a partir do dia imediato ao do encerramento da subscrição.

A amortização far-se-á obrigatòriamente ao par, em 10 anuidades iguais, em 15 de Janeiro de cada ano, a partir de 15 de Janeiro de 1973.

A representação das obrigações será inicialmente feita em títulos provisórios a substituir por definitivos no prazo máximo de dois anos. Estes títulos podem ser invertidos em dívida inscrita a pedido dos seus portadores e a sua reversão (troca por títulos de cupão) goza da isenção do pagamento de emolumentos e da taxa habitualmente devida por estas operações.

A entrega dos títulos provisórios far-se-á a partir de 15 de Abril próximo, contra recibo, por intermédio das instituições onde tenha sido efectuada a subscrição.

Os títulos serão admitidos à cotação nas Bolsas nacionais na data da sua emissão.

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

CONDIÇÕES

1.º As obrigações subsdritas são oferecidas ao par e integralmente pagas no acto da subscrição;
2.º As subscrições podem ser sujeitas a rateio na proporção das respectivas quantidades de obrigações depois de atendidos os pequenos subscritores;
3.º A subscrição estará aberta de 1 a 8 de Fevereiro próximo, na Junta de Crédito Público e nas instituições de crédito abaixo indicadas que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MONTEPIO GERAL
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LTD.ª
SOUSA, CRUZ & C.ª, LTD.ª

Lisboa, 28 (29 e 31) de Janeiro de 1968.

O DIRECTOR-GERAL DA FAZENDA PÚBLICA

VEM A PORTUGAL A «RAINHA» DO FESTIVAL DE VERÃO DE NOVA YORK

Uma jovem novaiorquina, Cathy French de 23 anos, belos e rasgados olhos, longos e bonitos cabelos loiros, foi eleita «Rainha do Festival de Verão de Nova York» (que inclui concertos, representações teatrais, espectáculos, etc) e iniciou uma viagem de três semanas por diversos países, tendo visitado já a Islandia, a Holanda, a França, a Alemanha, a Itália, a Espanha, Israel e a Grecia. O ultimo país a visitar será Portugal, onde chega no próximo dia 4 de Fevereiro no «Clipper» a jacto da «Pan American», que patrocina também a iniciativa da «Convention and Visitors Bureau Incorporated», que anualmente realiza tão importante festival, onde a rainha é eleita. Aquela Convenção tem como presidente honorário o «mayor» de Nova York, sr. John Lindsay e a rainha Cathy French será acompanhada pelo sr. William Fox.

«Miss» Cathy French estará dois dias em Lisboa, no decorrer dos quais, além de dar um passeio por Cascais, Sintra e Estoril, será recebida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, a quem oferecerá uma lembrança; será também homenageada pelo SNI, com um jantar e estará presente numa recepção e «cocktail», no dia 5, de tarde, como convidada das diversas personalidades oficiais e representantes dos jornais, da Rádio e da Televisão. Na recepção será exibido um filme de 14 minutos sobre «New York the any time City».

A jovem Cathy French parte sorridente para a sua bela viagem

Atinge cerca de 11,5 milhões de contos o montante dos depósitos no Banco Pinto & Sotto Mayor

Está convocada para sexta-feira, ás 12 horas, na sede, a reunião da assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, para, em sessão ordinária, apreciar e votar o relatório, balanço e contas, relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro do ano passado. Presidirá á reunião o sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró.

Documentando uma superior e criteriosa administração, que reafirma as tradições da notável actividade do importante etabelecimento de crédito, o relatório é assinado pelo presidente do conselho de administração, sr. Eduardo Furtado, e pelos administradores srs. dr. Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves, D. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria), eng.º Manuel Joaquim de Barros Leite, João Raposo de Magalhães, Filipe Nobre Guedes e Joaquim José Martins da Costa Soares.

Começa o importante e expressivo documento por assinalar alguns dos mais significativos aspectos da conjuntura nacional e internacional, e faz referência, entre outros assuntos, á grande expansão do Banco no último decénio, e particularmente nos anos mais próximos.

Acentua-se, especialmente, que o ano findo não foi propício ao desenvolvimento da economia nacional, ainda que os dados relativos ao 2.º semestre de 1967 sejam incompletos. Fenómeno idêntico se regista de um modo geral, nos demais países. Dentre estes, refere-se a deterioração progressiva da situação económico-financeira da Inglaterra, culminada no final do ano com a desvalorização da libra, que Portugal não acompanhou, facto que encontra perfeita justificação na solidez indiscutível do escudo, muito embora sejam de esperar eventuais dificuldades á nossa exportação para o Reino Unido, que medidas apropriadas e oportunas certamente minimizarão.

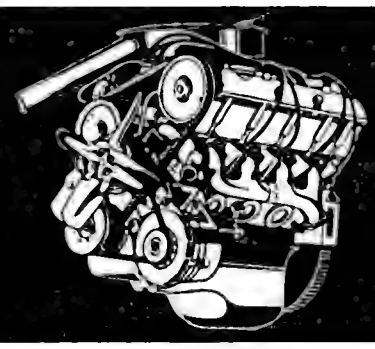
Sobre o mercado financeiro nacional em 1967 afirma-se que, depois de alguns anos de estagnação e á custa de medidas mais conformes com as realidades quanto ao rendimento de títulos de renda fixa (aumento de taxas de juro e concessão de isenções fiscais), foi possível o lançamento no País de várias emissões de obrigações — operações em que o Banco interveio com volumosas tomadas firmes — que trouxeram certa animação áquele mercado. Parece, assim, poder presumir-se que se está a deixar de recorrer aos mercados estrangeiros para colocação de emissões a taxas de rendimento muito favoráveis que, embora provocassem neste caso particular uma saída de capitais nacionais com imediato retorno ao País, podiam conduzir a uma generalização de investimentos fora do Espaço Português, com as mais nefastas consequências. Todavia, a emissão de obrigações — diz-se no relatório do conselho de administração — não é meio suficiente de satisfazer as solicitações que instantemente são feitas ao mercado financeiro, porquanto só empresas de grande dimensão, e cujo papel é tradicionalmente aceite pelo público, é que podem utilizar aquele recurso. E acrescenta. «Parece, portanto, imprescindível permitir á Banca comercial drenar as suas disponibilidades para aquele mercado, mediante providências adequadas e, quanto a nós, urgentes, que tornem possível, com boa técnica, a prática de operações de crédito a médio prazo.

Mais de vinte e dois milhões de contos de créditos concedidos

No que respeita á actividade do Banco em 1967, diz o relatório que

(Continua na 22.ª página)

NOVOS
VAUXHALL
Victor 102
modelos 2000 e 1600



Os motores O.H.C.* da nova linha Victor 102 com árvores de cames à cabeça, são o resultado dum exaustivo programa de melhoria e progresso, desenvolvido pela Vauxhall Motors. Com muitas características invulgares em carros que não sejam de grande luxo, estas unidades têm grande potência e rápido poder de aceleração, oferecendo magnificas performances seja qual for o piso da estrada.

* O.H.C.: Overhead cam (árvore de cames à cabeça)

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Motor do modelo 2000 De Luxe
Número de cilindros - 4
Diâmetro - 95,25 mm
Curso - 69,5 mm
Cilindrada - 1.975 c.c.
Potência - 104 H.P. às 5.800 r.p.m.
Taxa de compressão - 8.5:1
Binário - 116 lbs/pé às 3.200 r.p.m.
Relação do diferenc. - 3.9 1

Motor do modelo 1600 Super
Número de cilindros - 4
Diâmetro - 85,7 mm
Curso - 69,5 mm
Cilindrada - 1.598 c.c.
Potência - 83 H.P. às 5.800 r.p.m.
Binário - 90 lbs/pé às 3.200 r.p.m.
Relação do diferenc. 4.125.1

As excepcionais qualidades do modelo Vauxhall Victor 2000 De Luxe, da série 102, valeram-lhe a altissima distinção da medalha de ouro, no Salão Automóvel de Earl's Court, justo galardão duma concepção e qualidade inultrapassáveis.

GM
MARK OF EXCELLENCE

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

209A/304AJ

Visite, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, a Exposição destes modelos, conjunta com a do Prémio GM 67, de Artes Plásticas, patente das 16 às 0 horas.

EM LISBOA
AUTO INDUSTRIAL
Av. Duque de Loulé, 93/95 B
R. Alexandre Herculano, 66-66 A
Av. de Nice, 4 ESTORIL

LICAR
Av. Casal Ribeiro, 48 A

Concessionários em todo o País

SIMÕES... SILENCIOSO

«Não posso nem devo prestar declarações»

A quem esteve no aeroporto da Portela não passou despercebido o facto da chegada do Benfica não se ter revestido daquele entusiasmo que se tornara tão habitual em situações semelhantes.

Reduzido calor humano, preocupação dominante de passar depressa aquele momento, jogadores em «fuga» para suas casas e evitar, quanto possível, declarações aos órgãos de informação. Não porque os futebolistas sentissem aborrecimento para com os jornais, mas sómente porque o clima na comitiva acabada de chegar parecia carregado de dúvidas, receios e mal-estar.

Era assim com um daqueles ambientes carregados, de «cortar á faca», em que o próprio repórter hesita nas perguntas a formular.

Simões, um «caso» que tem gerado os mais variados comentários, cuja situação na equipa e no clube toda a gente conhece, era a personagem mais visada entre todos os elementos da representação. Portanto, mais difícil e melindroso ainda manter com o categorizado internacional uma troca de impressões sobre o seu problema.

Resolvemos, por isso, visitá-lo tentanto obter, na intimidade do seu lar, as declarações que dificilmente se conseguem em público.

Na circunstância, porém, a tarefa do jornalista esbarra com o muro intransponível da «proibição de falar». Já sabíamos que as coisas se processam assim nos «grandes clubes», mas tentámos. Tínhamos que tentar, era a nossa obrigação.

E não nos surpreendeu que, a par de toda a simpatia com que Simões e sua esposa nos receberam, o jogador nos avisasse logo da impossibilidade da entrevista:

— Não posso nem devo prestar declarações.

Replicámos:

— Mas, Simões, nós temos conhecimento de factos importantes passados durante a viagem e a permanência do Benfica no Brasil...

— É possível, assim como é também compreensível que me tenha apercebido dos acontecimentos. Bem vê, eu estava lá... Mas acontece que não me pertence, a mim, comentar o que quer que seja, nem mesmo prestar informações sem a devida autorização dos meus dirigentes.

Adiantámos ainda:

— Sabemos que no Brasil foi contactado por um representate de um dos principais clubes cariocas...

Única resposta possível:

— Sou jogador do Benfica!...

— Pode conhecer-se a evolução do seu «caso» com o clube?

— Peço desculpa mas, insisto, só com autorização dos dirigentes do Benfica poderei falar.

Sentiamos que, provávelmente, estariamos a ser injustos para com o jogador, em troca da amabilidade com que nos recebera. Contudo, as exigências da informação fizeram-nos esquecer uma possível situação de antipatia (nunca revelada, diga-se desde já) e procurámos saber:

— Constou-nos que o Benfica ainda não regularizou os pagamentos em atraso. É verdade?

Simões limitou-se a sorrir, nada disse e compreendemos que a sua atendeu para não fazermos os passos que demos.

Mais tarde, chegou ao nosso conhecimento que Simões estava na disposição de rescindir o seu contrato com o Benfica.

Voltámos a contactar com o jogador que, interrogado, não quis pronunciar-se sobre o assunto, tanto mais que tem entregue no seu advogado todas as questões relativas ao caso.

Simões, em sua casa, pouco depois de chegar de São Paulo, é entrevistado pelo «Diário de Lisboa»

expressão tinha o mesmo significado das respostas anteriores.

Mesmo assim e como último recurso a uma declaração válida, perguntámos a Simões:

— Tem conhecimento de comentários desagradáveis da Imprensa brasileira sobre a má impressão causada pelo tenso ambiente mostrado pela representação benfiquista, dentro e fora do terreno de jogo, além da menos certa representação social, especialmente no que se refere á entrega de uma lembrança ao Vasco da Gama, que não foi efectuada?

Decididamente, Simões estava seguro da responsabilidade da sua actual posição, perante o Benfica:

— Não sei. E mesmo que soubesse, tais assuntos diziam unica e exclusivamente respeito aos dirigentes.

Simões, mais que um jogador de futebol, é um homem, um ser humano que reage, pensa e tem vontade própria. Contudo, como futebolista profissional vive sob um regulamento disciplinar que o impede de agir livremente. Esta sujeito a sanções se ignorar tais normas e, perfeitamente identificado com os deveres que contraiu, não pôde colaborar com o repórter. Basta-nos a simpatia com que nos

PROVAS DA A. F. L.

Vitórias do trio «B-S-B» na Taça «Visconde de Asseca»

Com os encontros respeitantes á 2.ª jornada, prosseguiu ontem o torneio da taça «Visconde de Asseca». Ronda plena de regularidade, nela se apuraram os seguintes resultados:

Alhandra-Sporting	2-7
Benfica-Sintrense	6-0
Belenenses-Oriental	4-1
Atlético-Torriense	1-1

Nesta jornada de muito limitado interesse, porque o acasalamento das equipas deixava adivinhar fácilmente os vencedores, os sportinguistas, os belenenses e os benfiquistas averbaram triunfos que, além de confirmarem as previsões, foram suficientemente expressivos, para que não ficassem duvidas acerca do seu mérito.

Todavia, dos lados da Tapadinha, veio um «arzinho de graça» com o empate que o Torriense impôs aos donos do campo e que teve o condão de animar o despique para a fuga aos ultimos lugares da classificação — decisiva ao cabo da 4.ª jornada para a eliminação das equipas que, então, ocuparem os 7.º e 8.º lugares.

Presentemente, a classificação é a seguinte:

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	2	—	—	8-0	6
Belenenses	2	—	—	8-1	6
Sporting	1	1	—	9-4	5
Alhandra	1	—	1	5-8	4
Atlético	—	1	1	1-3	3
Torriense	—	1	1	1-5	3
Sintrense	—	1	1	2-8	3
Oriental	—	—	2	2-7	2

«Record» mundial de salto com vara

NOVA YORK, 28 — (R.) — O americano Bob Seagren melhorou o seu próprio «record» mundial do salto á vara em pista coberta, conseguindo a marca de 5,289 metros durante o torneio de atletismo Millrose, no Madison Square Garden.

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO

Com os encontros correspondentes á 20.ª e antepenultima jornada da fase de apuramento dos finalistas, continuou hoje o Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Casa Pia-Atlético	0-0
Palmense-Benfica	0-8
1.º Dezembro-Algés	4-1
Império-Vitória	2-1
Sintrense-Cascais	1-2
E. Amadora-Belenenses	0-1

SÉRIE B

Oriental-Loures	1-4
Olivais-Bucelenses	3-2
Alhandra-Sacavenense	4-1
Sporting-Torriense	2-0
Odivelas-D. Olivais	3-0
Vila-franquense Malveira	1-2

JUNIORES DA 2.ª DIVISÃO

Nos jogos a contar para a 8.ª jornada do Distrital de Juniores da 2.ª Divisão os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Império-Belavista, 1-2; Alverca-Azambuja, 0-1; Santa Iria-Operário, 3-0; Vialonga-Lusitano C. 5-2.

SÉRIE B

Arroios-Casalense, 0-2; Bambujalense-P. Loures, 5-1; Caneças-Camarate, 0-0; Povoense A C-Charneca, 0-1; Tojal-S. L. Aguias, 1-1; Tarujense-Cascalheira, 2-1.

SÉRIE C

Mem Martins-P. Pinheiro, 2-1; F. Benfica-Mucifalense, 0-0; Cacém-Vila Verde, 2-0; Montelavarense-Ericeirense, 4-3; Mercês-Belas, 4-1; Águias-Unidos, 6-1.

SÉRIE D

Bom Sucesso-Estoril, 1-5; Armadorense-Oeiras, 1-2; Linda-a-Velha-S. Catarina, 1-4; Carcavelos-Porto Salvo, 1-1; Boa Hora-Linda-a-Pastora, 1-0; S. Vicente Beira-Tires, 1-3.

JUVENIS

As doze equipas finalistas do campeonato distrital de juvenis, disputaram hoje os encontros da segunda jornada da ultima fase, apurando os seguintes resultados:

SÉRIE A

Sacavenense-Est. Amadora, 1-0; Alhandra-Odivelas, 2-2; Belenenses-Benfica, 1-2.

SÉRIE B

Torriense-Atlético, 1-1. Desp. Olivais-Palmense, 2-3; Sporting-Carcavelos, 4-0.

O Sporting venceu pela 11.ª vez consecutiva o «Corta-mato dos Dez»

— Ausências de Anacleto (Benf.) e Manuel de Oliveira (Sp.)

Deixando de se utilizar o hipódromo do Campo Grande, aliás, o melhor de sempre para provas através do campo, a Associação de Atletismo de Lisboa, voltou esta manhã, aos terrenos do Restelo, para ali disputar a já tradicional prova do seu calendário de Inverno—o «Corta-Mato dos Dez» — para atletas juniores e seniores.

Concorreram sessenta e seis atletas, inscrição que se pode considerar «record», numa competição desta natureza, onde duas categorias se batiam de igual para igual. O maior lote pertenceu ao Sporting (20), seguido do Benfica (15); do Moscavide (11), do Universitário (9), do Belenenses (7), da C.U.F. (3) e um individual.

Dos seis clubes representados apenas, três formaram equipas, tendo o Sporting, alcançado o primeiro lugar (1-2-3-4-5-6-7-10-11-17) com 66 pontos seguido do Benfica (8-9-12-18-20-21-25-27-28-34), 202 pontos e do Atlético de Moscavide, 305 pontos.

Os «leões», que venceram pela 11.ª vez consecutiva, a competição — isto diz tudo — classificaram entre os dez primeiros chegados á meta, oito atletas, mesmo, sem o concurso de Manuel de Oliveira.

Os «encarnados» também, sem o seu melhor — Anacleto Pinto — limitaram-se a uma presença digna.

O vencedor individual Carlos Lopes (Spt.), revelou uma autoxdiade fora do vulgar. Está em grande forma.

Boas corridas de José Lourenço, Aldegalega, Maximiano, Morujo Julio, Eduardo Simões e José Martins, este ultimo do Benfica e os restantes do Sporting.

Carlos Tavares (Bfc.), que reapareceu, não foi feliz pois não só não pôde suportar o andamento vivo, duro a seleccionar os melhores como, também, teve um colapso aos 3000 metros, chegando a parar, para depois recomeçar, mas sem a sua habitual fibra.

Eis a classificação final

1.º, Carlos Lopes, 14 m. 16,8 s.; 2.º, José Lourenço, 14 m. 23,4 s.; 3.º, Armando Aldegalega, 14 m. 42,8 s.; 4.º, Maximiano Pinheiro, 14 m. 44,8 s.; 5.º, Morujo Julio, 14 m. 46 s.; 6.º, Fernando Candido, 14 m. 46 s.; 7.º, Eduardo Simões, 14 m. 46,2 s. (todos do Sporting); 8.º, José Martins (Bfc.), 15 m. 1,4 s.; 9.º, Carlos Tavares (Bfc.), 15 m. 18,8 s.

Os campeonatos nacionais de corta-mato da Mocidade Portuguesa

VISEU, 28 — Nos terrenos do Estádio do Fontelo, disputaram-se hoje os campeonatos nacionais de corta-mato da Mocidade Portuguesa.

As provas despertaram grande interesse, tendo participado cerca de 300 atletas representando os vários centros distritais da M. P., incluindo os representantes do Funchal

Numeroso publico assistiu ás corridas e destacaram-se os alunos das escolas de Viseu com o seu entusiasmo e incitamentos aos atletas.

Igualmente assistiram ás provas os srs. governador civil do Distrito, presidente da Câmara Municipal de Viseu, ten.-coronel Gomes Bessa comissário nacional da M. P., professor Eduardo Trigo, comissário-adjunto para os serviços de educação física e arq.º Melo Raposo, delegado distrital.

As provas tiveram os seguintes resultados:

INFANTIS *(1000 metros)* — 1.º, Afonso Sousa (Viseu), 3 m. 32,2 s.; 2.º, José Dias (Vila Real), 3 m. 33,3 s.; 3.º, Pedro Belo (Lisboa), 3 m. 36,6 s.

Equipas: 1.º, Lisboa 58 pontos; 2.º, Porto, 67 p.

INICIADOS *(1500 metros)* — 1.º, António Matos (Setubal), 5 m. 06,7 s.; 2.º, José Rufino (Faro), 5 m. 17 s.; 3.º, Ibraim Silva (Braga), 5 m. 17,6 s.

Equipas: 1.º, Setubal, 33 p.; 2.º, Santarém, 68 p.

JUVENIS *(2000 metros)* — 1.º, Fernando Azevedo (Braga), 6 m. 16,3 s.; 2.º, Helder Figueira (Setubal), 6 m. 16,6 s.; 3.º, Carlos Cabral (Faro), 6 m. 21,2 s.

Equipas: 1.º, Setubal, 20 p.; 2.º, Santarém, 24 p.

JUNIORES *(3000 metros)* — 1.º, José Diogo (Lisboa), 9 m. 10,7 s.; 2.º, João Pinto (Viseu), 9 m. 10,8 s.; 3.º, João Correia (Viseu), 9 m. 17,8 s.

Equipas: 1.º, Viseu.

No final das provas foram entregues os prémios.

O UJPEST GOSZA desistiu e as voleibolistas do BENFICA estão nos «quartos-de-final» da Taça dos Campeões

Estava marcado para o próximo dia 3 de Fevereiro, em Budapeste, o primeiro encontro entre as equipas femininas de voleibol do Benfica e o do Ujpest Gosza (Hungria) para a Taça dos Campeões Europeus.

Essa deslocação das atletas benfiquistas ficou, porém, sem efeito, tal como a viagem das hungaras a Lisboa — e isto porque o Ujpest Dosza acaba de comunicar ao Benfica a sua desistência da competição.

As campeãs portuguesas ficaram, assim, qualificadas para os «quartos-de-final» da prova, em que irão defrontar, certamente, adversário muito poderoso, pois só as equipas de melhor nível chegam, normalmente, a estas eliminatórias derradeiras.

TORNEIO DA IMPRENSA

QUE SE PASSA COM A NOSSA DEFESA

POR ONDE TODA A GENTE PASSA?...

O regresso ao campo «José Ramos» não nos trouxe quaisquer benefícios quanto a vitória, apesar de conhecermos muito bem os cantos á casa, mas trouxe-nos, sim, a certeza de que estamos a melhorar (perdemos pela diferença de cinco golos) se atendermos ao jogo com os «Republicanos», em que saímos copiosamente batidos (o que não quer dizer convencidos).

A partida de ontem, em Palma de Baixo, entre palmas dos «tifosos» de apoio, que eram em grande número, e perto de Palma de Cima, está-se mesmo a ver que teríamos de ficar es... palmados, mesmo considerando a falta de vários «craques». O dr. Assis em serviço, o J. Joaquim com gripe, o Rodrigues idem, a imprescindível «estrela» Machado, por estar sentido com os técnicos e com birras, etc. etc. (coisas da bola).

Ainda para mais, a desorientação que reina no departamento técnico, em virtude de terem falhado as tácticas ultimamente utilizadas, e saírem furadas todas as contas referentes á classificação, que, segundo o nosso «Riera», teríamos de, nesta altura, estar á cabeça da tabela.

Nos «mentideros» já se fala em «chicotada psicológica», ou coisa parecida. Suspensão do treinador, orientador e ofícios correlativos. Vamos aguardar mais uns dias pela «ordem de serviço», que porá as coisas a limpo, e tranquilizar os mais desalentados «torcedores» que, com certa razão, esperam firme decisão — doa a quem doer — para bem do futebol nacional.

O que se passa com a nossa equipa? Será complexo de superioridade ou excesso de confiança antes dos jogos? Ou será má vontade, contra os orientadores?

De qualquer forma, dê lá por onde der, a crise tem de ser debelada, pois o risco da baixa de divisão está á vista. Meditem bem, todos os jogadores, nesta perigosa «curvatura» que se está a forjar em redor do nosso grupo, numa altura em que os nossos adversários já nos perderam o respeito, querendo ganhar-nos os jogos.

A táctica adoptada ontem, no segundo tempo, com nove avançados, foi a mais indicada para mais nos afundarmos. Mas, de qualquer forma, aquela genial e exclusiva orientação, deu bastantes indicações (?). É de tentar!...

Durante a primeira parte, e já depois do Franco ter aberto as «válvulas» e consentir 3 golos, com a preciosa ajuda de toda a defesa, a nossa improvisada equipa, deu noção exacta das suas possibilidades «negativas», atirando-se ao ataque, só não resultando por a bola se negar a transpor o risco fatal por várias vezes, ante a arrelia dos nossos dianteiros e satisfação dos rapazes do «M. Desportivo».

Destes estafantes «raides» se aproveitaram os nossos antagonistas, para construírem o seu melhor resultado da prova.

Mesmo assim, os nossos mentalizados e conformados jogadores, á excepção do P. Carvalho, ainda tentaram — arrumar a casa — com pontapés longos, surpreender Orlando, mas já era tarde demais, e o árbitro surpreendeu-nos com a apitadeia final, e com a reprimenda que levou do juiz de linha, por não concordar com *as suas decisões* (coisas de árbitros).

Sob a arbitragem de Graça Oliva, as equipas apresentaram:

«D. LISBOA» — Franco; Alves, Humberto, Vitorino e Baleia; Vítor e M. Reis; Eduardo (Figueiredo), P. Carvalho, João e J. Manuel.

«M. DESPORTIVO» — Orlando; Cordeiro, Daniel, Alfredo e António; G. Sousa e J. Almeida; Mota, C. Manuel, Dias e Pinheiro.

3-1 ao intervalo, golos de C. Manuel (3) e Rodrigues.

No segundo tempo, o «M. Desportivo» fez mais 3 golos, pondo o resultado em 6-1.

MÁRIO REIS

OUTROS RESULTADOS

«J. Comércio»-«D. Notícias» ...	2-10
«A Bola»-«D. Popular»	4- 0
«D. Manhã»-«O Século»	1- 4

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
«República» ...	8	5	3	—	32- 9	21
«D. Notícias» ..	8	5	1	2	33-17	19
«D. Popular» ..	8	5	1	2	20-14	19
«A Bola»	8	3	4	1	20-12	18
«O Século» ...	8	4	1	3	18-14	17
«D. Lisboa» ...	8	3	—	5	16-27	14
«J. Comércio»	8	2	—	6	11-37	12
«D. Manhã» ...	8	1	1	6	10-28	11
«M. Desportivo»	8	2	1	5	16-19	13

Próxima jornada:

«M. Desportivo»-«República»
«D. Lisboa»-«D. Notícias»
«J. Comércio»-«D. Popular»
«A Bola»-«O Século»

JUDO

A taça «Kobayashi» para o JUDO C. P.

Disputou-se, a final da prova de judo dotada com a taça «Kyoshi Kobayashi», entre as equipas do Judo Clube de Portugal e do Clube Judo de Lisboa tendo a vitória pertencido ao primeiro destes clubes por 42-15.

Foram os seguintes os resultados parciais: Costa Matos (J. C. P.) venceu J. Gonçalves (C. J. L.), por «ippon»; José Pinto Farias (J. C. P.) empatou com Torok (C. J. L.); Francisco Aguiar (J. C. P.) venceu João Pedro Maia Loureiro (C. J. L.), por «ippon»; Bastos Nunes (J. C. P.) perdeu com Costa Lopes (J. C. L.), por «ippon»; Hugo Maria Loureiro (J. C. P.) venceu Mendes Lourenço (C. J. L.) também por «ippon», e André Ferreira (J. C. P.) venceu Fernando Valadas (C. J. L.), por «wazari».

Findo o encontro o mestre Kobayashi entregou ao vencedor a taça com o seu nome.

O BENFICA venceu o LISBOA GINÁSIO (3-0) no «Regional» de Voleibol

No Pavilhão da Luz realizou-se, ontem, á noite, o jogo Benfica-Lisboa Ginásio, a contar para o Campeonato Regional de Voleibol da 1.ª Divisão

Ganhou o Benfica, por 3-0 (15-2, 15-6 e 15-8).

Sob a arbitragem de Alberto de Sousa alinharam:

BENFICA — Vítor Carvalho, Artur Monteiro, José Magalhães, João Nogueira, O. Casanova e Vítor Caroço.

L. GINÁSIO — Moniz Pereira, Casal Ribeiro, A. Mota, A. Ribeiro, Loubet Silva, José Sousa e Fernando Simões.

A equipa do Lisboa Ginásio não pôde neutralizar a melhor estrutura benfiquista, que pôde contar com a sua melhor formação, se bem que os seus componentes não possam render o melhor, por dificuldades de treinos normais. No 1.º «set» o marcador registou sucessivamente 4-0, 6-0, 7-2, 12-2, e, sem que o L. G. C. lograsse diminuir a desvantagem, terminou com 15-2.

No segundo jogo manteve-se a maior eficiência dos sectores de defesa e remate dos benfiquistas, que chegaram sem dificuldade a 10-1, permitindo ligeira recuperação ginasista sòmente até aos 15-5.

O último jogo foi de confirmação da superioridade benfiquista perante um adversário já a denotar melhor conjunto, mas que não logrou vantagem, perdendo por 15-8.

★

Em Reservas, o Benfica venceu por 3-1 (15-9, 5-15, 15-11 e 15-11) após constantes e emotivas oscilações no marcador.

BRIDGE

APURADOS OS CAMPEÕES DO SUL

Organizado pela Federação Portuguesa de Bridge, realizou-se nas salas do Centro de Bridge de Lisboa o Campeonato Regional do Sul de Equipas, que foi disputado, em duas séries, por 12 equipas.

As duas primeiras equipas classificadas em cada série, disputaram uma «poule» para apuramento das finalistas e das 3.ª e 4.ª.

Na final, e depois de jogadas, em duas sessões, sessenta e quatro «mãos», a equipa constituída por Manuel Fontes Pereira de Mello, eng.º Manuel da Costa Antunes, dr. Francisco Calheiros, José António Cordoeiro e coronel Fernando Cavaleiro, sagrou-se campeã regional do Sul ao vencer, por 8-0, a equipa formada por João de Moura, Carlos Spínola Teixeira, dr. João Nuno Moreira Cruz, Carlos Debonnaire, dr. Jorge Monteiro dos Santos e dr. José Manuel Correia Simões.

A F. P. B. procederá, oportunamente, á distribuição dos prémios conquistados brilhantemente pela equipa vencedora desta importante competição.

Vai realizar-se o Campeonato de Portugal de Pares de Composição Livre

A Federação Portuguesa de Bridge, em cumprimento do calendário das provas oficiais para a presente época, leva a efeito o Campeonato de Portugal de Pares de Composição Livre, que é a prova mais importante do bridge de competição.

Este campeonato, a disputar em duas fases, a primeira nos dias 2, 3 e 4 de Fevereiro e a segunda, apenas reservada aos 50% dos pares primeiros classificados na anterior, nos dias 16, 17 e 18 do mesmo mês.

As inscrições encontram-se abertas na sede da F. P. B., no Centro de Bridge de Lisboa, no Círculo Português de Bridge, no Grémio Literário e no Clube de Bridge do Porto, encerrando-se no dia 1 de Fevereiro.

Clube Naval de Lisboa

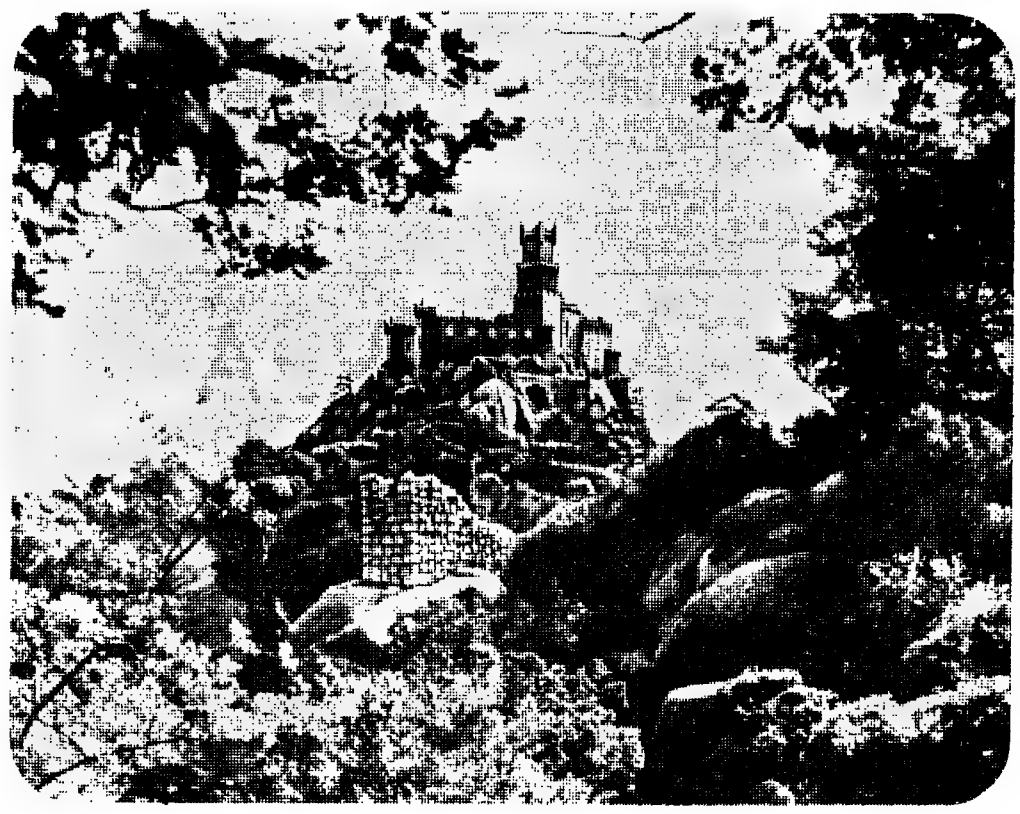
Escolas de remo

Encontram-se abertas as inscrições para frequência das escolas de remo do Clube Naval de Lisboa.

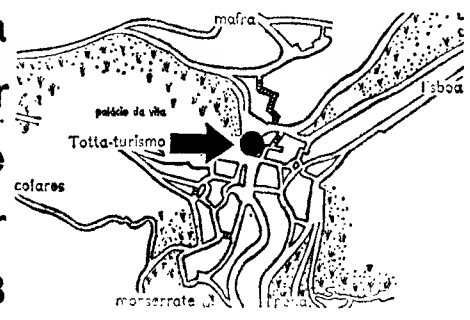
A admissão de associados faz-se, presentemente com isenção de jóia.

S.P.P. | TA

ao serviço do Turismo em Sintra



O Banco Totta-Aliança tem o prazer de anunciar a abertura de um Posto de Câmbios, em Sintra, a partir do dia 27 de Janeiro de 1968



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

BASQUETEBOL — Começou o «Nacional»

SPORTING E BENFICA
TRIUNFARAM NO BARREIRO

Principiou, ontem, a disputar-se o campeonato nacional de basquetebol da 1.ª Divisão, que reune 16 equipas — precisamente as que melhor se comportaram nos «Regionais» de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Leiria e Setubal.

É, portanto, uma prova de selecção de valores — condição essencial para que não possa negar-se-lhe o maior interesse.

Os primeiros desafios da Zona Sul, sem que um deles, ao menos, coubesse a Lisboa, proporcionaram os seguintes resultados:

Sp. Farense-Internacional ...	69-57
V. Setubal-Nacional	59-49
C. U. F.-Benfica	47-71
Barreirense-Sporting	48-66

Ao Barreiro deslocaram-se as equipas do Benfica e do Sporting.

Os «encarnados» venceram a C. U. F. com relativa facilidade, ainda que o decorrer do jogo no primeiro tempo o não deixasse antever.

No entanto, a partir dos quinze minutos da segunda parte os cufistas desagregaram-se e a sua defesa não conseguiu mais acertar na marcação de pontos. Daí o justificar-se plenamente a diferença pontual, verificada no fim do jogo.

No ginásio do Barreirense a melhor compleição física dos «leões» foi um trunfo valioso, já que alcançaram uma supremacia, junto das tabelas, que os adversários nunca puderam contrariar.

Na turma do Sporting distinguiu-se José Mário, enquanto que no Barreirense Manuel Carvalho foi o melhor da equipa.

Os árbitros não conseguiram a unanimidade de opiniões, aliás compreensivelmente, pois, na verdade, estiveram um pouco abaixo do seu normal.

●

Os quatro desafios relativos á Zona Norte tiveram estes resultados:

V. Gama-Sp. Figueirense ...	58-44
B. P. M.-Sanjoanense	96-29
Académica-F. C. Porto	61-37
Marinhense-Sangalhos	68-33

O «Nacional» da 2.ª Divisão

Outra competição que se iniciou ontem foi o campeonato nacional da 2.ª Divisão, reunindo 24 clubes repartidos igualmente por duas Zonas.

Até á hora a que fechamos esta notícias, apuraram-se os seguintes resultados:

ZONA SUL — *Série A*

«Os Olhanenses»-Lisgás	36-30
Algés-Belenenses	63-62
Luso-Oriental	41-27
Série B	
Imortal-C. Quebradense	33-49
C. D. U. L.-Atlético	57-63
Seixal-Ateneu	41-58
ZONA NORTE — *Série A*	
Esgueira-Gaia	47-35
Série B	
C. D. U. P.-Olivais	68-44
Illiabum-Invicta	82-61

HÓQUEI EM CAMPO

Jogos em atraso

O campeonato regional de hóquei em campo foi interrompido hoje, a fim de se realizarem os encontros que se encontravam em atraso, referentes á primeira volta, Palmense-Linda-a-Velha, em categorias de honra, e Futebol Benfica-Hóquei, em reservas, cujos resultados foram de 5-0, favoráveis ao Palmense e Futebol Benfica.

★

Para o Torneio de Abertura, apenas se efectuou um encontro, no Campo Grande, que terminou com a vitória do Benfica sobre o Futebol Benfica, por 2-0.

FUTEBOL EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 28 — (A. N. I.) — A equipa de futebol dos Estudiantes de La Plata bateu, ontem, á noite, por 4-2, a do Independiente, em encontro da primeira eliminatória da Taça dos Libertadores da América.

CAMPEONATOS DA A. B. L.

O CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO
é campeão «Regional» de juvenis

Nos jogos da ultima jornada do Campeonato Regional de Basquetebol, de juvenis, esta manhã realizado no Pavilhão da Ajuda verificaram-se os seguintes resultados:

C. I. F.-Pedrouços, 47-32; Nacional-C. Quebradense, 57-33; Algés-Belenenses, 43-36.

O Clube Nacional de Natação foi o vencedor da prova.

☆

Em jogo a contar para o Campeonato Regional de Basquetebol, feminino, o C. I. F. venceu o Moscavide, por 69-7.

As cufistas continuam favoritas do título.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Atletas de Lisboa e Coimbra
no Torneio Nacional de pista coberta

No Pavilhão do Estádio Universitário, realizou-se ontem, á noite, o Torneio Nacional de Atletismo (feminino e masculino) em que tomaram parte atletas representantes dos centros de desporto universitários de Lisboa e de Coimbra.

Em todas as provas os lisboetas triunfaram com facilidade.

Apesar do interesse da competição, faltou-lhe o aliciante do confronto entre cidades, em grande parte devido á ausência de atletas do Porto.

Provas femininas

Os resultados das provas femininas em que participaram oito atletas, foram os seguintes:

50 metros, planos — 1.ª, Maria Soledade Centeno (Inef), 7,5 s.; 2.ª, Olinda Costa (Letras), 7,6 s.

Comprimento — 1.ª, Regina Peyroteo (Inef), 4,29 m; 2.ª, Olinda Costa, 4,07 m; 3.ª, Maria Soledade Centeno, 3,97 m; 4.ª, Teresa Fernandes, 3,71 m.

Peso — 1.ª, Maria Teresa Fernandes, 7,94 m; 2.ª, Maria Luz Preto, 7,89 m; 3.ª Maria Jorge Pedroso, 7,03 m.

Altura — 1.ª, Regina Peyroteu, 1,25 m; 2.ªs, Teresa Fernanda e Raquel Oliveira, 1,20 m. 4.ª, Maria José Nóbrega, 1,10 m.

Provas masculinas

50 m. bar. — 1.', Paulo Palhares, 8,1 s.; 2.º, José Malhado, 8,2 s.; 3.º, J. Rapazote Fernandes, 8,2 s.

50 m, planos — 1.º, Eduardo Manso, 5,9 s.; 2.º, Carlos Cardoso, 6 s.; 3.º, José Sardinha, 6 s.

Vara — 1.º, José M. Rodrigues, 2,95 m; 2.º, Ferreira da Silva, 2,95 m; 3.º, Eduardo Rosas, 2,85 m.

Comprimento — 1.º, Pinto de Castro, 6,42 m; 2.º, Lara Ramos, 6,37 m; 3.º, Adriano Rosas, 6,13 m.

1000 m — 1.º, A. de Carvalho, 2 m. 44,7 s.; 2.º, Baptista do Carmo, 2 m. 51,9 s.; 3.º, Lopes Pala, 2 m. 55,8 s.

400 m — 1.º António L. Santos, 54,9 s.. 2.', Eduardo Guimarães Marques, 56,1 s.; 3.º, José Rapazote Fernandes, 56,1 s.

Altura — 1.', Pereira de Oliveira, 1,65 m; 2.', Guedes Campos, 1,65 m; 3.º, Joaquim Patrício, 1,60 m.

Peso — 1.º, Luís Reis, 12,83 m; 2.º, J. Lucas Nunes, 11,09 m; 3.º, José Ferro, 10,41 m.

1000 m — 1.º, Pompílio Ferreira, 9 m 39,4 s.; 2.º, Matos Simões, 9 m. 49,6 s; 3.º, José Marques Santos, 10 m 17 s.

Estafeta 4X2 voltas — 1.º, Escola Naval (José Duarte, João Duarte, Duarte Centeno e Roberto Robles), 2 m. 53,6 s.; 2.º, Coimbra (Candido Ferreira, Carlos Paiva, Alcino Bilver e Cardoso Mota), 3 m. 0,6 s.

JORNADA de «goleadas» no «Regional» Universitário de Futebol

Com a realização da última jornada prosseguiu o campeonato regional universitário de futebol, tendo-se disputado ontem, os seguintes encontros:

Medicina-I. S C. S. P. U., 5-0 — Vitória da equipa favorita, que continua assim a não perder contacto com o «comandante» da classificação.

Farmácia-Letras, 1-5 — A equipa da Farmácia, não «se encontrou» ainda. A boa vontade, só, não chega. A vitória de Letras foi absolutamente normal.

B. Artes-Direito, 2-8 — Vitória do mais forte. Diferença no marcador de seis golos, margem que não deixa dúvidas.

Económicas-Técnico, 4-1—A equipa de Económicas, uma das mais fortes deste campeonato, venceu com naturalidade a equipa adversária.

Ciências, venceu Veterinária por falta de comparência.

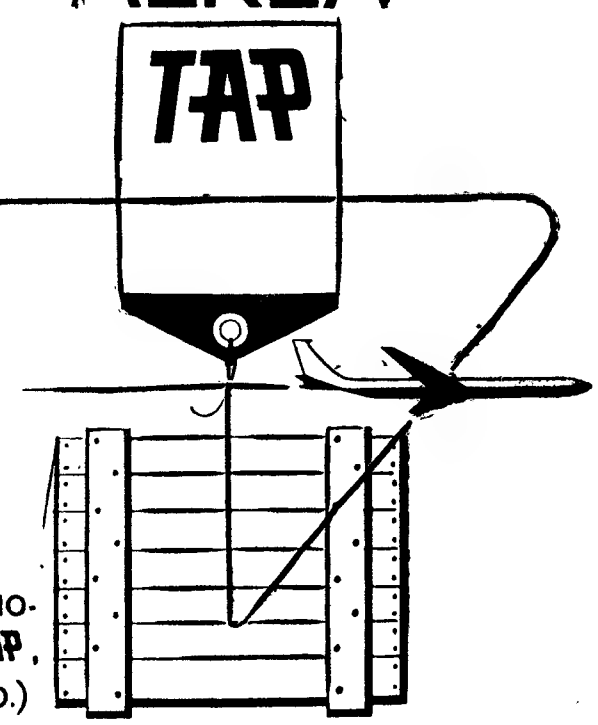
A equipa do Naval, comanda isolada a classificação.

Na próxima segunda-feira, completa-se a sétima jornada, com o encontro Agronomia-I. N. E. F.

EMPATE (3-3) DO VASAS NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 28 — (F.P.) — A equipa da Alemanha Oriental empatou com o Vasas de Budapeste por três a três, num desafio a contar para o Torneio Internacional Octogonal de Santiago.

CARGA AÉREA



NOVAS INSTALAÇÕES EM LISBOA

A PARTIR DO DIA 29 DE JANEIRO DE 1968, OS SERVIÇOS DE CARGA DA TAP NA CIDADE DE LISBOA PASSAM A FUNCIONAR NA SEDE, EDÍFICIO TAP, (RUA LUCIANO CORDEIRO.)

HORÁRIO DAS 9 ÀS 19 HORAS
TELEFONES 561439 E 534864

O HORÁRIO E TELEFONES DOS NOSSOS SERVIÇOS DE CARGA NO AEROPORTO DE LISBOA NÃO SOFREM ALTERAÇÕES

TAP TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

INSTITUTO DE OBRAS SOCIAIS — I. O. S.

(TURNOS ESPECIAIS A REALIZAR NOS MESES DE ABRIL, MAIO E OUTUBRO)

De 1 a 29 de Fevereiro, encontra-se aberta, na sede do Instituto de Obras Sociais, Av.ª Miguel Bombarda, n.º 1, a inscrição reservada a beneficiários das Caixas de Previdência e suas famílias, para a frequência de turnos especiais de férias de 10 dias, a preços reduzidos (50 % do custo normal das estadias) e com facilidades de transporte em caminho de ferro (30 % de desconto).

Estes turnos funcionarão, qualquer que seja o número de interessados, nos Pavilhões de Férias deste Instituto e na Colónia Dr. Pedro Theotónio Pereira, da F. N. A. T., ambas em Albufeira — Algarve.

Funcionarão ainda, desde que o número de interessados o justifique, nas restantes colónias daquela Fundação: Um Lugar ao Sol (Costa de Caparica), Marechal Carmona (Foz do Arelho — Caldas da Rainha) e A. Corrêa d'Oliveira (Termas de S. Pedro do Sul).

HOMENS E «RECORDS» NO ATLETISMO (4)

800 METROS

DE MATIAS CARVALHO (2 m. 23,8 s.) A VALENTIM BAPTISTA (1 m. 49,8 s.)

Esta prova de velocidade prolongada é aquela que, na tabela, reúne o maior número de «records». O progresso nesta disciplina, como, aliás, nas restantes de meio fundo curto e longo, tem sido regular e constante, não apenas na qualidade mas também, na quantidade.

A história é, portanto, longa e recheada de proezas.

Os «records» têm andado em «viagem» do Porto para Lisboa e da capital para a cidade Invicta. Só nestes anos mais chegados é que a tendência lisboeta se tem mantido.

O primeiro português a ter o seu nome na lista dos máximos foi Matias de Carvalho, do Velo Clube, com 2 m 23,8 s marca obtida em 26-6-910. Contudo, houve um homem que em 1912 estabeleceu um «tempo» (2 m 2 s) que só em 1938 foi, oficialmente, ultrapassado. Referimo-nos a Armando Cortesão (Cif) e á sua prova olímpica no Estádio de Estocolmo.

Seguindo a evolução desta disciplina, Abílio do Nascimento, do Sporting, obteve em 1925 uma marca, já então interessante para o nosso meio — 2 m 8,2 s. Mais tarde, o saudoso Alfredo Silveira (Cif), na pista do Lima, num Porto-Lisboa, tentou atingir a barreira dos 2 minutos e em luta empolgante com dois valorosos adversários, o também saudoso portuense Arnaldo de Sousa e o sportinguista Joaquim Alvarez, conseguiu 2 m e 3 s.

Só treze anos depois (1938) é que o almadense António Calado conseguiu ultrapassar a barreira dos 2 m, proeza que lhe valeu ser seleccionado para os Campeonatos Europeus de Paris, onde, porém, não se classificou na sua eliminatória.

Nas épocas de 1940 a 1945 outro almadense — Francisco Bastos — envergando a camisola do Sporting, atacou, por duas vezes, o «record» e em ambas triunfou no seu intento, apesar de correr isoladamente, registando 1 m 57,5 s. No Portugal-Espanha de 1956, José Cameira, do Sporting, beneficiou a marca portuguesa, colocando-a em 1 m 54,2 s.

Finalmente, nestes anos mais próximos, dois atletas bateram-se pela supremacia na distancia — Hélio Duarte (Bf.) e Valentim Baptista (Sp.). O primeiro foi recordista de 1957 a 1959 (1 m 54,1 s), data em que o corredor «leonino» se apossou definitivamente do ceptro, melhorando no espaço de quatro anos o «record» em 3 s 1/10.

Vejamos, porém, o quadro dos «records» nacionais homologados:

26-6-910 — Matias de Carvalho (Velo Clube), 2 m 23,8 s.
30-4-913 — Armando Cortesão (Cif), 2 m 13,4 s.
12-7-914 — Francisco Rocha (Cif), 2 m 12,2 s.
26-9-920 — Artur dos Santos (Bf.), 2 m, 10,2 s.
6-8-22 — Albano Martins (Sp.), 2 m 8,6 s.
3-7-27 — Abílio Nascimento (Sp.), 2 m 7,1 s.
6-8-27 — Alfredo Silveira (Cif), 2 m 7 s.
30-6-28 — António Julio Dias (Sp. P.), 2 m 4,4 s.
21-7-29 — António Gonçalves (Bf.), 2 m 3,8 s.
9-8-30 — Alfredo da Silveira (Cif), 2 m 3 s.
13-6-37 — António Calado (Sp.), 2 m 3 s.
26-7-37 — João Ferraria (Acad.), 2 m 2,1 s.
31-7-38 — António Calado (Alm.) 1 m 59,8 s.
15-9-45 — Francisco Bastos (Sp.), 1 m 57,5 s.
20-8-55 — João Coutinho (Uni.), 1 m 57,2 s.
22-7-56 — João Cameira (Sp.), 1 m 54,2 s.
7-9-57 — Hélio Duarte (Bf.), 1 m 54,1 s.
25-7-59 — Valentim Baptista (Sp.), 1 m 53,5 s.
15-8-59 — Valentim Baptista (Sp.), 1 m 52,3 s.
17-6-61 — Valentim Baptista (Sp.), 1 m 51,6 s.
25-8-63 — Valentim Baptista (Sp.), 1 m 49,8 s.

TAÇA «RICARDO ORNELAS»

O Atlético venceu (8-0)

Disputou-se esta manhã, na Tapadinha o jogo em atraso da Taça «Ricardo Ornelas», entre as equipas do Atlético e do Alhandra.

As equipas alinharam:

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias, Vítor Alves; Fagundes e Angeja; Raul, Raimundo, Tito e Seminário.

ALHANDRA — Gonçalves; Gouveia, Daniel, Alberto e Paleiro; Santos e Ferrinha; Almeida, Madeira, Ribeiro II e Agatão.

Árbitro: Fernando Aragão.

Ao intervalo: 3-0.

Os alcantarenses dominaram em todo o encontro que o expressivo resultado confirmou. No entanto o grupo de Alhandra replicou sempre.

Marcaram os golos: Tito (2), Raul (2), Raimundo (2), Candeias e Gouveia, na própria baliza.

RÂGUEBI

Campeonatos nacionais e outras competições

Foram os seguintes os resultados dos jogos disputados hoje, para as diversas competições em curso:

CAMPEONATOS NACIONAIS

1.ª categoria

Belenenses-Benfica	8-21
Técnico-Acad. de Coimbra...	9- 0
Económicas-Ac. da Amadora	6-10

Reservas

C. D. U. L.-Técnico	9- 0

TORNEIO DE ABERTURA

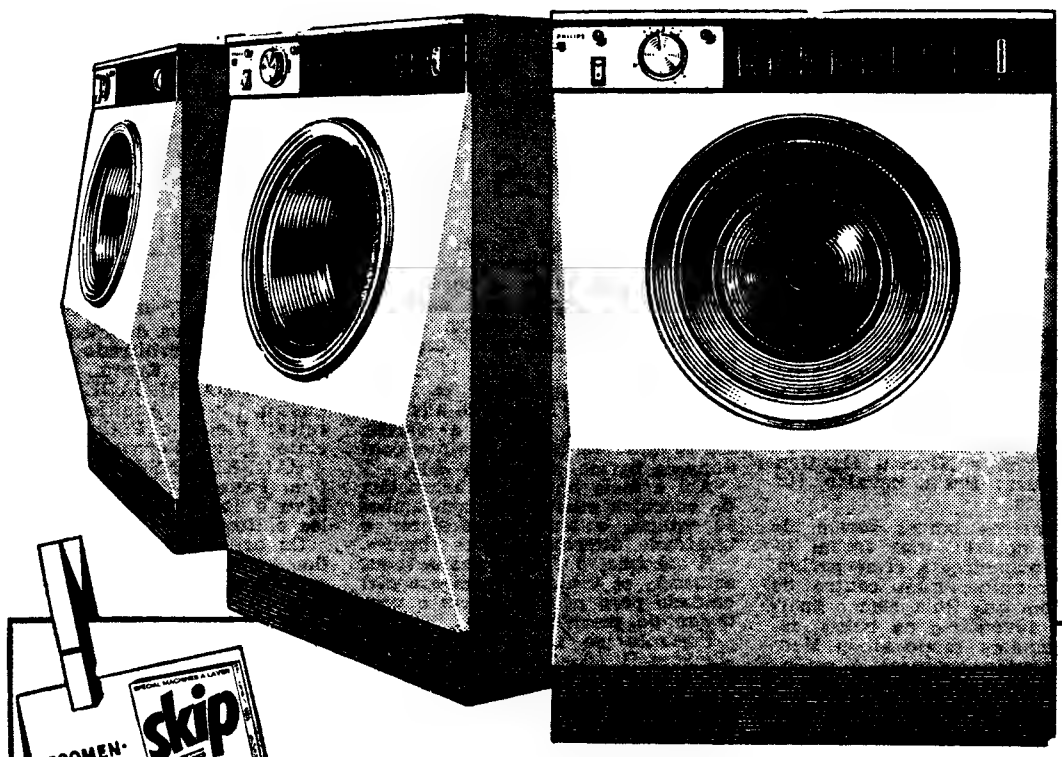
Juniores

C. D. U. L. (A)-Benfica (B)	6- 6
Direito-Belenenses	8- 0

Juvenis

Direito (A)-Benfica (B)	33- 0
Ac. Coimbra-Direito (B) ...	V.-F.c.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



CHEGOU A

incli-matic

MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA
DE TAMBOR INCLINADO
E CAPACIDADE VARIÁVEL

VANTAGENS DA incli-matic

TAMBOR INCLINADO: A roupa tomba sobre si mesma em cada rotação, fica solta e é lavada a fundo.

CAPACIDADE VARIÁVEL: Adaptação automática da quantidade de água à quantidade de roupa, com economia de energia eléctrica e do produto de lavagem.

Duas cadências de lavagem, várias temperaturas, oito programas básicos permitem a lavagem de tecidos de todas as qualidades. No programa «lã» a superioridade da incli-matic é incontestável.
Quatro enxaguamentos com *hidroextracções intermediárias.*
Hidroextracção a 500 r. p. m., com períodos de velocidade reduzida para desembaraçamento da roupa.
Dupla distribuição automática do produto de lavagem.
Segurança absoluta, salientando-se o dispositivo que impede a abertura do óculo-tampa com a máquina em funcionamento.
Possibilidade de comutação de 2.800 W para 1.700 W.

PHILIPS 1928 1968 40 ANOS EM PORTUGAL

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

José Manuel Alves (Guérin) e António Fernandes (R. Torriense) vencedores do corta-mato da F. N. A. T. (1.ª e 2.ª categorias)

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional disputou-se, esta manhã, a terceira e ultima jornada do Campeonato Nacional de Corta-Mato (Distrital de Lisboa) da F. N. A. T., conjunto de provas destinadas a atletas de 1.ª e 2.ª categorias, num percurso de 7000 e 5000 metros, respectivamente.

As provas de hoje que, como as anteriores, despertaram grande interesse, forneceram os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA — 1.º, José Manuel Alves (Guerin), 22 m 51 s; 2.º, Vasco Ferreira (R. Torriense), 23 m 09 s; 3.º, Leonel Franco (R. Torriense), 23 m 49 s; 4.º, Joaquim Ferreira (Cidla), 24 m 42 s; 5.º, Alfredo Pereira (R. Torriense), 24 m 50 s; 6.º, Mário Dias (R. Torriense), 25 m 00 s; 7.º, Miguel Jesus (C. Águias), 25 m 10 s; 8.º, Manuel Viana (R. Torriense), 25 m 32 s; 9.º, Ezequiel Marta (R. Torriense), 25 m 35 s; 10.º, José Martins (R. Torriense) 25 m 50 s; 11.º, Fernando Tiago (R. Torriense), 25 m 50 s; 12.º Virgílio Fernandes (Carris), 26 m 07 s; 13.º, Fernando Carvalho (Carris), 26 m 16 s; 14.º, José Candido (Carris), 28 m 37 s; 15.º, Alfredo Ferreira (Carris), 28 m 59 s.

2.ª CATEGORIA — 1.º, António Fernandes (R. Torriense), 15 m 33 s; 2.º, António Palma (B. Carenque), 15 m 58 s; 3.º, Custódio Chamusca (B. Carenque), 16 m 12 s; 4.º, Manuel Silva (Carris), 16 m 19 s; 5.º, Adriano Cotrim (Carris), 16 m 33 s; 6.º, Fernando Soares (Telefones), 16 m 55 s; 7.º, Capitolino Pendão (Telefones), 17 m 09 s; 8.º, Rogério Calado (Carris) 17 m 14 s; 9.º, Mário Silva (Carris), 17 m 15 s; 10.º, Julio Silva (R. Torriense), 17 m 54 s; 11.º, José Duarte (Telefones), 17 m 54 s; 12.º, Américo Cardoso (Telefones), 18 m 07 s; 13.º, José Nunes (Carris), 18 m 16 s; 14.º, Vítor Dias (Telefones), 19 m 10 s; 15.º, José Tavares (C. Águas), 19 m 43 s; 16.º, João Pereira (R. Torriense), 29 m 28 s; 17.º, Joaquim Fernandes (R. Torriense), 29 m 28 s.

A classificação geral, individual, ficou assim ordenada:

1.ª CATEGORIA — 1.º, José Manuel Alves (Guerin); 2.º, Vasco Ferreira (R. Torriense); 3.º, Joaquim Ferreira (Cidla); 4.º, Leonel Franco (R. Torriense); 5.º, Alfredo Pereira (R. Torriense); 6.º, Mário Dias (R. Torriense); 7.º, Miguel Jesus (C. Águas) e Manuel Viana (R. Torriense); 9.º, Ezequiel Marta (R. Torriense); 10.º, Fernando Tiago (R. Torriense); 11.º, Virgílio Fernandes (Carris); 12.º, José Martins (R. Torriense) e Fernando Carvalho (Carris); 14.º, José Candido (Carris); 15.º, Alfredo Ferreira (Carris).

2.ª CATEGORIA — 1.º, António Fernandes (R. Torriense); 2.º, António Palma (B. Sarenque); 3.º, Custódio Chamusca (B. Carenque); 4.º, Adriano Cotrim (Carris); 5.º, Manuel Silva (Carris); 6.º, Fernando Soares (Telefones); 7.º, João Pereira (R. Torriense); 8.º, Rogério Calado (Carris); 9.º, Julio Silva (R. Torriense); 10.º, Mário Silva (Carris); 11.º, Capitolino Pendão (Telefones); 12.º, José Duarte (Telefones); 13.º, José Nunes (Carris); 14.º, João Santos (R. Torriense); 15.º, Vítor Dias (Telefones); 16.º, Américo Cardoso (Telefones); 17.º, José Tavares (C. Águas).

Classificação geral por equipas — 1.ª categoria: 1.º, Recauchutagem Torriense, 38 pontos; 2.º, Carris, 159.

A Casa Hipólito, não compareceu na ultima jornada.

2.ª categoria: 1.º, Recauchutagem Torriense, 53 pontos, 2.º Carris, 57.

Campeonato de fuebol

Continuou ontem e hoje o 26.º campeonato nacional (distrito de Lisboa) da 1.ª e 2.ª categorias, da F.N.A.T., tendo-se apurado os seguintes resultados

1.ª categoria — E. N. Publicidade-Sacor, 2-4; Telefones-Man. Militar, 2-1; Cin. Condes-Comp. Carris, 1-2; S. C. Cervejas-B. A. Ajuda, 7-0.

2.ª categoria — J. B. Fernandes-Sacor, 0-0; «O Alentejo»-G. T. Terrestres, 6-0; C. Pinheiros-A. Bispo, 1-4; St. Eléctrica-E. Nacional, 1-1; B. N. Ultramarino-C. G. Depósitos, 2-0; B. T. Aliança-B. Portugal, 1-0.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Prosseguiram os campeonatos da Associação de Futebol de Setúbal. Os jogos de juniores e juvenis tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES — Cova da Piedade-Almada, 2-1; Palmelense-Moitense, 1-2; Arrentela-Luso, 2-3.

JUVENIS — Bonfim-Cova Piedade, 2-2; Montijo-Almada, 4-0; Sesimbra (B)-Vitória (B), 0-0; Sarilhense-C. U. F., 2-1; Vitória (A)-Sesimbra (A), 2-0; Barreirense-Seixal, 5-3.

2.ª mão da 2.ª eliminatória da

Estão já apurados para a 3.ª eliminatória:

Benfica, Belenenses, F. C. Porto, Académica, Leixões, Sporting de Braga, Barreirense, Vitória de Guimarães, Sporting da Covilhã e Sanjoanense

ACADÉMICA-TIRSENSE

(Na 1.ª mão: 1-3)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante muito publico, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Pedrosa e Marques; Gervásio e Rocha; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

TIRSENSE — Rui; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Amandio, Teixeira, Silva e Acácio.

A Académica iniciou o jogo ao ataque e logo no primeiro minuto Artur Jorge isolou-se, mas não conseguiu captar o passe de Ernesto, saindo o esférico ao lado da baliza de Rui.

Mantendo-se os «estudantes» na ofensiva, colocaram-se em vencedores aos 7 minutos com um excepcional golo de Artur Jorge que, recebendo um passe de Rocha, driblou o guarda-redes e atirou para a baliza deserta.

O Tirsense não acusou o golo sofrido e lançou-se no contra-ataque sem, contudo, conseguir ultrapassar a defesa local.

Porém, aos 31 minutos, os visitantes foram punidos já perto da grande área, por falta de Viana sobre Vítor Campos. O castigo foi marcado por Celestino, a cruzar sobre a baliza, aparecendo Artur Jorge em voo, a cabecear para o fundo das redes, colocando a sua equipa a vencer por 2-0.

Até ao intervalo e apesar do domínio constante dos locais o resultado não sofreu alteração, mas há a registar a saída de Maló que, magoado, foi substituído por Brassard.

Portanto, ao intervalo: Académica, 2 - Tirsense, 0.

Recomeçada a partida, os «estudantes» lançaram-se na ofensiva. Vítor Campos captou o esférico a meio campo, correu, driblou quantos adversários lhe apareceram, tendo Rui desviado para «canto» o remate daquele.

No minuto seguinte novo golo esteve á vista num remate de Rocha, que saiu ao lado.

E a coroar o seu domínio, a Académica aumentou a sua vantagem para 3-0, após brilhante jogada de todo o seu ataque, aos 9 minutos, concluída por Ernesto.

Cinco minutos depois novo golo dos locais, por Rocha, com um excelente remate de longe.

E aos 20 minutos, depois de uma insistência de Mário Campos, o esférico foi a Gervásio que, de fora da área rematou imparávelmente o quinto golo da sua equipa.

Aos 39 minutos num contra-ataque rápido o Tirsense fez um golo por Teixeira, mas o juiz de linha assinalou deslocação daquele jogador e o golo não foi considerado. Por ter discutido com o árbitro essa anulação, foi expulso o jogador Carlos Manuel, dos visitantes.

Até final o resultado não sofreu alteração: 5 - 0 a favor da Académica.

TORRIENSE-LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Campo das Covas, com a maior enchente da época, arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

TORRIENSE — Pinheiro Carimbo; Hermínio, Narciso II e Alfredo; Bernardes e Carlos António; Narciso I, Serafim, Góis e Mendes.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Moreira, Raul e Nicolau II; Gentil e Ventura; Praia, Osvaldo, Horácio e Neca.

Os primeiros lances foram de equilibrio notório, mas foram os locais os primeiros a criar perigo, aos 11 minutos, num centro de Narciso, em que Gois, sem o guarda rêdes adversário na balisa, falhou o remates, tendo ainda Mendes conseguido capturar o esférico, para atirar sobre a barra.

Até ao quarto de hora mantinha-se a toada de equilíbrio, com ambas as equipas a procurar com entusiasmo abrir o activo.

Entretanto os visitantes começaram a criar ascendente e como consequência aos 28 minutos abriram o activo, com um golo de Osvaldo.

O último quarto de hora da 1.ª parte foi de domínio dos locais, tendo Geraldo aos 40 minutos desviado a bola com um braço, na sua grande área, sem que o árbitro assinalasse a falta.

Nos últimos instantes, Serafim rematou, de cabeça, á barra, a bola foi a Bernardes que foi derrubado e novamente o árbitro deixou passar a falta em claro.

Atingiu-se assim o intervalo com o Leixões a vencer por 1-0.

Os «leixonenses» foram os primeiros a criar perigo no recomeço do jogo, mas foram os locais que aos 3 minutos igualaram com um excelente golo, de cabeça, obtido por Serafim, a aproveitar um centro de Narciso.

Conseguida a igualdade, os locais instalaram-se no campo do adversário e estiveram prestes a marcar aos 10 minutosí mas Hermínio, com Fonseca batido, atirou ao lado.

Até á meia hora a característica do encontro manteve-se com ambas as equipas a tentarem desfazer a igualdade, alternando-se os ataques.

E até final o empate manteve-se, actuando os visitantes com especial cuidado para não perderem a vantagem do primeiro jogo.

Portanto, no final: Torriense, 1-Leixões, 1

GOUVEIA-SP. COVILHÃ

(Na 1.ª mão: 0-4)

Jogo no campo do Farvão, arbitrado por João Gomes, do Porto.

GOUVEIA—Dias; Nogueira Couceiro, Amilcar e Carlos Franco; Margarido e João Pereira; Macalene, Amaral, Pestana e Matateu.

COVILHÃ — Oliveira; Coureles, Manteigueiro, Ramiro e Medeiros; Figueiredo e Madaleno; Manaca, Diego, Eduardo e Cunha Velho.

Ao intervalo, 2-2. Os golos do Gouveia foram apontados por João Pereira e Matateu, aos 15 e 29 minutos. Pelo Covilhã marcaram Diego e Madeleno, aos 2 e 16 minutos.

Na segunda parte cada equipa marcou um golo. O Gouveia, aos 16 minutos, por Couceiro e o Covilhã, aos 44 minutos, por Manaca.

No final, Gouveia, 3-Covilhã, 3.

SINTRENSE-BELENENSES

(Na 1.ª mão: 0-3)

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto (Sintra) com boa assistência, dirigido por Joaquim Campos, de Lisboa.

SINTRENSE — Fidalgo (ex-Benfica); Valente, Vítor, Pardal I e Moreira; Gomes Ferreira e Baptista (ex-Benfica); Dias, Vicente, Marques e Egídio.

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Freitas, Cardoso e Esteves; Manuel José e Luciano; Simões, Ernesto, Sérgio e Fernando.

No primeiro quarto de hora o Belenenses exerceu domínio territorial mas sem conseguir abrir o activo. Durante este período os «azuis» beneficiaram de dois «cantos» e Sérgio teve aos 9 minutos um remate que fez sair a bola ao lado de um poste, destacando-se ainda a segurança evidenciada pelo guarda-redes local.

O Belenenses sem deixar de ser perigoso viu-se contudo, chegar á meia hora de jogo sem fazer funcionar o marcador. A melhor ocasião pertenceu a Simões que aos 27 minutos, após um falhanço de Pardal, ficou em boa posição de remate mas atirou para fora. Entretanto, a defesa do Sintrense foi coagida a ceder dois «cantos» que todavia não resultaram.

Aos 33 minutos, e logo a seguir a Fernando ter desperdiçado uma boa oportunidade os «azuis» abriram o activo. Uma jogada de Simões levou a bola a Luciano e este com um remate rasteiro a um canto bateu Fidalgo.

Com o aproximar do final da primeira parte, o Sintrense ensaiou uma reacção e aos 38 minutos podia ter conseguido a igualdade num remate de cabeça de Vicente que levou a bola a passar por cima da trave. Contudo, o intervalo chegou sem que o resultado se alterasse.

Portanto, ao intervalo, Sintrense, 0-Belenenses, 1.

Após o recomeço acentuou-se a superioridade dos lisboeas e assim não surpreendeu que aos 9 minutos aumentasse a vantagem 2-0.

Sérgio que pouco antes havia desperdiçado um bom passe de Ernesto foi mais feliz no lance que deu o tento ao fazer uma recarga certeira a uma bola vinda da trave

A partida passou depois por uma fase de certa dureza e Gomes Ferreira teve de receber assistência fora do terreno, depois de um choque com Manuel José.

Cinco minutos volvidos, porém, o Sintrense foi mais feliz. Serrano largou uma bola atirada por Higino e Dias oportuno atirou o esférico para o fundo das malhas.

Assim, no final, Sintrense, 1-Belenenses, 2.

LEÇA-SP. BR

(Na 1.ª mão: 0-0)

Jogo no Campo do Leça, arbitrado por João Calado, de Santarém, perante numeroso publico.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Rocha I, Rocha II e Pinhal; Viana e Vaz; Santos, Ramos, Martinho e Seminário.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e José Manuel; Carlos Baptista e Francisco Baptista, Palmeira, Adão, Estêvão e Bino.

A primeira jogada de ataque pertenceu ao Leça, mas a defesa bracarense anulou o perigo.

Nos minutos seguintes a toada foi de mal concretizados ataques de ambas as equipas.

Aos 5 minutos Ramos desperdiçou oportunidade de marcar e, aos 15 minutos, Gentil, também de boa posição, rematou por cima da barra. Seguidamente, Adão, frente á baliza local, rematou para fora.

O marcador funcionou aos 22 minutos, quando na sequência de um «canto» Adão obteve o 1.º golo do Sporting de Braga.

Dois minutos depois, os bracadenses aumentaram a vantagem para 2-0, golo de Palmeira.

Entretanto, perante a melhor estrutura bracarense, o Leça logrou anular as novas tentativas de assédio á sua baliza, impedindo os atacantes forasteiros de melhor finalizarem os seus intentos.

C. PIEDADE-BARREIRENSE

(Na 1.ª mão: 0-1)

Jogo na Cova da Piedade, campo Silva Nunes, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

COVA DA PIEDADE — Pimenta; Castro, Cravo, Adanjo e João Ferreira; Vieira e Pinho; Carlos Jacinto, Jorge, Fernandes e Ernesto.

BARREIRENSE — Bento; Montóia, Faneca, Candeias e Patrício; Mira e João; Festas, Garrido, Carlos e Rogério.

Os primeiros dez minutos, jogados com grande desenvoltura, foram de vantagem territorial dos locais.

Só depois o Barreirense afastou essa pressão e o desafio equilibrou-se.

Aos 16 minutos, os piedenses, Ernesto e Jorge, perderam duas ocasiões de marcar.

Mais tarde a equipa local voltou a comandar o jogo, obrigando os visitantes a cuidarem da defesa com mais atenção.

O Cova da Piedade teve outras oportunidades de marcar, mas Carlos Jacinto e Fernandes precipitaram-se no remate.

E o fim da primeira parte chegou sem o marcador funcionar.

No recomeço o Barreirense procurou ganhar vantagem e por isso se lançou mais ao ataque.

Os locais, com o seu avançado-centro lesionado e a ocupar a extrema direita, voltaram a impor-se como equipa perigosa e mais realizadora.

Até final a feição do jogo manteve-se em equilibrio, embora os locais voltassem a ter mais oportunidades. Mas o fim chegou com o empate sem golos.

A 2.ª volta dos «NACIONAIS» começa no próximo domingo

Nas alternativas «Nacionais-Taça», os campeonatos voltam a ter a sua vez, no próximo domingo, para início da 2.ª volta, dando, portanto, os seguintes desafios:

1.ª Divisão

Sanjoanense-C. U. F. (2-3)
Académica-Tirsense (4-0)
Sporting-Leixões (2-1)
F. C. Porto-Belenenses (2-0)
Varzim-V. Setubal (0-1)
V. Guimarães-Benfica (1-2)
Barreirense-Sp. Braga (3-4)

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Sp Covilhã-T. Novas (0-1), Sp. Espinho-Penafiel (4-1), Tramagal-Salgueiros (0-1), Leça-U. Tomar (0-2), Ac. Viseu-U. Lamas (0-0), Famalicão-Beira-Mar (0-4) e Gouveia-Vizela (1-6).

ZONA SUL — Atlético-Peniche (1-2), Lusitano-Luso (0-3), Olhanense-Almada (0-2), C. Piedade-Portimonense (1-3), Alhandra-Torriense (1-4), Sintrense-Montijo (0-0) e Oriental-Sesimbra (1-1).

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO

Restos das suas

COLECÇÕES DE INVERNO

Homem e Senhora

SOBRETUDOS — CAMISAS

GABARDINES — MALHAS

HANDEBOL DE SETE

O SPORTING É CAMPEÃO REGIONAL PELA 15. VEZ

A penultima jornada do campeonato resolveu definitivamente a questão dos dois primeiros lugares, sagrando-se o Sporting campeão pela 15.ª vez, seguido do Benfica, portanto os dois qualificados para o «Nacional».

Por sua vez, o Almada derrotando o Oriental deverá ter fugido á incómoda posição de ultimo, onde o vencido se isolou, com ténues possibilidades de a ela fugir.

Os resultados foram os seguintes:

Almada-Oriental	23-14
Benfica-C. Ourique	20-20
Sporting-Belenenses	23-19
Técnico-Passos Manuel...	16-14

*

Nos jogos do campeonato de juvenis verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica (A)-Sporting (A)	14-13
Belenenses-Sporting (B)	16-14
Encarnação-Benfica (B)	11-11
P. Manuel (A)-Boa Hora	12-16
P. Manuel (B)-Oriental...	11-4
C. D. U. L.-C. Ourique ...	8-13
M. Deus-Palmense	16-11

*

Nos jogos da fase final do Regional de Juniores, os resultados foram os seguintes:

Sporting-Belenenses	12-25
Boa Hora-C. Ourique ...	25-15

Disputou-se, também, o primeiro dos dois encontros para decidir o 5.º classificado da mesma competição, com o resultado seguinte:

Almada-Benfica	15-15

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Gouveia-Covilhã	X
C. Piedade-Barreirense	X
Leça-Sp. Braga	2
Torriense-Leixões	X
Sporting-V. Setubal	X
Málaga-Real Sociedad.	—
Pontevedra-Espanhol	—
Barcelona-A. Bilbau	—
Elche-A. Madrid	—
Sevilha-Las Palmas	—
Córdova-Valência	—
Fiorentina-Milan	2
Nápoles-Roma	1

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(Junto ao Largo)

Taça de Portugal

AGA

Ao intervalo o resultado era de 2-0, favorável aos brasarenses.

Reatado o jogo, o Leça tentou, por vezes, forçar o ataque, mas os defesas bracarenses impediram a concretização dos seus intentos de diminuir a desvantagem.

Até á meia hora a toada de jogo manteve-se apenas com uma ou outra jogada de ataque isolada è sem finalização por banda dos locais.

O Sporting de Braga acautelava a defesa ante esporádicos assédios do Leça, delineando alguns perigosos contra-ataques que os defesas locais anulavam.

Aos 38 minutos, após goradas insistências, os atacantes do Leça viram reduzida a sua desvantagem por intermédio de Ramos que finalizou, com o 1.º golo da sua equipa, um remate desferido do meio do campo dos locais.

Apesar do empenho de ambas as equipas o resultado não voltou a alterar-se, pelo que no final: Leça, 1-Braga, 2.

F. C. PORTO-VARZIM

(Na 1.ª mão: 4-0)

Jogo no Estádio das Antas, com publico em numero razoável, sob a arbitragem de Ismael Baltazar, de Setubal.

F. C. PORTO — Américo; Sucerna, Bernardo da Velha, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Valdir, Manuel António, Djalma e Malagueta.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim I, Carvalho e Sousa; Paiva e Quim II; Jorge, Campinense, Marques e Leonardo.

Os varzinistas começaram o desafio lançados ao ataque. Todavia, foram os portuenses que, aos 9 m, lograram abrir o activo, por intermédio de Manuel António, que aproveitou bem um passe de cabeça de Djalma a centro de Malagueta.

Cerca da meia hora, os donos do campo eram os amos e senhores do jogo. Contudo, a defesa forasteira, bem estruturada, opunha-se eficazmente, ás tentativas dos atacantes contrários.

Como resultante do seu manifesto ascendente a equipa da casa conseguiu aumentar a vantagem, através de Pinto, em conclusão de um «canto» apontado por Valdir e depois de a bola ir a Malagueta.

No fim do 1.º tempo: F. C. Porto, 2-Varzim, 0.

No reatamento da partida, o guarda-redes Rui substituiu Américo, na baliza dos locais.

Ainda não estava decorrido um minuto de jogo e já o F. C. Porto aumentava a vantagem para 3-0. A jogada desenvolveu-se pelo lado esquerdo, indo a bola a Manuel António que desferiu um forte remate, batendo Justino.

Num ataque dos varzinistas, aos 5 minutos, Rui teve uma saída precipitada, da baliza, aparecendo Rolando a evitar a consumação da jogada, pelos forasteiros.

Aos 7 minutos, porém, os locais voltaram a bater o guarda-redes antagonista, passando o resultado para 4-0. Justino não segurou um remate de Djalma e Manuel António, numa entrada fulgurante, fez o golo.

Continuaram os locais a atacar com insistência, mas foram os visitantes que beneficiaram de um «livre», aos 11 minutos, que Jorge rematou para fora.

Houve depois — choque entre Justino e Quim I, ficando ambos os jogadores magoados, mas recuperando depressa.

Aos 36 minutos, o Varzim reduziu a diferença. Jogada de contra-ataque, surgindo Campinense a fazer um remate em arco, que bateu Rui.

A seguir Justino deixou a baliza varsinista, sendo o seu lugar ocupado por Castro.

Os locais, no entanto, prosseguiram em busca de mais golos, conseguindo repor a diferença, aos 40 minutos, por intermédio de Valdir.

No final: F. C. Porto, 5 — Varzim, 1.

SPORTING-V. SETÚBAL

(Continuação da 1.ª página)

(Na 1.ª mão: 1-1)

um remate rasteiro fez o primeiro golo do desafio.

O jogo prosseguiu com notória agressividade do ataque sadino, obrigando, consequentemente, a defesa lisboeta a actuar com muito cuidado.

Por duas vezes, aos 31 e 37 minutos, Hilário evitou que Vítor Baptista e Petita rematassem com êxito.

O Sporting, aos 43 minutos, beneficiou de um canto, que depois de marcado levou o esférico a passar fora do alcance de Vital, chegando até Barão, que de cabeça, não perdoou, marcando o 2.º golo da sua equipa.

Ao intervalo: Sporting, 2-Vit. Setubal, 0.

O encontro recomeçou praticamente, com um remate de Lourenço disparado de longe, levando a bola a passar rente aos postes.

Os setubalenses ripostaram, e Barão, aos 2 minutos, travou irregularmente Vítor Baptista, junto da grande área. O Sporting formou a sua barreira, mas Petita que marcou o castigo, levou a bola a embater na barreira, mudando de trajectória e entrando nas balizas de Carvalho, traindo este.

Três minutos depois, o Setubal estabelecia o empate. Beneficiando de um livre apontado por Petita, o esférico foi até Tomé, que bem colocado, fez o golo com um óptimo remate de cabeça.

O jogo continuou a ser bem disputado até ao quarto de hora, com luta estrénua por parte dos dois grupos.

A partir daqpui, a equipa visitante mais movimentada e fulgurante, obrigou a defesa da casa a trabalho estenuante.

Registou-se uma falta de José Carlos obre Joaquim João que motivou a marcação de um livre por Petita, tendo Carvalho sido obrigado a uma excelente defesa para canto.

De novo Petita obrigou Carvalho a uma oportuna estirada, a ilustrar a codícia e agressividade dos setubalenses.

O Sportnig, no entanto, aos 25 minutos, livrou-se do domínio contrário e passou, por seu turno, a ameaçar as balizas contrárias.

Um passe da defesa para Lourenço permitiu a este fugir pelo lado direito, criando perigo. Vital saiu ao seu encontro e tentou agarrá-lo. Lourenço, porém, esquivou-se e com a baliza aberta falhou o remate por haver escorregado.

José Carlos, na marcação de um livre, serviu Peres e o remate deste proporcionou a Vital uma grande defesa«

Já cerca dos 40 minutos, o Sporting instalou-se na zona defensiva do adversário, tentando o desempate a todo o custo, mas em vão.

No final: Sporting, 2-Vit. Setubal, 2.

V. Guimarães-Ac. Viseu

(Na 1.ª mão: 1-0)

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

V. GUIMARÃES — Roldão; Walter, Tito, José Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Lázaro.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Beto, Jorge Gomes e Afonso; Alfredo e Basto; Baptista, Óscar, Carolino e Rodrigues.

A primeira parte decorreu equilibrada, registando-se ao intervalo um empate (1-1), golos de Baptista e Mendes, aos 8 e 13 minutos.

Na segunda parte e aos 4 e 15 minutos, Artur e Manuel marcaram para o Guimarães, fixando o resultado.

Assim, no final, Guimarães, 3 Ac Viseu, 1.

José Rufino
(Morris Cooper S)
vencedor absoluto do «Critério de Perícia de Lisboa»

Numa organização do Clube Arte e Sport, realizou-se, esta manhã, na Praça do Império, o Critério de Perícia, prova automobilística integrada no Critério de Iniciados de 1968, e que teve a comparticipação de 50 concorrentes.

Disputaram duas provas (perícia e maneabilidade), de que damos a seguir os melhores tempos:

1.ª Prova — 1.º, Vítor Paiva Silvano (C. Molaflex), em «Morris Cooper S», 38,08 s; 2.º, José Luís Rufino (E. F. Torres Vedras), em «Morris Cooper S», 40,02 s; 3.º, António Carvalho Dias (Arte e Sport), em «Austin-Cooper S», 40,03 s; 4.º, Manuel Costa Silvério (F. Ciências), em «Morris Cooper», 40,04 s; 5.º, Álvaro Lamy Viçoso (E. F. Torres Vedras), em «Austin Cooper».

2.ª Prova — 1.º José Luís Rufino, 30, 06 s; 2.º, António Carvalho Dias, 30,07; 3.º, Fernando Veloso (Têxtil Bargos) em N. S. U.-TT, 31,09; 4.º, Manuel Costa Silvério, 32,01; 5.º, José Manuel Fortunato, 32,03 s.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

SANJOANENSE-PENAFIEL

(Na 1.ª mão: 2-1)

Jogo no campo Conde Dias Garcia, arbitrado por Mário Mendonça (Setubal).

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Queirós, Álvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Moreira; Alvarez, Valter, Ernesto e Vítor Silva.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Ernani e Celestino; Caldeira e Rosendo; Amandio, Garcia, Silva Pereira e Sepeda.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte a Sanjoanense obteve o unico tento da partida e que lhe deu a vitória.

Assim no final, Sanjoanense, 1-Penafiel, 0.

O MANCHESTER UNITED
venceu (por 2-1)
o Tottenham

LONDRES, 28 — (F. P.) — Foram os seguintes os principais resultados obtidos pelos clubes da 1.ª divisão nos jogos a contar para a taça da liga inglesa:

LiverpoolBournemonth, 0-0; West Ham-Burnley, 3-1; Chelsea-Ipswich, 3-0; West Bromwich-Colchester United, 1-1; Manchester City-Reading, 0-0; Manchester United-Tottenham, 2-1; Carlisle United-Newcastle (1.ª Divisão), 1-0; Sunderland-Norwich, 1-1; Rotherham-Wolverhamton (1.ª Divisão), 1-0; Arsenal Shrewbury 1-1; Southampton-Newport, 1-1.

SERVIÇOS EM PRATA
Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais. **Ourivesaria Pimenta**, Rua Augusta, 253 a 257.

RESULTADOS DA JORNADA

Académica	5	Tirsense 0
F. C. Porto	5	Varzim 1
Sporting	2	V. Setúbal 2
Sanjoanense	1	Penafiel 0
C. Piedade	0	Barreirense 0
Leça	1	Braga 2
Torriense	1	Leixões 1
Guimarães	3	Ac. Viseu 1
Sintrense	1	Belenenses 2
Gouveia	3	Covilhã 3

A equipa do Benfica regressou esta tarde vinda de S. Paulo

Vinda da cidade brasileira de S. Paulo, onde se deslocara para disputar o jogo inaugural do Estádio de Morumbi, regressou, ao princípio da tarde, a Lisboa, a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica

No aeroporto da Portela aguardavam os campeões nacionais vários directores do clube, o treinador-adjunto Germano, vários membros da secção de futebol, entre eles os srs. eng.º Prado Quintino e Fortunato Rocha, famílias dos jogadores e acompanhantes, Costa Pereira, etc.

Cá fora viam-se, também, muitos adeptos dos benfiquistas, embora em numero inferior ao registado no regresso de outras deslocações.

O Benfica jogou muito bem durante meia hora

Enquanto os jogadores davam cumprimento ás formalidades alfandegárias, ouvimos o chefe da representação dos «encarnados» sr. dr. Coelho Pinto, vice-presidente do Benfica que nos disse:

— A equipa acusou o excessivo calor que nesse dia se fez sentir em S. Paulo, cerca de 30 graus, e, por isso, vieram ao de cimo, certas dificuldades na primeira parte, consequência, também, de excessivas cerimónias realizadas antes do jogo. No segundo tempo, no entanto, a equipa teve 20 minutos de jogo maravilhoso, que o publico aplaudiu, rendido. No plano social os dirigentes do S. Paulo foram inexcedíveis nas atenções com que nos cumularam.

E a concluir:

— Espero que o Benfica volte brevemente ao Brasil, pois já recebeu convites para disputar, ali, uma série de jogos.

Mais seis jogos no Brasil (em Junho ou Julho)

O eng.º Helder Viegas, chefe do departamento do futebol benfiquista, começou por nos afirmar que o resultado não correspondeu ao que, realmente, se passou no campo, pois dois dos golos do S Paulo foram irregulares. O «penalty» não existiu e o tento da vitória foi precedido de falta, devidamente assinalada, aliás, pelo juiz de linha De resto, a arbitragem, em outros aspectos, não esteve á altura da importância do jogo

José Henrique foi inutilizado intencionalmente e a expulsão de José Augusto brada aos céus, visto que o nosso jogador se limitou a repreender o adversário que o carregara duramente pelas costas.

A finalizar, o eng.º Helder Viegas afirmou:

— Não temos qualquer duvida de que o prestígio do Benfica se manteve intacto após o jogo. Prova-o o convite, que já aceitámos em princípio, para voltarmos ao Brasil disputando nada menos de seis jogos. Os adversários são: S. Paulo e Portuguesa de Desportos, de S. Paulo; Flamengo e Vasco da Gama, do Rio de Janeiro; Coritiba e Portalegre, do Estado do Paraná. Esta nova digressão far-se-á em Junho ou Julho.

Boa exibição, na segunda parte, — afirmou Fernando Cabrita

O treinador Fernando Cabrita, confessou-se satisfeito com a exibição da equipa,, cujo prestígio defendeu com galhardia, mormente na segunda parte, embora o resultado esteja falseado, devido á validação de dois golos irregulares. Sobre a exibição de Coluna a quarto defesa, asseverou:

— Coluna jogou maravilhosamente na defesa, á qual emprestou uma melhor coesão. Penso utilizá-lo nesse mesmo posto, logo que conclua o castigo.

A minha ida para Itália não passa de atoarda, — declarou Eusébio

Eusébio foi peremptório:

— Não declarei á Imprensa brasileira que já tinha contrato para jogar na Itália. É tudo mentira deles. Lamento-o. Quanto ao jogo, foi difícil para ambas as equipas. A brasileira é boa mas nós não merecíamos perder. Para mim, fiquei satisfeito por marcar dois golos. Vibrei especialmente com o segundo, que resultou de uma tabela com o Simões. O publico gostou pois aplaudiu-o demoradamente.

Não agredi o adversário, — assevera José Augusto

José Augusto lamentou a sua expulsão, só possível pelo patriotismo do árbitro. Não agredi o adversário que me carregou. Limitei-me a verberar a sua injustificável atitude. Mas o árbitro demonstrou ainda noutros lances o seu partidarismo, como por exemplo no «penalty» assinalado a Nascimento, que se limitou a arrebatar a bola dos pés do avançado paulista.

José Henrique lesionado

O jóvem guarda-redes José Henrique, a coxear, falou-nos do lance que o inutilizou para o resto do encontro:

— Tinha-me lesionado, ainda que ligeiramente, num joelho durante um treino. Aos 20 m. de jogo, defendi uma bola no solo e Babá, com toda a aparência de o fazer intencionalmente, caíu sobre mim, atingindo-me precisamente naquele joelho Agora.: apesar de acusar melhoras, não sei se recuperarei até ao próximo domingo.

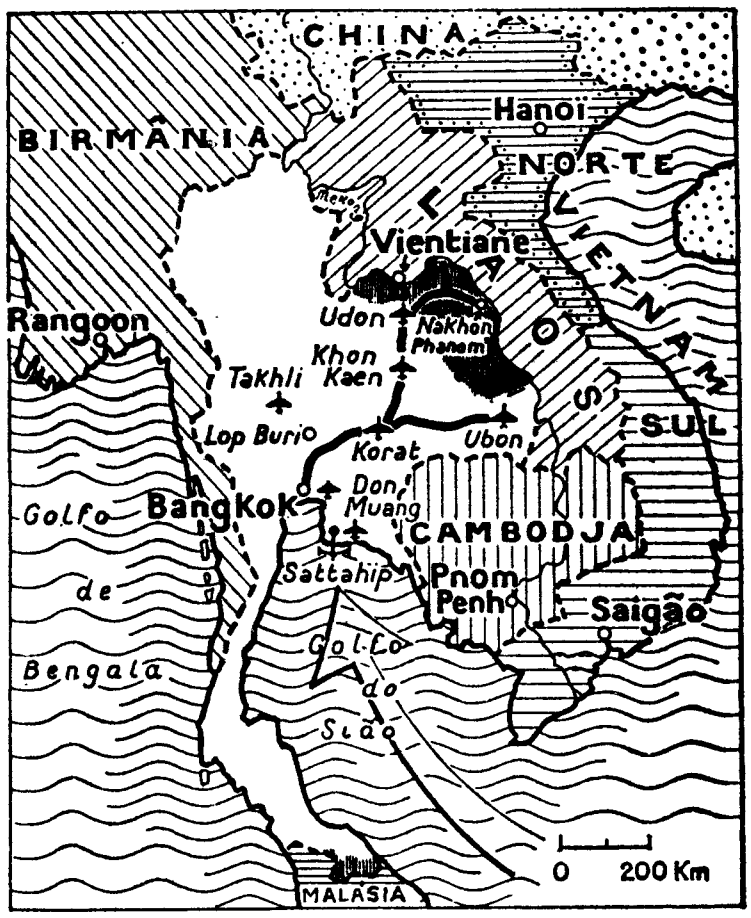
Coluna e Humberto confessam-se satisfeitos

Finalmente escutamos as opiniões dos dois defesas centrais do Benfica.

Coluna, discordando da derrota, considera que cumpriu na sua nova tarefa, que aliás não lhe é estranha. Humberto disse ter acusado no princípio algumas dificuldades, pois os brasileiros espevitaram com o golo marcado por Cruz na própria baliza.

Depois tudo correu melhor, tendo-se entendido bem com os companheiros.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A localização da base naval de Sattahip e das bases aéreas de que se servem os E. U. A. na Tailandia. Além do aeródromo de Utapao, próximo de Sattahip, os norte-americanos dispõem, em território tailandês, de seis bases aéreas, donde partem aviões que atacam objectivos no Vietnam do Norte e no Laos Entretanto, a própria Tailandia está agora a braços com uma rebelião comunista. Guerrilhas têm-se mostrado activas no Nordeste do país, junto da fronteira laociana, e no Sul (áreas assinaladas no mapa, assim como o acesso á base naval e ás entradas estratégicas para o Nordeste). Por outro lado, guerrilhas comunistas acabam de aparecer também no vizinho Cambodja

Poderá agravar-se a situação dos «marines» em Khe Sanh

SAIGÃO, 28 — (R.) — Bombardeiros norte-americanos «B-52», continuando a sua acção de apoio aos fuzileiros que se encontram isolados na remota base fortificada de Khe Sanh, atacaram hoje forças comunistas concentradas na área.

Os 5000 homens da guarnição de Khe Sanh, base situada 30 quilómetros a sul da fronteira com o Vietnam do Norte, receiam que esteja iminente um assalto de duas divisões norte-vietnamianas que, nas ultimas semanas, têm estado a ocupar posições em redor da base.

A situação pode tornar-se bastante grave para os norte-americanos, no caso de começarem a cair as chuvas da monção, o que impedirá os «marines» de contarem com o apoio da aviação.

Os bombardeiros «B-52», baseados na Tailândia, há sete dias consecutivos que levam a cabo ataques contra as posições inimigas nas montanhas e selvas que rodeiam a base. Ontem, as bombas lançadas pelos gigantescos aviões atingiram armazéns subterrâneos dos comunistas a cerca de 25 quilómetros a noroeste de Khe Sanh.

No interior do perímetro da base, morreram dois fuzileiros e 25 ficaram gravemente feridos devido a uma barragem de morteiros e foguetões, com que o inimigo flagelou ontem á tarde as posições norte-americanas.

Na província de Binh Duong, a 27 quilómetros a noroeste de Saigão, travou-se também um combate entre guerrilheiros e tropas de uma divisão dos Estados Unidos, que procedia a uma operação de limpeza na área. Os norte-americanos abateram 13 guerrilheiros do Vietcong.

Durante este combate, segundo um informador, os norte-americanos tiveram quatro mortos e três feridos graves.

TENTATIVA PARA ALIVIAR A PRESSÃO SOBRE A BASE

DA NANG, 28 — (R.) — Dezanove fuzileiros navais americanos foram mortos e 90 ficaram feridos durante violento combate travado com forças do Vietnam do Norte ao tentarem avançar pela estrada em direcção a Khe Sanh, a base americana junto da fronteira do Laos que se encontra cercada.

Os fuzileiros navais causaram 150 baixas ás forças comunistas.

O combate travou-se ontem na estrada número 9 que liga a cidade de Dong Ha a Khe Sanh, a 57 quilómetros para Oeste, na direcção da fronteira do Laos. Os fuzileiros navais encontraram forte resistência dos norte-vietnamianos entrincheirados apenas a 16 quilómetros de Dong Ha.

O objectivo desta operação era o de aliviar a pressão que os comunistas exercem sobre Khe Sanh.

OS E. U. A. INTENSIFICAM OS PREPARATIVOS MILITARES À VOLTA DA COREIA

WASHINGTON, 28 — (R.) — Os Estados Unidos prosseguem nas suas tentativas diplomáticas com vista á libertação do navio «Pueblo», ao mesmo tempo que intensificam os preparativos militares em torno da Coreia.

O Conselho de Segurança da O. N. U., após o violento debate de ontem, adiou os seus trabalhos para amanhã, enquanto se fazem sondagens nos bastidores relativamente á proposta canadiana de envio de um intermediário neutral á Coreia do Norte.

Os embaixadores norte-americanos no estrangeiro, agindo por ordem do presidente Johnson, continuam a abordar os Governos que têm possibilidade de intervir como medianeiros junto da Coreia do Norte, a fim de conseguir a libertação do navio e dos seus tripulantes.

Além das tentativas já desenvolvidas junto da União Soviética e da Polónia, foram estabelecidos contactos com outros países, tais como a Indonésia e a Jugoslávia. Porém, os resultados são mantidos em segredo.

Entretanto, na Secretaria de Estado continuam a efectuar-se reuniões de estudo da situação, em que tomam parte o secretário de Estado da Defesa, o director da C. I. A. e o chefe do Estado-Maior.

Funcionários não desmentem as notícias publicadas na Imprensa segundo as quais estão a ser enviados para as águas da Coreia navios de guerra com o objectivo de reforçar o porta-aviões «Enterprise», que se encontra a 100 milhas do porto norte-coreano de Wonsan, sob a vigilancia de um navio soviético.

O presidente Johnson assinando a convocação de cerca de 15 mil reservistas, como parte dos preparativos militares após o apresamento do navio «espião» norte-americano «Pueblo», pela Coreia do Norte

PERFIL

Giap—herói nacional para Hanói e Saigão

O general Vo Nguyen Giap, que em 1954 venceu os franceses em Dien Bien Phu, afirma-se agora firmemente decidido a expulsar também os norte-americanos do Vietnam.

O plano comunista para conquistar as duas províncias setentrionais do Vietnam do Sul é da sua autoria — segundo declarações prestadas por um oficial subalterno norte-vietnamiano que se entregou ás Forças Armadas norte-americanas.

Giap tem 55 anos, é ministro da Defesa do Governo de Hanói, comandante-chefe das Forças Armadas norte-vietnamianas, e desempenha um importante papel político no conflito.

Os ataques aos fuzileiros navais norte-americanos instalados em Khe Sanh, no extremo noroeste do Vietnam do Sul, teriam — segundo o oficial comunista — sido pessoalmente organizados por Giap.

O general é considerado herói nacional — mesmo no Vietnam do Sul — sobretudo pela vitória alcançada contra as forças francesas em 1954. Foi precisamente no décimo aniversário de Dien Bien Phu, a 7 de Maio de 1964, que Giap afirmou a sua decisão de «varrer impiedosamente os norte-americanos do Vietnam do Norte, até ao ultimo homem», caso atacassem o seu país.

Giap foi um dos fundadores da «Liga para a Independência do Vietnam», conhecida pela designação de «Vietminh», durante a guerra da Indochina. É considerado uma autoridade na luta de guerrilhas, e é autor do livro «Guerra popular, Exército popular», espécie de «cartilha do guerrilheiro».

O próprio Mao Tsé-Tung deveria boa parte dos seus conhecimentos na matéria aos escritos de Giap — segundo se tem afirmado.

O general Giap

A crescente antipatia de Giap pela China Continental tem, nos ultimos anos, criado sérios problemas ao presidente Ho Chi-Minh, que depende da China, assim como da U. R. S. S., no que respeita a auxílio militar.

Da vida privada de Giap pouco se sabe. Nasceu na província de Quang Binh, no Aname, no que é hoje o Vietnam Central. Casou-se e enviuvou, voltando a casar em 1947.

Em 1933 filiou-se no Partido Comunista indochinês. Depois de ter exercido o professorado durante alguns anos, licenciou-se, em 1937, em Direito e Economia Política, na Universidade de Hanói.

Quando os comunistas começaram a ser perseguidos pelos franceses, fugiu para a China meridional. O seu ideal era então expulsar a França da Indochina. Hoje a ambição é a mesma, só o objecto mudou: não se trata já de franceses, mas de norte-americanos.

Base espacial secreta na Austrália

ALICE SPRINGS (Austrália), 28 — (R.) — O segredo mais bem guardado da Austrália é a base de defesa e pesquisa espacial americana-australiana que se espera entre em funcionamento perto de Alice Springs em data não conhecida de 1969.

Quando completa, as tarefas que poderá desempenhar são capazes de incluir o «despiste» de satélites «espiões» não tripulados e a avaliação de preparativos militares no espaço.

Agora que os trabalhos básicos de construção estão quase prontos e que está a ser instalado o equipamento, passes especiais foram emitidos ao pessoal da base, enquanto um apertado sistema de vigilancia foi lançado em redor de todo o projecto.

Uma área proibida foi declarada zona de protecção ao longo dos 80 quilómetros de vedações que protegem as instalações no vasto deserto do coração da Austrália.

O custo de construção desta base espacial foi calculado em cerca de 480 mil contos. Destes, a Austrália contribuiria com cerca de 80 mil.

Mas fontes informadas de Camberra dizem que o equipamento necessário poderia fazer subir os custos totais para perto de cinco milhões de contos.

Especulações recentes sobre o papel que a base poderia desempenhar na defesa do Ocidente fez reavivar receios em Alice Springs que a região se pudesse tornar um alvo de guerra.

Algumas informações de Camberra sugerem que o principal objectivo da base, oficialmente conhecida por meios conjuntos de pesquisas de defesa, poderia ser o de manter em cheque o sistema de bombas orbitrais fraccionárias da União Soviética quando este se tornasse operacional.

Supõe-se que este sistema permita fazer cair ogivas nucleares nos Estados Unidos ou noutros territórios aliados.

A nova estação espacial é a segunda dos Estados Unidos a operar sob uma cortina de segurança em Alice Springs. Desde o início da década de 1950 que existe aqui outra estação.

RÁDIO VATICANO TRANSMITE MÚSICA «POP»

CIDADE DO VATICANO, 28 — (R.) — A noite passada, verificou-se um facto sem precedentes na história da Rádio — a emissora do Vaticano transmitiu música «pop.».

A emissora católica enviou para o ar um programa intitulado «Diga-me o que canta», que tem por finalidade «revelar valores espirituais do nosso tempo».

As gravações transmitidas incluiam a canção «Blowing in the wind», do cantor norte-americano Bob Dylan.

Soldados britanicos partem de Singapura para a ilha Maurícia, devido aos graves disturbios que ali deflagraram e que causaram 17 mortos. Os incidentes foram provocados pela população nativa contra a maioria dos habitantes, que é de raça hindu. A ilha Maurícia deve tornar-se independente dentro de dois meses

Vive subalimentada setenta por cento da população mundial

— assinala um relatório da O. M. S.

NOVA YORK, 28 — (A.N.I.) — Cerca de 70 por cento da população mundial encontra-se subalimentada, ao mesmo tempo que doenças como a cólera, a varíola, a malária e a tuberculose causam ainda elevado numero de vitimas. Por outro lado, aumentam os casos de doenças venéreas e de hepatite infecciosa.

São estas as sombrias conclusões do relatório da Organização Mundial da Saúde, ontem divulgado, e que vai ser apresentado na Conferência Internacional dos Direitos Humanos, que decorre em Teherão, de 22 de Abril a 12 de Maio.

O crescimento da população, o urbanismo e a industrialização criam novos problemas na idade moderna — assinala-se no relatório.

Os problemas da eficiente eliminação de detritos ameaçam o abastecimento de água, essencial á vida, em condições de pureza e de abundância.

O relatório não é, porém, inteiramente pessimista: nota que a melhoria da nutrição para aumentar a absorção de proteínas e de vitamina «a», pelas crianças, e que as deficiências de ferro nas mães, irá baixar o numero de doenças e a mortalidade infantil.

As principais doenças contagiosas podem ser completamente eliminadas, se os serviços fundamentais de saúde forem aumentados e coordenados entre os países com fronteiras comuns.

«Sem saúde» — conclui o relatório — «os outros direitos humanos pouco significado têm.»

ROBERT KENNEDY APRESENTOU UM PLANO DE PAZ PARA O VIETNAM

LONDRES, 28 — (F.P.) — O senador Robert Kennedy apresentou um plano de paz para o Vietnam, baseado em negociações com a participação da F.L.N. sul-vietnamiana e precedidas por uma suspensão dos bombardamentos americanos. O plano foi hoje publicado pelo «Sunday Times».

Em substância, o senador propõe o seguinte:

— Suspensão dos bombardeamentos, seguida, imediatamente, com ou sem acordo específico do Vietnam do Norte, da criação de uma comissão internacional de fiscalização ou de equipas colocadas sob a égide da O.N.U., que vigiariam as concentrações de tropas no Vietnam.

— Iniciada a conferência, acordo quanto a um processo de cessar fogo e retirada progressiva das tropas estrangeiras, actos acompanhados de disposições políticas necessárias a garantir a segurança de todas as partes em presença.

— O Governo sul-vietnamiano, bem como as forças políticas que não estão representados nele, devem iniciar as suas próprias discussões com a F.L.N.

— Finalmente, devem efectuar-se eleições «livres e abertas a todos». A estas seguir-se-ia um período interino, durante o qual o partido dirigente ficaria sob custódia internacional. Se o adversário insistir em não negociar, os Estados Unidos terão então oportunidade de rever toda a sua estratégia militar.

PETROLEIRO ESPANHOL DE 100 000 TONELADAS

SARAGOÇA (Espanha), 28 — (A. N. I.) — Chamar-se-á «Saragoça» e será apadrinhado pelo município desta cidade espanhola o maior petroleiro que a Espanha está a construir nos estaleiros de Sestao.

O navio, com 100 000 toneladas e 252 metros de comprimento, será lançado á água no próximo mês.

A U. R. S. S. prepara-se para novo voo espacial tripulado

— afirmou o chefe da N. A. S. A.

WASHINGTON, 28 — (A.N.I.) — A U.R.S.S. está a preparar-se para novo voo espacial tripulado, ainda durante este ano, e nos ultimos meses tem-se empenhado na correcção das causas da queda da cápsula em que morreu Vladimir Komarov — afirmou ontem, em conferência de Imprensa, o chefe da N.A.S.A., James Weeb.

No seu encontro com os jornalistas, em Washington, Weeb salientou que, ultimamente, os russos têm dado a entender que possuem já planos para a descida de homens na Lua. Têm-se referido também, a uma «forma de vida» a gravitar em torno da Lua — que tanto pode ser de homens como de animais.

Weeb repetiu a afirmação que já tem feito por diversas ocasiões: que a U.R.S.S. está a construir um foguetão mais potente do que o «Saturno 5» — aquele com o qual os Estados Unidos têm a intenção de fazer chegar á Lua astronautas.

Acrescentou que a envergadura desse foguetão russo significa que se destina a transportar homens.

Na mesma conferência de Imprensa, um auxiliar de Weeb, afirmou que a primeira oportunidade dos norte-americanos chegarem á Lua surgirá durante o terceiro voo «Apolo», em 1969.

No entanto, para isso será necessário que todas as próximas fases do programa sejam coroadas de êxito.

OS PROTEGIDOS INCÓMODOS

Por ANDRÉ FONTAINE

A primeira reacção do Governo americano, depois do apresamento, pelos norte-coreanos, do navio «espião» «Pueblo», foi encarregar o seu embaixador em Moscovo de convidar a U. R. S. S. a servir-se da sua influência em Pyongyang, para pregar a moderação.

É deveras surpreendente verificar, que já o presidente Truman tivera exactamente o mesmo reflexo, quando a 25 de Junho de 1950, as tropas norte-coreanas invadiram o Sul.

Respondeu então o Kremlin que de facto a invasão era da responsabilidade dos sulistas e que se não imiscuia nos negócios internos da Coreia. A retirada das suas tropas, no ano anterior — alegou — era disso prova bem suficiente.

É, no entanto, muito difícil acreditar que Estaline não tenha aprovado uma tal operação que diversos factores explicam: as fanfarronadas de Syngman Rhee, presidente do Governo de Seul, que todas as semanas ameaçava ir libertar o Norte, o que podia levar este a efectuar uma acção preventiva; a derrota do mesmo Syngman Rhee, aquando das eleições, realizadas três semanas mais cedo e ás quais ele replicara procedendo a detenções em massa: os nortistas podiam pensar que seriam recebidos como libertadores; finalmente, as declarações imprudentes de Mac Arthur, o pró-consul americano no Japão, e de Dean Acheson, então secretário de Estado, que tinham expressamente afastado a Coreia do Sul do perímetro considerado como vital para a defesa dos Estados Unidos: os invasores podiam deduzir daí que realmente estes não se mexeriam.

A Imprensa soviética, em todo o caso, acertou na ocasião o passo com os dirigentes do Norte, o que não sucederia, se realmente os de Moscovo tivessem sido apanhados desprevenidos. Em contrapartida, levou muito tempo a reagir contra a intervenção americana: o que a par da ausência do delegado russo no Conselho de Segurança, na altura dos votos decisivos, confirma que Estaline não a esperava de maneira nenhuma.

Quanto á China, onde a revolução comunista acabava precisamente de triunfar, essa esperou diversos dias para fazer coro com Moscovo; sem duvida, não houvera o cuidado de a prevenir.

A grande diferença entre a situação de então e a actual, é que se realmente a U. R. S. S. se recusa a servir de intermediária junto de Pyongyang, é porque, sem duvida, já o não pode fazer. O regime nortista, fiel satélite do Kremlin até á rotura entre Pequim e Moscovo, aproveitou o facto, primeiro, para alinhar com a China, e depois, para retomar uma larga liberdade de acção.

Com Hanói e Havana, constituiu há já uns dois anos, uma espécie de frente anti-imperialista de três, que faz incidir o essencial do seu esforço, não sobre a ideologia, mas sobre a luta, defensiva e ofensiva, contra o imperialismo americano.

Para tanto, os três recusam-se a tomar partido entre o revisionismo de Moscovo e o revolucionarismo de Pequim.

Aproveitando ao máximo as possibilidades de manobra que lhes garante esta contradição, empregam-se o melhor que podem a restabelecer entre as duas «Mecas» do marxismo-leninismo a unidade de acção sem a qual o seu futuro comum está comprometido. Ao mesmo tempo, não hesitam em as fazer proceder contra vontade se for preciso.

Ontem, um «chefe de orquestra» instalado no Kremlin, chamado Estaline ou Kruchtchev coordenava as operações de um «campo socialista» organizado, á semelhança do Komintern anterior á guerra, como um verdadeiro exército.

Hoje, perante uma Russia paralisada pela vontade de evitar o defrontar-se, nuclearmente, com os Estados Unidos, e uma China tão prudente nos actos quanto é categórica nas palavras, alguns países que não têm quase recursos materiais, dão-se ao luxo de tomar iniciativas de molde a embaraçar, prodigiosamente, os seus poderosos protectores.

É certo que a U. R. S. S. dispõe, em teoria, de potentes meios de pressão sobre eles: cessando o fornecimento de petróleo e auxílio financeiro a Cuba, como já o fez no passado, aliás sem muito êxito, com a Jugoslávia, o Egipto ou a China, países culpados de não serem bastante dóceis, ela poderia, em teoria, é claro, obrigar Fidel Castro a suspender o seu auxílio ás guerrilhas na América Latina, digamos, até, forçá-lo a procurar um arranjo com os Estados Unidos.

Poderia, igualmente, em princípio também, suspendendo a sua assistência militar ao Vietnam do Norte, obrigá-lo a negociar com Washington um acordo de compromisso.

Sucede, porém, que em Havana e em Hanoi, de facto, a Russia não está perante burocratas pusilânimes, mas de revolucionários autênticos, prontos a morrer por uma causa, cujo carácter justo não põem em dúvida nem por um instante

Em vez de se deixarem constranger pelo Kremlin a aderir ás forças da coexistência, perfeririam denunciar «urbi et orbi» a sua traição, circunstância da qual Pequim não deixaria de tirar proveito imediato.

Do mesmo modo, se porventura o Governo soviético o houvesse querido, teria refreado a «escalada» que se desenha cada vez mais do lado coreano, com o fim evidente de aliviar o Vietnam e de fazer pagar ao regime de Seul a sua participação na guerra ao lado de Saigão, evidentemente.

Mas, estamos a ouvir daqui as censuras que não teriam deixado de surgir de todos os lados contra o regime que festejou, há pouco, o cinquentenário da revolução de Outubro e se prepara, no próximo mês, para receber, da conferência mundial dos partidos comunistas, um diploma de fidelidade leninista.

A U. R. S. S. está apanhada entre duas aspirações, ou melhor, duas necessidades dificilmente compatíveis: por um lado, quer aproximar-se dos Estados Unidos e, em todo o caso, não se lhes pode opor de frente; por outro, pretende continuar a ser a capital do comunismo mundial.

Daí o embaraço que contribui largamente para explicar a sua atitude durante o recente conflito no Médio Oriente, em especial.

Empregou-se, primeiro, em tentar consolidar regimes progressistas, que depois do golpe de Estado da Grécia sucedendo aos do Congo, do Ghana e da Indonésia, etc., ela julgava, sem dúvida sinceramente, ameaçados.

Depois, excedida pelas iniciativas, que não previra nem aprovara, do presidente Nasser, teve, bruscamente, de aceitar o diálogo com os Estados Unidos, ao qual, até á abertura das hostilidades, se negara absolutamente.

Hoje, esse diálogo vai em bom andamento, como o demonstram os recentes progressos da negociação sobre a não-proliferação nuclear. O uso que foi feito do «teletipo vermelho», durante a «guerra dos seis dias», garantiu que pode vir a ser empregado de novo, talvez no caso da Coreia ou outros casos se azedarem.

Contudo, não se devem esconder as dificuldades que teriam os russos se chegassem a acordo com os americanos em fazer aceitar aos norte-coreanos a solução proposta.

«Mutatis mutandis», a situação é comparável no campo ocidental. Não só o general de Gaulle multiplica iniciativas absolutamente contrárias aos desejos da Casa Branca, como se torna cada vez mais claro, á medida que começam a transparecer os elementos essenciais das discussões israelo-americanas da última Primavera, que, realmente, o Governo de Jerusalém lançou as suas tropas ao assalto contra a vontade dos Estados Unidos.

Por sua vez, Bonn revolta-se a propósito da não-proliferação das armas nucleares.

Até o Governo de Saigão, cuja inteira autoridade procede dos Estados Unidos, acode logo a criar dificuldades, todas as vezes que aqueles parecem dar um passo no sentido da negociação.

O mundo da «guerra fria» era dominado pela rivalidade dos dois Supergrandes. O mundo de hoje é caracterizado pelos esforços de bom número dos seus respectivos clientes para impedir uma reconciliação, cujas custas eles receiam ter de vir a pagar.

O curioso, no negócio, é ver-se até que ponto qualquer das partes exagera ainda a autoridade do dirigente do campo fronteiro sobre os seus pretensos satélites.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Morto por um esqui

NIEDERSFELD (Sauerlan), 28 — (F.P.) — Um comissário desportivo foi ontem morto em circunstâncias invulgares, durante os campeonatos de esqui da Alemanha Ocidental. O comissário, Friedhelm Schleiner, de 31 anos, foi atingido na cabeça por um esqui que se desprendera de um concorrente, quando este se lançou do trampolim. Schleiner foi conduzido ao hospital onde chegou já morto.

A orquestra IMAVE apresentou a música aos alunos da Escola Manuel da Maia

Mozart e Beethoven visitaram, ontem a Escola Elementar Manuel da Maia. Mais de quinhentos alunos daquele estabelecimento de ensino receberam os dois ilustres compositores, que se faziam acompanhar de numerosas individualidades — quer dizer, dos numerosos musicos da orquestra clássica Imave, dirigida por José Atalaia, que durante duas horas traduziu para meninos de dez e onze anos trechos de duas das maiores figuras da história da musica universal.

No final foi assim: o maestro queria ir-se embora, mas os seus novos admiradores não deixavam. Todos queriam um autógrafo, uma recordação do simpático senhor que obtivera deles o mais difícil: duas horas de silêncio e de atenção

O violoncelista J. Nogueira Gomes e o seu violoncelo — um pormenor duma tarde de surpresas que encheu de alegria a miudagem

TEXTO DE JOAQUIM BENITE
FOTOS DE SALVADOR RIBEIRO

Pode dizer-se que Mozart e Beethoven teriam ficado encantados se lhes tivesse sido dada a oportunidade de assistirem a um dos mais belos espectáculos que é possível presenciar e sentir: os primeiros contactos de um publico ainda puro, ainda sincero e aberto, com uma expressão musical séria.

Era um grande ginásio, bonito e moderno, com uma enorme vidraça ao longo de quase toda a parede. Uma vidraça por onde entrava, a jorros, o sol da tarde, a luz natural que contribuía para acentuar o ambiente de mágica: a mágica do concreto. As crianças, sentadas no chão, os olhos bem abertos, espevitadas, esperavam o momento em que qualquer coisa iria acontecer. O quê, não se sabia bem: as cadeiras dispostas em círculo no meio do salão, com grandes e estranhos instrumentos musicais ao lado, eram garantia de que alguma coisa de «ouvir» aconteceria. Mas o quê?

Foi então que começaram a entrar uns senhores circunspectos e se sentaram nas tais cadeiras (des) arrumadas no centro do ginásio. Uns abriam umas caixas de onde tiravam violinos, e punham um lencinho branco junto do pescoço. Outros preparavam flautas, trompetes, violoncelos, violas.

— Olha, é uma banda! — gritou um miudo.

A algazarra enchia a sala. Misturada com o sol era uma espécie de verão, uma alegria muito espontanea e colorida.

Nisto, já depois de todos os elementos da «banda» terem ocupado os seus lugares, apareceu um senhor de barba que, lentamente, se dirigiu para um estrado instalado em frente dos musicos. Subiu para a plataforma e, de repente, como se tivesse sido impulsionado por uma corrente eléctrica, soltou a frase banal que deu início á comovente confraternização das crianças com a arte:

— Boa tarde, rapazes!

A partir daquela frase tudo se tornou natural, o espaço ficou ainda mais livre, e o ar menos denso para o sol poder entrar.

Primeiro «entraram» os Beatles

Primeiro «entraram» os Beatles:

— Quem é que conhece os Beatles?

Euuuuuuuu! — Era um coro enorme e uma floresta de braços levantados. Toda a gente conhecia os Beatles, conhecia a Mireille Mathieu, conhecia o Adamo. Era um fartar de conhecimentos.

— E Mozart?

Silêncio.

Então, o maestro Atalaia explicou. Que além da musica ié-ié e nova vaga havia uma outra espécie de musica, feita para as pessoas apreciarem a outro nível. Para recrear mas também para desenvolver a inteligência das pessoas. Quanto a Mozart, fora um menino que aos onze anos já compunha e se tornara, depois, um dos maiores artistas do mundo. Tal como Beethoven.

— Vocês não conhecem Mozart nem Beethoven porque não estão habituados a ouvi-los. Lá em casa só costumam escutar as cantigas da rádio, não é verdade? Vão ver que gostam de Mozart e de Beethoven.

Depois foi a vez de apresentar os instrumentos ao publico. Levantem-se os senhores clarinetes. Assobiem lá (os clarinetes assobiaram). Agora as flautas. Agora os trombones. Agora os fagotes...

A vez, os instrumentos iam sendo apresentados. Os seus nomes eram repetidos em coro pelos pequenos espectadores: *trom-bo-nes, fe-lau-tas, trom-pe-tas...* Depois era um jogo: ouvia-se primeiro um som, vindo lá do fundo da orquestra, dum sítio bem escondido; seguia-se a identificação.

— Quem foi que falou?

— Foi a flauta! — gritavam uns.

— O clarinete! O clarinete!

(O repórter lembrou-se das suas passadas aulas de canto coral; Pó, pó, pó, toca o trombone / trrá-tá-tá, o cornetim / esganiçado, a gritar / toca o flautim trrim-tim-tim. Era o mesmo canto, a mesma atmosfera. Foi quando o repórter voltou á sua aula.)

Quem foi que disse timbale?

Então veio um ruído forte («O mais poderooooso!», não se conteve um garoto), lá do fundo de tudo. E este? Como se chama o instrumento?

A resposta foi unanime:

— Bateria! Bateria! Bateria!

E no meio do trovão da resposta unanime (quase, vai-se ver) uma vózinha fina persistia:

— Timbale, é o timbale!

O maestro pára. Os musicos voltam-se para o ponto de onde parte a voz. A voz deixara de se ouvir, envergonhada de chamar as atenções. No meio do instintivo silêncio que se fez, o maestro perguntou:

— Quem foi que disse timbale?

Expectativa. — Foi este menino, foi este menino!

«Este menino» chama-se José Manuel Rocha Arrais, e tem dez anos.

— Fixem este nome. Uma salva de palmas para o vosso camarada. Como prémio vai assistir ao concerto em lugar de honra: sentado ao lado do senhor... timbaleiro.

Os olhos do pequeno José Manuel luziram, enquanto os braços balançavam, num jeito de constrangimento, compondo a rábula do envergonhado.

Mas era orgulhoso que estava o José Manuel. E justamente orgulhoso, está claro.

Foi quando Mozart começou a falar

Chegou a altura de Mozart começar a falar com os seus novos amigos, que assim entravam, numa tarde alegre, no círculo das suas relações heterogéneas e universais. Primeiro, foi preciso que o maestro pedisse silêncio. Depois, eram já os meninos que o exigiam dos companheiros, para poderem ouvir melhor. O terceiro andamento — minuete — da sinfonia n.º 41 (Jupiter), de Mozart, era assim «traduzido»: «Imaginemos que os violinos fazem uma pergunta em «*piano*, á qual responde toda a orquestra em *forte*. Agora intervém o oboé, em «piano»; resposta de toda a orquestra em «forte». Estabelece-se vivo diálogo entre os violinos e os violoncelos. Agora nova intervenção do oboé. Agora responde de novo a orquestra. Agora falam os instrumentos de sopro com os violoncelos. Cantam os violinos em forte...»

Estava tudo abismado. Quem iria pensar que aquela musica chata, que ás vezes a tia velha ouvia, lá na modorra da sala, encostada áquele velho aparelho de rádio, não era senão uma conversa entre os instrumentos? E o que eles diziam! De repente, tudo passou a ter interesse. Qual chata. Era bem interessante aquela musica.

E o maestro José Atalaia ia falando:

— A vida de todos os dias é feita por todos. A musica também é feita por todos. Se não existisse um publico que amasse a musica, se não existissem vocês, quem seria Mozart? Para que serviria Beethoven?

E continuava:

— Quero fazer-vos uma confissão. Toco muito mal piano. Mas mesmo tocando mal, tenho enorme prazer em dedilhar no teclado os meus trechos preferidos. Tenho prazer em tocar, mesmo mal. Assim também vocês não devem estar á espera de ser génios para aprenderem musica. A musica pode ser um amparo do homem comum. Pode dar-lhe a satisfação que não encontre noutros campos.

E a sala estava cada vez mais cheia de sol. Os rapazes cada vez mais dispostos a amarem Mozart. Cada vez mais embevecidos na sua descoberta.

«A musica pode ajudar o homem comum». E' verdade. Alguma coisa terá de preencher os seus espaços vagos e frios.

O que Beethoven fez a Napoleão

A segunda parte deste singular concerto-didáctico, podemos cha-

(Continua na 22.ª página)

«Boa tarde, rapazes» — o diálogo iniciou-se. A partir dessa frase toda a assistência ficou suspensa da palavra do maestro José Atalaia. Ao centro, os musicos esperam a vez de começar a «falar»

Foram recebidas pelo Presidente do Conselho as senhoras espanholas que vieram trazer donativos para a C. V. P.

A infanta D. Pilar de Bourbon e as senhoras D. Isabel Franco (esposa de D. Nicolau Franco, irmão do generalíssimo Franco e antigo embaixador de Espanha em Portugal) marquesa de Quntanar, senhora de Torrontegui y Fierro e actriz Conchita Montes, que vieram expressamente de Madrid, para entregar á Cruz Vermelha Portuguesa a receita do espectáculo realizado, naquela cidade, a favor das vítimas das trágicas inundações do passado dia 25 de Novembro, foram esta tarde recebidas pelo Presidente do Conselho.

Nesta visita, eram acompanhadas pela presidente da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, D. Maria Margarida de Morais, e pelo decorador Duarte Pinto Coelho.

O cargueiro inglês com fogo a bordo largou do porto de Lourenço Marques

DURBAN, 28 — (R.) — O cargueiro britânico «Shirrabank», de 10 600 toneladas, que navega com fogo a bordo, é esperado hoje neste porto, vindo de Lourenço Marques.

O cargueiro, proveniente da Índia com uma carga de juta, foi atingido pelo ciclone «Georgette» quando se encontrava a dois dias de navegação de Lourenço Marques e declarou-se fogo na carga, aparentemente por combustão expontânea.

Ontem, no porto de Lourenço Marques, foram feitas tentativas para dominar o fogo, as quais não resultaram, pelo que o cargueiro partiu para Durban, onde existem maiores facilidades quanto a dominar o sinistro.

IMPRENSA

«Notícias de Guimarães»

Completou 36 anos de publicação o nosso prezado colega «Notícias de Guimarães» a cujo director, sr. Antonino Dias Pinto, e aos seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

«Jornal de Sintra»

Entrou no seu 35.º ano o nosso prezado colega «Jornal de Sintra». Endereçamos as nossas saudações ao director, sr. António Medina Júnior, e aos seus colaboradores.

Campanha de vacinação

VIANA DO CASTELO, 28 — Promovida pela Delegação de Saúde, está em curso a campanha de vacinação. Foram criados diversos postos na cidade e nas freguesias rurais.

TORRES VEDRAS

†

LUÍS GUALDINO PEREIRA

FALECEU

Maria da Nazaré Teixeira dos Santos Pereira, sua filha Maria Luís dos Santos Pereira de Abreu Castelo Branco, Plágio Manuel de Abreu Castelo Branco, suas filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro, avô e parente, realizando-se o funeral amanhã, dia 29, pelas 12.30 h., da sua residência na Rua França Borges para o cemitério local.

AG. ASSIS SOBREIRO

SERÁ LEVANTADA NA GRÉCIA A PROIBIÇÃO DA MÚSICA DE THEODORAKIS ONTEM POSTO EM LIBERDADE

ATENAS, 28 — (R.) — O compositor Mikis Theodorakis, que ontem foi posto em liberdade, recusou-se a revelar os seus planos para o futuro.

Theodorakis, de 42 anos, cujo nome se tornou conhecido em todo o Mundo por ter sido o autor da música do filme «Zorba, o grego», esteve preso durante cinco meses sob a acusação de conspirar para derrubar o regime de Atenas.

Ao sair ontem da prisão, foi juntar-se á família e a alguns amigos, que o aguardavam numa residência situada junto ao mar, perto de Atenas.

O ministro da Imprensa, Michael Sideratos, declarou aos jornalistas, após uma entrevista que teve com Theodorakisí pouco depois do compositor ter saído em liberdade, que o antigo deputado pró-comunista prometera manter-se afastado da política.

Em troca, o Governo comprometeu-se a levantar a proibição imposta á sua música, exceptuando algumas canções, que foram aproveitadas pelos comunistas para fins políticos.

O chefe da Polícia de Segurança de Atenas, Constantino Papaspyropoulos, disse aos jornalistas: «Estamos convencidos de que ele vai abster-se de actividades políticas».

Papaspyropoulos acrescentou: «Depende dele viver como um cidadão respeitador da lei e como um artista, em vez de andar escondido em quartos exíguos e sujos e em casebres. Não lhe pedimos que assinasse quaisquer papéis. Acreditamos que ele deve desejar uma vida tranquila, após todos os maus momentos que passou nos ultimos meses».

5159 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Matrizes, apostas, receita e valor de prémios, tudo aumentou em relação ao concurso anterior. O que reflecte, não há dúvida, o interesse geral pelo concurso. A ideia de que os jogos dos campeonatos nacionais eram imprescindíveis para, por si sós, fazerem o êxito do concurso, desaparece gradualmente. com qualquer classe de jogos, o Totobola é um atractivo aliciante para os adeptos do futebol e para o público.

Esta semana, entram no escrutínio 906 120 matrizes (810 389 da Metrópole e 95 731 do Ultramar) contendo 7 397 616 apostas que produziram uma receita global de 11 096 424$00, da qual foi retirada para prémios o montante de 5 159 837$20. Assim, o valor de cada prémio é de 2 579 918$60.

O próximo concurso

Na próxima semana entram no concurso os seguintes jogos: Sanjoanense-C. U. F.; Porto-Belenenses; Varzim-Setúbal; Guimarães-Benfica; Barreirense-Braga; Tramagal-Salgueiros; Leça-U. Tomar; Famalicão-B. Mar; Atlético-Peniche; Lusitano-Luso; C. Piedade-Portimonense; Alhandra-Torriense; Sintrense-Montijo.

OUTRO SUBMARINO QUE DESAPARECE — o francês «Minerve»

PARIS, 28. — (F. P.). — As autoridades navais francesas anunciaram oficialmente o desaparecimento do submarino francês «Minerve», do qual não há notícias desde ontem á noite.

O submarino «Minerve» tem 52 homens a bordo. A sua presença foi assinalada, pela ultima vez, ao largo de Toulon, no Mediterraneo.

«AL AHRAM»: ISRAEL DISPÕE AGORA DE APENAS DOIS SUBMARINOS

CAIRO, 28. — (F. P.) — Israel apenas dispõe de dois submarinos — escreve hoje o «Al Ahram», comentando o desaparecimento do submarino israelita «Dakar».

TORRES VEDRAS

†

LUÍS GUALDINO PEREIRA

FALECEU

Modas Luís Pereira, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu fundador, amigo e sócio-gerente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 12.30 h., da sua residência na Rua França Borges, para o cemitério local.

TORRES VEDRAS

†

LUÍS GUALDINO PEREIRA

FALECEU

Os empregados da firma Modas Luís Pereira, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado patrão, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 12.30 h., da sua residência na Rua França Borges para o cemitério local.

Vítima mortal da explosão de um foguete

CELORICO DE BASTO, 28 — Esta manhã, cerca das 9 horas verificou-se em Borba, freguesia do concelho de Celorico de Basto, um desastre que consternou profundamente todos os habitantes daquela localidade. José Vieira, casado, de 40 anos, natural de Fafe, onde residia, ao tentar lançar um foguete, este explodiu-lhe nas mãos e provocou-lhe morte imediata.

Queimada no fogo que lhe destruiu a habitação

Esta tarde, uma modesta habitação próxima do bairro de Santa Cruz — Benfica — foi pasto das chamas, que pessoal da 2.ª Companhia do B. S. B. apagou com uma agulheta. A locatária, sr.ª Maria Vitória, de 60 anos, sofreu queimaduras. Conduzida ao Hospital de S. José (ficou internada.

GRÉMIO LITERÁRIO

No Grémio Literário realiza-se, na próxima terça-feira, ás 18 horas, a assembleia geral extraordinária, com vista á eleição de sócios honorários desta instituição cultural.

Na mesma assembleia será discutida a alteração do artigo 7.º do aditamento dos estatutos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

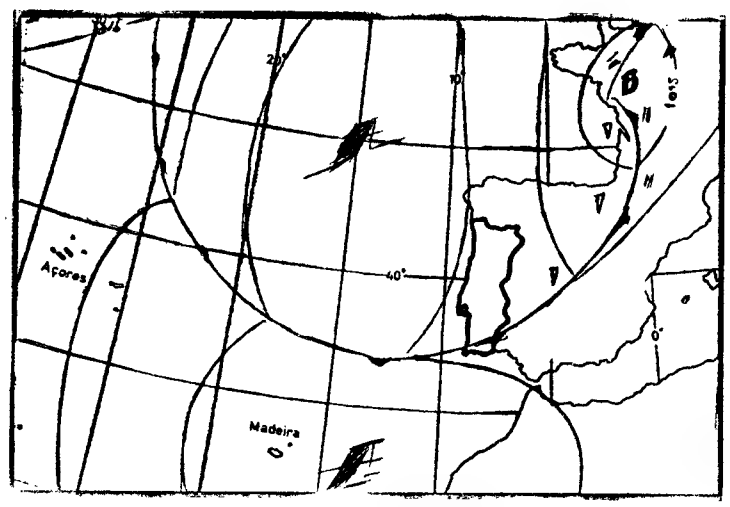
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental vento era fraco, moderado, de Oeste e o céu estava muito nublado ou encoberto e chovia ou caíam aguaceiros nas regiões de Norte e centro por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada no Golfo da Gasconha e duma superfície frontal que se estende de Lisboa para os Cantábricos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa e Praia da Rocha, 16°,1; mínima: Penhas da Saúde, 0°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 12°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 17°; mínima: 5°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 18°,6; mínima: 9°,1.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — O sistema frontal, que afectou a Península Ibérica, deslocou-se para sueste, voltando a intensificar-se o anticiclone centrado a noroeste do Cabo Finisterra, que condicionará o estado do tempo no território do continente português.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO DURANTE A TARDE, DIMINUINDO PROGRESSIVAMENTE DE NUBLOSIDADE; VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE, RONDANDO PARA NORTE; AGUACEIROS POUCO FREQUENTES DURANTE A TARDE DE HOJE, PRINCIPALMENTE NAS REGIÕES DO NORTE; POSSIBILIDADE DE NEVOEIRO MATINAL NO VALE DO TEJO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 47 — Ocaso às 18 e 54

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 3 e 05 (3,9 m); 15 e 40 (3,8 m). Dia 29 — Às 3 e 57 (4,1 m); 16 e 26 (3,9 m). Dia 30 — Às 4 e 40 (4,2 m); 17 e 10 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 28 — Às 9 e 06 (1 m); 21 e 20 (1,1 m). Dia 29 — Às 9 e 50 (0,9 m); 22 e 08 (1 m). Dia 30 — Às 10 e 38 (0,8 m); 22 e 48 (0,9 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 6 — Dia 14 — Dia 21

A viagem do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

ministro da Marinha; almirante director-geral da Marinha, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; capitão do porto; comandante da Polícia Marítima e conselho de administração da Sociedade Geral, proprietária do paquete.

O Chefe do Estado é acompanhado nesta viagem por sua esposa, sua filha D. Maria Natália, ministro do Ultramar e esposa, alguns elementos da Casa Militar, secretário nacional da Informação, chefe do Protocolo do Estado e membros do Gabinete do ministro.

Os preparativos para a recepção na Guiné

BISSAU, 28 — (L.) — À medida que se aproxima a data da visita com que o sr. almirante Américo Thomaz quis honrar esta parcela tão portuguesa da Pátria comum, cresce o entusiasmo com que toda a população está a colaborar, espontâneamente, com as entidades oficiais, no alindamento da cidade e nos preparativos da recepção, que se adivinha emocionante e grandiosa, ao mais alto Magistrado da Nação.

«A satisfação pela alta honra da visita presidencial pertence por igual a todos nós e cada qual tem a sua quota-parte no brilho e no calor da recepção» — escreve o jornal «A Arauto», desta cidade.

Referindo-se á emoção crescente com que a Guiné aguarda a vinda do almirante Américo Thomaz, o articulista afirma:

«Pelas ruas e praças, nas nossas casas e nas escolas, vibra-se com a ideia da próxima chegada de quem é para nós o máximo expoente da nossa independência e garantia dos nossos direitos e liberdades».

Entretanto, levantam-se arcos e mastros nas artérias da cidade e os comerciantes dão os ultimos retoques na decoração das fachadas e montras dos seus estabelecimentos.

Nas casas particulares, com ar festivo, vêem-se já os suportes das iluminações.

Toda a cidade tem um ar de festa e a vinda do sr. Presidente da Republica é o tema de todas as conversas.

O jubilo é patente em todos, europeus e africanos, civis e militares, cristãos ou muçulmanos

Todos anseiam pela hora da vitoriar o Chefe do Estado e de aclamá-lo como quem consagra a suprema unidade da Pátria Portuguesa

CORPO DOCENTE do I. S. C. Económicas e Financeiras

Foi rescindido, a seu pedido, o contrato com o sr. eng.º agrónomo José António Brito da Silva Girão, que exercia as funções de segundo-assistente, além do quadro, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, da Universidade Técnica de Lisboa.

CARRO ROUBADO

Na Costa da Caparica, Rua Santo António, 85 (Vivenda Santa Isabel), foi esta madrugada roubado o automóvel «Morris Cooper», HL-56-41, cor branca, pertencente ao sr. dr José Avelino Sousa Barros. Roga-se a quem o identificar, o favor de o comunicar á Polícia ou ao nosso jornal.

NO DESCANSO DA FAINA EM MATOSINHOS

«Presos aos cabos, os barcos ondulam...»

«O cais é uma saudade de pedra» — escreveu o poeta. Barco parado, remos ao alto, pescador em terra — tudo isso também é saudade. Até a própria vastidão do mar despovoado é uma saudade líquida...

Os barcos dormem encostados uns aos outros, aguardando, impacientes, o minuto de se fazerem ao largo. E os homens, esses escoam-se pelas ruelas que dão para o porto, apanham o sol, praguejam, repelem a canalha miúda que se lhes dependura nas pernas, vão até à doca acariciar com os olhos o «Senhora da Luz», o «Deus te Guarde», o «Senhor da Boa Viagem»... e ali ficam, hirtos e desajeitados, pedras daquele cais roídas pelo mesmo sal...

Manhã de sol e de descanso em Matosinhos. Uma manhã diferente afinal. Não há barcos a entrar ou a sair a barra, não há vida no mar. É o defeso da pesca da sardinha.

As embarcações são alindadas, revistas ou restauradas; as redes minuciosamente percorridas por agilíssimos dedos e consertadas para a campanha que se avizinha.

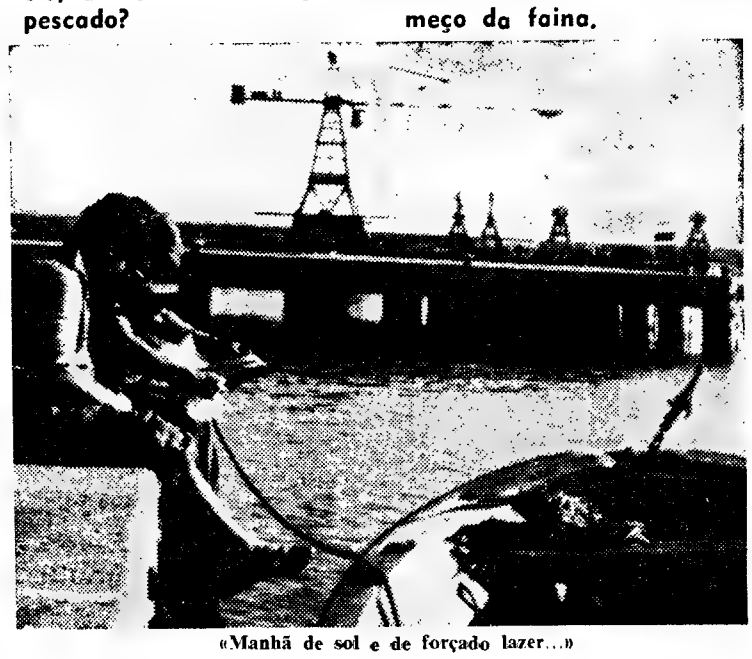
Manhã de sol e de forçado lazer no porto de pesca.

Uma floresta de mastros transforma a doca em cerrado exército de lanças; os aparelhos, com seus quilómetros de malha, juncam o cais, assemelhando-se a uma bizarra e fantástica camuflagem.

Mas onde pára o bulício, a freima dos dias de pescado?

Presos aos cabos, os barcos ondulam preguiçosamente e os motores, arfando sem ruído, aquecem devagar. Mãos nos bolsos, olhos semicerrados perdidos no sem fim, os homens esquecem-se a sonhar com o momento em que o barco, estremecendo furiosamente, aponte a proa para o mar largo na madrugada indecisa do recomeço da faina.

«Uma manhã diferente...»



«Manhã de sol e de forçado lazer...»

O relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor

(Continuação da 11.ª página)

naquele ano a concessão de crédito atingiu os 22,4 milhões de contos, o que, em comparação com o ano precedente, representa um aumento de 3,4 milhões. Tal resultou, principalmente, da notável expansão dos depósitos movimentados pelo Banco, que cresceram 2,3 milhões de contos em relação ao ano anterior, atingindo a volumosa cifra de quase 11,5 milhões de contos. Entretanto, também os fundos próprios do Banco (capital e reservas) se elevam de 600 000 contos, em que se situavam após o exercício de 1966, para 700 000 contos se for aprovada a proposta do conselho de administração, para a aplicação dos resultados do exercício. Estas verbas, bem como outras que constam do documento objecto desta análise — designadamente os saldos em caixa e nos bancos emissores da Metrópole, do Ultramar, noutras instituições de crédito e promissórias de fomento nacional, que totalizam mais de 2,7 milhões de contos, a carteira comercial e créditos em conta corrente que totalizam cerca de 8,3 milhões de contos e o total do balanço, que já ultrapassa os 29 milhões de contos — dão uma ideia concreta da dimensão que o Banco já atingiu.

Conclusão semelhante se tira, aliás, da apreciação dos gráficos e dos índices de desenvolvimento que ilustram o relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor, e que mostram, a título exemplificativo, que de 1960 a 1967 os fundos próprios aumentaram cerca de 6 vezes, os depósitos mais de 6 vezes e os totais do balanço mais de 9 vezes, numa harmonia de crescimento reveladora da forma criteriosa como é conduzida a administração do Banco, facto que o conselho fiscal, no seu parecer, não deixa de salientar.

Quanto aos resultados, e depois de deduzidas as amortizações e provisões consideradas convenientes, num total de 96 000 contos os lucros líquidos atingiram mais de 63 milhares de contos, isto é, mais 7000 contos que no exercício anterior.

Para aquele resultado, é proposta a seguinte aplicação: para fundos de reserva, 50 000 contos; para dividendo, incluindo o já distribuído por conta, 12 500 contos, ficando o saldo restante em conta nova.

A expansão do conceituado estabelecimento de crédito

Apesar desta política de consolidação, pela transformação da maior parte dos lucros em reservas, e de que resulta o aumento sucessivo do Capital Próprio (Capital e Reservas) não tem o desenvolvimento do Banco sido acompanhado, na Metrópole, por uma expansão geográfica correlativa.

A este propósito, refere o relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor a sua confiança de que seja, em breve, estabelecido um critério para a concessão de Agências que tenha em conta não só a capacidade financeira legal (Capital e Reservas), mas também a posse de atributos essenciais como sejam os meios que permitirão ás novas Agências realizar operações de crédito, satisfazendo assim um dos fins para que foram criadas.

Em Moçambique e Angola já tem sido possível o desenvolvimento da actividade do Banco, em concordância com a política superiormente definida da integração do Espaço Português, através da transferência para aquelas províncias de meios vultosos que contribuem para o desenvolvimento das respectivas actividades económicas e pela política de expansão que se traduz actualmente na existência de 12 dependências em Moçambique e 3 em Angola, estando já autorizadas para esta ultima mais nove dependências.

Finalmente, uma referência especial é feita ao Decreto-Lei n.º 47 912, esperando o Banco Pinto & Sotto Mayor que sejam atingidos os seus objectivos de disciplinar os regimes das taxas, quer dos depósitos, quer das operações de crédito. E, a terminar, acrescenta o relatório:

«Cremos perfeitamente normal e até salutar a concorrência adequada no nosso, como, de resto, em todos os sectores de actividade. Coisa bem diversa, porém, é a não observância da lei e o desrespeito por princípios básicos de ética que a todos compete observar e defender».

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

MÚSICA «TRADUZIDA» PARA GENTE NOVA

(Continuação da 20.ª página)

mar-lhe, foi preenchida com a interpretação do 4.º andamento da «Heróica», de Beethoven. O maestro explica a linguagem musical, enquanto vai exemplificando com trechos. A propósito, conta que a obra fora dedicada por Beethoven a Napoleão. Mais tarde, porém, o compositor alemão, deixou de admirar o homem que quase conquistara a Europa e mudou o nome da sua sinfonia, que passou a ser conhecida por «Heróica».

Havia na sala mais de quinhentas crianças. E entre estas encontrava-se um rapazinho, que nem sequer era aluno da escola. Chama-se Paul Viaud. Tem nove anos. E' aluno do liceu francês Charles Lepierre, onde está a fazer a quarta classe.

— Então, estás a gostar? — perguntámos-lhe.

— Sim, estou a gostar e gostei daquilo que o Beethoven fez ao Napoleão.

— Como? Mas então, és francês, e não gostas de Napoleão?

— Não. Não gosto porque ele fez muitas barbaridades. E além disso fez o meu país mais pequeno.

E' textual. Nova interrogação. Nova resposta:

— Sim senhor, mais pequeno. Como não tinha dinheiro para pagar aos soldados, vendeu uma província á Inglaterra...

(À cautela, o repórter pôs-se a deitar contas á vida. Era melhor não insistir com o garoto, cujos olhos — dois berlindes — o firacam, divertidos. Depois lembrou-se de qualquer coisa, começou a estabelecer relações e achou que o melhor era afastar-se do pequeno. Palavra puxa palavra e... nunca se sabe, dái a pouco poderia estar também a censurar Napoleão ou outro qualquer imperador. Livra!)

O que é a orquestra Imave?

O que é a orquestra Imave? O seu nome vem-lhe do estabelecimento que a criou: O Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino, integrado no Ministério da Educação Nacional. Desde Maio de 1965 que o agrupamento vem realizando concertos para jovens, em regime experimental. O maestro Atalaia — cuja actividade na Televisão, como divulgador de assuntos de musica, é bem conhecida, desde há nove anos — disse-nos, a respeito da orquestra que dirige e de que foi fundador:

— O grande animador da ideia que levou á efectivação deste belo empreendimento foi o dr. António Carlos Leónidas, presidente do Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino. O apoio que encontrou por parte do ministro da Educação levou-o a desenvolver uma actividade incansável, que já hoje se traduz por importantes resultados alcançados.

Quanto á composição do agrupamento:

— Todos os elementos são da Sinfónica da Emissora Nacional. Trata-se de uma orquestra reduzida, constituída por elementos que se dispuseram, dentro da estrutura do seu trabalho, a utilizar algumas horas livres nesta actividade.

— Considera-se satisfeito com o trabalho produzido até agora?

— Tem sido uma compensadora experiência. Sempre pensei que a musica devia ser apresentada assim, familiarmente. Era preciso colocar os jovens que iniciam a sua preparação secundária perante a musica e perante os musicos, de maneira a garantir-lhes uma educação pessoal a nível superior.

(Até á data efectuaram-se, além de quatro sessões experimentais, dezasseis concertos integrados na série «Auditório Juvenil». O objectivo é o de realizar estes concertos não só na capital como na província, e apresentá-los, depois, através da Rádio e da TV, para que o maior numero possível de estabelecimentos de ensino possa beneficiar desta actividade, quer directamente, quer através dos meios audiovisuais. Seria necessário fazer 100 sessões por mês (uma por semana das vinte e cinco escolas de Lisboa) para se conseguir manter com os jovens da capital o contacto regular que se impõe. Só os meios audiovisuais permitem, assim, essa tarefa, já que as despesas da realização de um espectáculo não deixam pensar na sua repetição periódica.)

FILATELIA

COMENTÁRIO A UMA CARTA — 3

OS SELOS COMEMORATIVOS DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE EM PORTUGAL

11

Escrevemos, na crónica anterior, que o sr. arquitecto Manta, para os três selos da série comemorativa da Abolição da Pena de Morte em Portugal, não esteve com meias medidas: desenhou, com buracos, ou bolor, ou lá o que é, as tábuas de Moisés... O que é totalmente diferente. O que constitui erro completo e evidente. Conforme fácil nos é demonstrar, e muito mais resumidamente do que tencionávamos, por virtude de uma bomba sensacional, da qual adiante, em primeiríssima mão, daremos notícia.

12

O «não matarás» é um preceito moral, ou, se preferirem, um mandamento divino, o quinto, que quer dizer: Eu não te mato, tu não me matas, nós não nos matamos. Mais rigorosamente, ainda: Nós não nos devemos *matar.*

Mandamento divino que os cristãos, e designadamente os católicos, frequentemente não cumpriram, e quer com as mortes do quotidiano, quer com as das guerras dos reis católicos, quer, agora já como pena, pelo chamado Santo Ofício, este, precisamente, nos países ditos mais católicos do Mundo...

13

A pena de morte, muito ao contrário, é o castigo máximo decretado pelos poderes constituídos, pràticamente os reis, para punição dos criminosos maiores. Como tal, foi praticada em todo o Mundo. Foi abolida na maioria dos países. Mas ainda hoje existe em alguns.

14

É por de mais sabido que a abolição da pena de morte não foi ideia de católicos, nem assentou no catolicismo. Resultou da evolução do direito criminal, em Itália com o grande Beccaria, e, depois, com o triunfo do liberalismo. Em Portugal, começou, por obra do aveirense Manuel José Mendes Leite, pela «inclusão, no «Acto Adicional», de um artigo abolindo a pena de morte nos crimes políticos», como muito bem se lê num bilhete-postal ilustrado, recentemente editado em Aveiro, pelos nossos queridos amigos dr. David Cristo, nosso fulgurante colega, e José Morais Calado, aos quais agradecemos a oferta do primeiro exemplar.

Depois, foram sempre os movimentos e as ideias liberais. Em França, um Victor Hugo. Em Portugal, um Guerra Junqueiro, há dias tão justamente homenageado em Lisboa: com a estátua, e com o artigo do dr. Raul Rego, neste jornal. Até á Abolição da Pena de Morte em Portugal, em 1867. Que levou aquele Victor Hugo a escrever, na famosa carta a D. Luís: «Desde hoje, Portugal está á cabeça da Europa».

Estas são ideias gerais, verdadeiramente do domínio público. Para quem pelo assunto mais se interesse, podemos invocar, por mais recentes, a extraordinária oração proferida pelo grande Miguel Torga, na sessão inaugural das respectivas comemorações, em Coimbra, e que, supomos, foi publicada na íntegra neste jornal; a palestra, pequena mas brilhante, proferida pelo ilustre advogado dr. Ângelo Almeida Ribeiro, numa das sessões do Rotary Clube de Lisboa; e o excelente ensaio do também ilustre advogado dr. José de Magalhães Godinho, nas páginas de um dos últimos números da velha e sempre jovem «Seara Nova».

15

Escrevemos na crónica anterior: «Com a costumada obcecação religiosa, que roça a ignorância total, o autor do desenho, encomendado e pago pelos C. T. T....». Afirmação que agora fica mostrado estar certa. Porque as pretensas tábuas de Moisés e a Abolição da Pena de Morte em Portugal, se não são ideias opostas, são, todavia, completamente diferentes.

16

Existe, portanto, erro no desenho do selo em questão. Erro que seria grave na pessoa do sr. arquitecto João Abel Manta, que infelizmente, ou talvez felizmente, fez surgir a questão, com a carta, por nós transcrita, em que, em termos tão lamentáveis, nos insultou.

Mas nós, cujo bom senso parece ser maior, ou, pelo menos, diferente do do sr. arquitecto Manta, sem desdizermos uma palavra de tudo quanto anteriormente escrevemos — vamos agora fazer-lhe justiça, tirando-lhe parte da responsabilidade, que parecia ser toda dele.

17

É agora a altura da «bomba sensacional». Que muitíssimo nos surpreendeu. Que muitíssimo vai surpreender todos os filatelistas, se não toda a gente. E que torna muito mais grave o erro cometido.

Sentem-se todos, e leiam, e pasmem: O desenho do selo é da autoria do sr. arquitecto João Abel Manta. Mas ele foi, tão-sòmente, o seu realizador gráfico. Porque a ideia, digamos melhor, o assunto, o tema do desenho — foi do sr. doutor Gomes da Silva, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, apresentada por intermédio do sr. doutor Braga da Cruz, professor da Faculdade de Direito de Coimbra!

E pelo respeito que nos merece a situação do sr. prof. doutor Gomes da Silva — ficamo-nos por aqui.

18

Tiremos esta enorme quota-parte de responsabilidade na conta corrente do sr. arquitecto João Abel Manta.

Sem repetir quanto aqui escrevemos antes, a verdade é que um artista sério e digno não deve executar um trabalho que ele veja e reconheça não estar certo. É da deontologia da sua, como da nossa profissão.

Além do que o desenho único para três selos — e aqui também temos de reconhecer não ser dele a responsabilidade — está contra-indicado, além do mais por contrariar todos os filatelistas. Nós já aqui escrevemos, mas sentimos necessidade de repetir e proclamar que, salvas as séries-base, Portugal é dos raros países do Mundo a emitirem selos assim.

Há um último aspecto, cuja responsabilidade não sabemos se será do sr. Manta, mas nada nos custa acreditar que não: A cor dos selos. São todos em cores neutras. Cores tristes e sujas. Vermelho sujo, verde sujo, castanho sujo, azul sujo... Se os nossos C. T. T. necessitarem, nós poderemos oferecer, a cada um dos seus artistas e á Casa da Moeda, pequenas colecções dos selos mais belos de todo o Mundo, digamos dez ou quinze selos, desde a França a Israel, e pessando, claro, pelas Ilhas Cook...

19

Reiteramos a nossa lamentação pelos termos insólitos da carta do sr. arquitecto Manta, principalmente por impróprios de um artista da sua categoria, ou, ao menos, do seu nome. Mas não podemos deixar de agradecer-lha. Porque ela nos permitiu este diálogo.

V. C.

Uma carta do arquitecto João Abel Manta

O sr. arquitecto João Abel Manta enviou-nos, com o pedido de publicação que justifica nos quatro primeiros parágrafos, uma carta em que afirma:

Poderá o redactor filatélico de um jornal, que não é simultâneamente crítico de artes plásticas ou especializado em problemas de artes gráficas, ser autorizado por esse jornal a fazer crítica às soluções intrìnsecamente gráficas e consequentemente plásticas de um selo? Ou generalizando: poderá um redactor jornalístico que não é crítico de arte. fazer crítica de arte?

É óbvio que não se discute aqui a validade de um conceito de crítica (honestamente) livre, como toda aquela disparatada argumentação parece insinuar. Crítica livre sim, mas devidamente estruturada em conhecimentos, competência, probidade profissional.

De um jornal como o «Diário de Lisboa» tenho o direito de exigir essa crítica, seja ela ao nível de uma obra de arquitectura, de uma obra de pintura, de um selo de correio, seja ela a dizer bem, seja ela a dizer mal.

As lamentáveis linhas que a um trabalho meu se referiam e que esse redactor filatélico não tem pejo em transcrever são a total negação da crítica construtiva e honesta a que, como artista, me sinto com pleno direito. Palavras que nada dizem, nada propõem, nada revelam para além de uma frustrada e anémica tentativa de humor.

Desse redactor que assina V. C. ignoro a identidade e a maior ou menor competência no mundo dos coleccionadores de selos, e devo confessar que essa ignorância me apraz plenamente. Desejo também sublinhar que esse mundo filatélico onde V. C. quezila, nunca exerceu sobre mim especial tipo de fascínio para além dos problemas essencialmente gráficos e plásticos que ele comporta, e sobre cuja problemática, V. C. pretende agora opinar. De V. C. ignorava até à data a prosa e os processos jornalísticos, e depois de tomar dela e deles conhecimento, só me resta deixar aqui bem expressa desde já a minha total recusa no estabelecimento de qualquer tipo de diálogo com o seu autor.

V. C. é portanto para mim um mistério que não estou interessado em desvendar, para além da informação que constitui o nó do problema e que V. C. acaba de facto por fornecer.

V. C. confessa que não é artista gráfico nem crítico de artes plásticas, mas neste caso, apenas mero (o termo ofende-o e eu generosamente retiro-o) filatelista.

O assunto portanto, no que me toca, está definitivamene arrumado.

V. Ex.ª concordará que me é impossível entrar ao nível jornalístico numa polémica acerca de artes gráficas, de que de facto sou especialista, com alguém que confessa desde logo não o ser, nem num consequente debate sobre as artes plásticas. que constituem o campo da minha profissão, com alguém que confessa simultâneamente não ser crítico da especialidade.

Se V. C. persiste em afirmar que o facto de ser filatelista lhe dá o direito de criticar a concepção plástica de um selo, não serei eu que perderei o meu tempo a dissuadi-lo da asneira. Afigura-se-me que esse dever caberá aos críticos de arte genuínos do «Diário de Lisboa».

V. C. termina com a ameaça pueril de uma breve crítica devastadora e tudo leva a suspeitar que começando desde já a numerar as suas crónicas, se prepara certamente para uma longa e solitária polémica sobre a arte de fazer selos.

Se não se tratasse de um jornal que prezo, a audácia da ideia talvez até me divertisse. No caso do «Diário de Lisboa», o triste monólogo que se antevê entristece-me e é por essa razão que mais uma vez ouso pedir a V. Ex.ª o restabelecimento do almejado bom senso na secção Filatelia, antes que o manto do ridículo a cubra por completo.

Por mim, comprometo-me a partir desta data a ignorá-la total e definitivamente.

MUNDO DOS SELOS

No próximo domingo, faremos aqui referência ás principais cartas que, nas últimas semanas, nos foram dirigidas.

* Também o Nucleo Filatélico de Alhandra comemorou o mesmo «Dia do Selo», com a sua já tradicional exposição filatélica.

* A Casa do Concelho de Arganil, com sede em Lisboa, organizadora das quatro exposições filatélicas de Arganil, em Setembro de 1964-1967, foi convidada a organizar uma exposição semelhante no Fundão.

* Em 1968, na sede da Associação Lisbonense dos Proprietários, terá lugar a «II Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana», igualmente com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal, e a qual é igualmente digna de todo o interesse.

* E recebemos o n.º 39 de 1967 de «Il Collezionista / Italia Filatelica», uma das maiores revistas filatélicas do Mundo, tiragem de sessenta mil exemplares, director Giulio Bolaffi, Turim, Via Maria Vittoria, 1, Itália.

Novo canal e novo mapa-tipo na Emissora Nacional

Sublinhando o princípio de que os ajustamentos periódicos dos planos de programas são indispensáveis, tendo a mobilidade constante das audiências, vai entrar em vigor, na Emissora Nacional de Radiodifusão, no início do próximo mês de Fevereiro, um novo mapa-tipo de programação, destinado ao ano em curso.

As alterações são, no entanto, pouco sensíveis, mantendo-se o plano fundamentado nos anteriores pontos básicos, com um programa informativo-recreativo e um outro cultural.

Como novidade a salientar, há o anuncio da entrada em serviço, a curto prazo, de um novo emissor de ondas médias, de elevada potência, destinado ao serviço internacional, constituindo assim um terceiro canal independente. No entanto, e durante o período experimental da nova unidade manter-se-á o desdobramento do 2.º programa, das 23 á 1 para F.M. 2 de Lisboa, sendo o canal de Lisboa 2 ocupado naquele período, com a «Voz do Ocidente» para a Europa, em francês, inglês e alemão.

Não se verificaram aumentos dos tempos de emissão, mas foram introduzidas alterações que interessam aos ouvintes, na planificação do 1.º programa, sendo de salientar, principalmente, os serviços informativos que foram aumentados de mais um boletim ás 23 além do acerto de todos os serviços para intervalos de uma hora.

O «Diário Sonoro» das 20 e 30 foi antecipado para as 20 e o «Jornal de Actualidades» foi também antecipado para as 21, mantendo as suas características especiais. O serviço regional das 19 e 30, manteve-se, nas emissões regionais do Norte, Centro e Sul, mas para a emissão nacional foi recolocado na hora anterior (19), reconhecida como de maior audiência, nas zonas que aquela emissão serve, sendo oferecidos ao publico 17 serviços informativos diários.

O período da manhã foi alongado de 30 minutos—das 7 ás 10 e 30—e o período da emissão a cargo de «Rádio Universidade» que, pela inclusão do serviço regional ás 19, terá início ás 19 e 10, terminará ás 19 e 50, com um aumento de 10 minutos de emissão diária.

● Alterações nos emissores regionais e programas sobre o Ultramar

O Emissor Regional de Faro, que anteriormente transmitia uma informação regional de 10 minutos, passa a ter a seu cargo, diàriamente, além daquele serviço, ás 19 e 30, um programa regional até ás 20 horas.

Por outro lado, o Emissor Regional de Coimbra terá a seu cargo a produção, para o programa nacional, de duas rubricas semanais, das 17 ás 18. ás terças e quintas-feiras, além dos períodos regionais de que já tinha a responsabilidade.

Foram incluídas ainda, no 1.º programa, as seguintes rubricas, consideradas de interesse: terças-feiras, ás 14 e 30, um programa de divulgação do Ultramar português; quartas, á mesma hora, um programa sobre «Filatelia», alternando com uma rubrica dedicada ao estudo da língua portuguesa; sextas, ás 18 e [illegible] «Portugal nos Trópicos», programa que interessará também os assuntos portugueses no Ultramar.

● Antecipada a transmissão de folhetins

No que se relaciona com a transmissão de folhetins, esta foi antecipada, no período da tarde, para as 13 e 30, e, no período da noite, para as 20 e 40.

Outra inovação: na terceira quinta-feira de cada mês, ás 22 e 30, é transmitida por toda a rede de emissores do primeiro canal (Lisboa 1), a rubrica «Noite de Teatro», que até aqui era só transmitida pelo segundo canal (Lisboa 2), com vista a servir, principalmente, os ouvintes da província.

No plano do programa metropolitano nacional I, continuará o «Programa da Manhã» das 7 ás 10 e 30, elaborado para um publico de características urbanas, não esquecendo, contudo, o publico de características rurais, incluindo por isso, no seu programa musica inteligível a esses ouvintes, de forma a, progressivamente, servir esses auditores.

Ao longo do dia prosseguirão as rubricas dirigidas aos diferentes tipos de publico-auditor: Rádio Escolar, musica no trabalho, programas femininos e juvenis, informativos, variedades, fados, novidades em disco e a rubrica tipo «Hit Parade». Estas rubricas serão transmitidas até ás 23 horas.

● Abandono do formalismo e das temáticas e problemáticas

A partir das 23 e até á 1, o programa, sendo endereçado a categorias de ouvintes diferentes, já estacionários, que não podem ou não querem ver os programas da TV, deve ser do género recreativo adequado ao propósito de satisfação dos desejos dominantes de repouso, entretenimento e aquisição de informações sem esforço demasiado, não esquecendo que deverá servir de pano de fundo, principalmente a estudantes, aprendizes e motoristas, além de todos os que trabalham durante a noite.

Géneros musicais variados, entrevistas, reportagens, teatro, desporto, etc., para satisfação de um publico próprio que quer, principalmente, descontracção, mesmo quando trabalha.

A linguagem futil, enfadonha e formal deve ser abandonada. As «mensagens» sociológicas tipo inquérito, as temáticas, as problemáticas são assuntos para esquecer.

A comunicação deve ser cuidada, nunca pretendendo ultrapassar o nível habitual de percepção inteligente admissível, devendo o conjunto do programa constituir uma forma de convívio em que musica e fala sejam veículo de comunicação harmoniosa, não esquecendo que é endereçado a dois tipos de audiência antagónicos, uma estática e outra dinamica.

Simultaneamente, deverá ser servido por uma informação oportuna e imediata, ao longo da emissão, além dos serviços informativos nele incluidos, a horas fixas.

Quanto ao Programa Metropolitano II, manterá o seu carácter específico de cultura e divulgação.

Homenagem ao presidente da Câmara de Reguengos de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ, 28 — Por atingir o termo do seu mandato, o sr. dr. Mário Perdigão Garcia da Costa vai abandonar as funções de presidente da Câmara Municipal de Regungos de Monsaraz. Por esse facto, vai-lhe ser prestada pública homenagem no próximo dia 4 de Fevereiro, que será uma demonstração do reconhecimento pela obra que o concelho lhe fica a dever.

Haverá uma concentração de todas as forças vivas do concelho na Praça de Manuel Papança, uma sessão solene com a presença do governador civil e outras individualidades do distrito e um jantar de homenagem, pelas 20 horas.

VIDA RELIGIOSA

Reunião anual dos cooperadores salesianos de Lisboa

Decorre hoje a reunião anual dos cooperadores salesianos no teatro das Oficinas de São José, a qual foi precedida de um tríduo pregado pelo rev. Carlos Alberto, do Instituto de Manique. De manhã, o arcebispo de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, celebrou pontifical e, á tarde, o jornalista mons. Moreira das Neves proferiu uma conferência acerca de S. Francisco de Sales, cujo quarto centenário do nascimento se comemora. As cerimónias encerram-se com bênção do Santíssimo.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A.

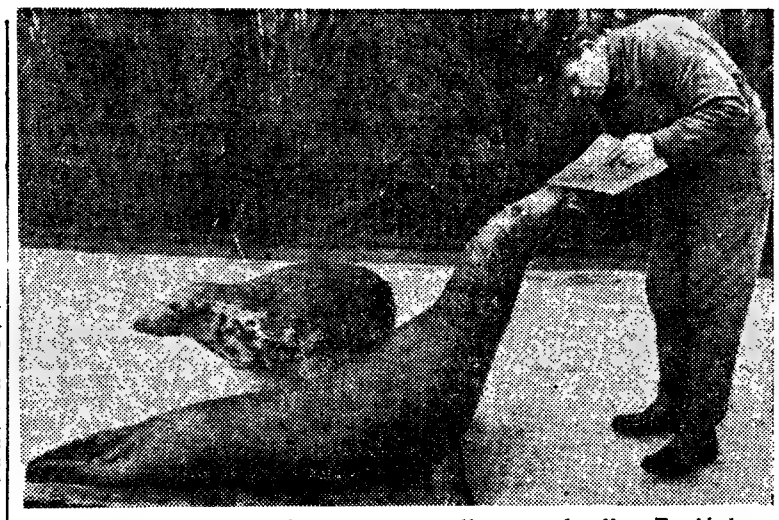
Diversos problemas da lavoura foram tratados em assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola (Alter do Chão)

ALTER DO CHÃO, 28. — Com assistência que se poderá considerar razoável, em face do reconhecido desinteresse que, tradicionalmente, aqui se verifica por estas reuniões, decorreu a assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Alter do Chão, perante a qual foram postos alguns problemas do maior interesse e acuidade. No impedimento do presidente da assembleia geral, sr. Domingos Cary Acciaioli de Sá Nogueira, abriu a sessão o presidente da direcção, sr. capitão José Arsénio da Fonseca Junior, que escolheu para presidir á influente reunião o jovem sócio e importante lavrador sr. José Elias Martins Costa Pinto. Secretariaram-no os srs. António Frade Cadeira Castel-Branco e José Lopes Namorado, este ultimo a substituir o secretário efectivo, sr Francisco Manuel Pina.

Da leitura do relatório da direcção, sobre a gerência de 1967, todos puderam certificar-se do movimento, francamente ascendente, do verdadeiro banco agrícola que é a nossa Caixa, posta ao serviço da lavoura concelhia, em condições verdadeiramente favoráveis. No entanto e em face dos maus anos agrícolas, da funesta peste suína africana, de uma excessiva tributação directa e indirecta, diz-se, a tão falada crise da nossa classe é um facto consumado a que urge dar solução conveniente.

Foram ainda referidas as más perspectivas que se apresentam para o decorrente ano agrícola, já porque as condições climatéricas têm sido as piores, já porque todas estas contrariedades vêm assentar sobre uma sucessão de péssimos anos.

Mais uma vez os directamente interessados reconheceram e acentuaram a grande utilidade do importante organismo.



Todos os anos, em Janeiro, se realiza no Jardim Zoológico de Copenhague um censo. Na gravura o lobo do mar, «Mads», parece querer investigar se, recentemente, o seu nome figura na lista dos moradores do parque

«Diário de Lisboa»

Do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação recebemos uma amável carta em que se agradece o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» às actividades do corpo cénico daquele grupo.

☆

O Grupo de Janeiras «Os Mecenas», do Liceu Nacional, enviou ao «Diário de Lisboa expressivos agradecimentos, pela colaboração prestada, informando-nos ,também, de que o produto da actividade do grupo foi da importancia de 400$, foi já entregue á Conferência Vicentina do liceu.

†

ANTÓNIO RAMOS DOS SANTOS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio exprimir o mais profundo reconhecimento a todos os conhecidos e amigos que de qualquer forma demonstraram o seu pesar pelo falecimento do seu chorado marido, pai, sogro, avô e parente, participando ao mesmo tempo que será celebrada missa do 30.º dia, na Igreja de S. Domingos, dia 29, ás 21.15 horas.

†

JUIZ CONSELHEIRO

Dr. Miguel Homem de Sampaio e Melo

Missa do 7.º dia

Sua família participa que manda rezar missa do 7.º dia amanhã, dia 29, ás 12 e 45, na Igrepa de S. Francisco de Paula (á Pampulha).

CASTROL SUPER MOTOR OIL

with LIQUID TUNGSTEN*

Para carros novos
Para carros com muita quilometragem
Para o verão
Para o inverno
Para uma maior garantia de protecção do motor

E porque é o único óleo «super» que cobre a escala SAE 20W-50 e que contém TUNGSTÉNIO LÍQUIDO

USE-O DURANTE TODO O ANO E O SEU CARRO DURARÁ MAIS...

Operadoras japonesas dos telefones de Tóquio, do serviço internacional, exercem a sua actividade vestidas com os tradicionais quimonos. Assim se preserva o traje

A grave crise em que se debate

a produção da carne de frango

OTA, 28 — É delicada e desoladora a situação dos produtores de frango-carne, tanto aqui como noutras regiões, na constante baixa de preço deste produto, sem que a produção farinha e pinto do dia a acompanhe.

Sabido como é, que foi este produto que atenuou a grave crise de carência de outras espécies de carnes, que remediou a situação de muitos lares de fracas possibilidades económicas, pena é que a Junta de Produtos Pecuários não procure livrar milhares de pequenos produtores, na maioria agricultores de fracos recursos, da ruína que os ameaça, na sua já depauperada economia, pois também não é desconhecido que a mais modesta montagem de um aviário orça sempre por 23 a 25 mil escudos por cada milhar de pintos do dia.

Dada a dificuldade de agremiação dos milhares de produtores, disseminados pelos mais recônditos pontos do País, só um tabelamento, a exemplo das muitas coisas que o são até de menor volume, resolveria a situação, solucionando um problema que é de considerar, não só do produtor como até do próprio consumidor, assim como de milhares de pessoas empregadas neste comércio, cuja ruína, por certo, se reflectirá na própria economia nacional, pois continuará a ser ainda a carne mais acessível para os lares de fracos recursos

Parece que se pode achar a maneira de resolver uma situação que a manter-se arrastará a maioria dos produtores para o descalabro financeiro, se não para a miséria. Temos exemplos. Não há muito que a chamada «guerra dos frangos» mereceu, na América, largas reportagens, e na França o Estado lançou mão do problema, obrigando o consumo de frangos nos hospitais, unidades militares, etc., acudindo, assim, á crise produzida entre os normandos.

Não é com o relaxamento do preço do frango vivo a 12, 13 ou 14$00 escudos na Ribeira que o povo beneficiará em larga escala, pois lá virá o tempo em que pagará a diferença perante aqueles que, com largos capitais, se mantenham, pois por este caminho, a escassez dar-se-á.

Se entrarmos em linha de conta com o custo da produção, fácilmente verificaremos que estes preços são impossíveis, porquanto: o preço do pinto-dia, por quilo de produção, custa 3$36; 2,250 kg média quilo frango, a 3$752, custará 8$45; luz, antibióticos, vacina calor e trato, 1$24; 2% de mortandade, raquitismo $28, somando tudo 13$33.

Isto no campo da produção, e, se passarmos ao campo do comércio, a coisa não melhora, pois com o frango a 13 e 14$00 na Ribeira, e a 24$00 nos mercados, como ainda há dias o «Diário de Lisboa» informava, os 9$00 escudos estabelecidos oficialmente conforme «*as novas disposições sobre a comercialização de produtos avícolas*» decretadas também escassamente, darão para: depenação, esventragem, transporte, selagem, assistência veterinária, pessoal na venda, bancada na praça ou mercado, etc Teremos então aquela verba reduzida de maneira que o retalhista se vê na necessidade de rebaixar o preço na origem, pois, se pagar, como seria económicamente razoável, a 16$00 na origem para poder apresentar mercadoria de 1.ª nada lhe ficará, salvo ainda diferenças a desembolsar.

Por todas estas e ainda mais algumas razões, o preço do frango no produtor nunca poderá ser inferior a 16$00 ou 17$00 e nas praças ou mercados entre os 26$00 e os 27$00 escudos.

O assunto de farinhas alimentares, pintos do dia, antibióticos, etc., quanto aos seus preços é assunto mais complexo.

Com as medidas apontadas todos beneficiariam e o próprio consumidor não sentiria agravo e acabaria a anarquia no mercado e a ameaça de uma crise que, em certo volume, afectará a economia nacional.

VAI SER DADO O NOME DO PROF. JOAQUIM DE CARVALHO A UM PARQUE DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — Cumprindo um dever que constitui um acto de justiça e uma merecida homenagem a um figueirense ilustre, a Câmara Municipal deliberou atribuir ao parque da cidade, nas Abadias — zona moderna em expansão — o nome do saudoso pensador e mestre da Universidade de Coimbra prof. Joaquim de Carvalho.

À Rua da Misericórdia, entre as ruas Fernandes Coelho e Dr. Santos Rocha, será dado o nome do visconde da Marinha Grande, pai do falecido escritor dr. João de Barros. O visconde da Marinha Grande foi, durante muitos anos, provedor do Hospital, a que dedicou anos de vida e para o qual contribuiu com grandes somas. Prestou, ainda, outros valiosos serviços á cidade, entre os quais a fundação do primeiro «Jardim Escola João de Deus» nesta cidade.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Problemas sobre problemas

No entanto a vida é bela

MAS...

...ainda há equívocos. Enquanto para os diabólicos Drs. Fantásticos o Ser Humano deixou de ter importancia, o governador carioca, Negrão de Lima, ainda afirma, com cativante boa-fé, que a sua politica consiste em valorizar socialmente o Homem (hé, hé!) coisa que faz sorrir o estruturalismo dos tecnocratas. O homem (aceitemos as teorias de Herbert Kahn), na sua miserabilidade de mero algarismo, nasceu para rebanho. Funciona apenas quando projectado, aos milhões, nos cálculos dos computadores electrónicos. Só interessa como valor de consumo. Ganhaste? Compraste? Ganha mais. Compra mais. Se não gastas, se não compras, és a reviviscência subversiva de um sofisma chamado humanitarismo. Pois é. Mas isto mal digerido roi a consciência de alguns.

MAS QUE IMPORTA?

...as cuicas estão roncando. O Carnaval vem ai. As escolas, Mangueira, Portela, Salgueiro, activam os seus ensaios. Os sambas-de-enredo para o grande desfile do Presidente Vargas já foram escolhidos. Ainda ontem ouvi em Vila Isabel o crioleu cantando afiadíssimo

«A Vila desce colorida — Na Avenida — Pra mostrar ao povo em roda — Quatro cem anos de Moda — De beleza e tradição — Com indios, brancos e negros — Maracatú, polca e samba — Eis a miscigenação!» Tão carioca!

ENTRETANTO...

Guanabara está ameaçada. Os problemas avançam apocalípticos. Vejam só o que se grita no lero-lero dramático das televisões e se espalha pelos jornais enchendo páginas: — A Sociedade Interplanetária do Rio de Janeiro chegou á conclusão óbviamente cientifica de que dentro de poucos dias, assistiremos ao castigo incessante de temporais em proporções bem maiores dos que ocorreram em outros Janeiros calamitosos. Espera-se, pois, o pior. A Sirga (sigla da entidade) já entrou em entendimentos com a Organização Comunitária de Defesa Civil e com o Núcleo Especial de Patrulha que, desde já, estão mobilizados ás ordens do Governo desta ameaçada Guanabara para o que der e vier, e parece que vai ser muito. Mas o pior é que isto acontecerá sempre em crescendo até ao ano 2025 quando, diz o prof. Joaquim Sales de Lemos—entraremos (ai de mim, isso já não é comigo) em novo ciclo meteorológico. Vamos assistir (é ele quem o afirma) á formação gradual duma espessa poeira cósmica que avançando em nossa direcção acabará totalmente com a «radiação calorifica do Sol». E o mundo será diferente. A Terra entrará numa fria de doer: a era do frio.

RESULTADO

Então as praias encheram-se. Nunca a Barra da Tijuca, as areias de São Conrado, do Leblon, de Ipanema e do Arpoador estiveram de tal modo enfeitadas. Vieram todas as mulheres bonitas do Brasil. Copacabana encheu com as dez mais de todos os listões da elegancia. O listão da mais internacional comandado por Carmen Mayrink Veiga. O listão da melhor hostess tendo á frente Beatriz Monteiro de Carvalho. O listão das mais bonitas levando Marilena Dias de Toledo como porta-estandarte. O listão do maior charme com o charme especial de Nininha Lins. O listão da mais envenenadinha, psicodélicamente dirigido por Kiki Silva Caravaglia. O listão da mais bem vestida no pessoalissimo manequim de Tereza de Sousa Campos. E só não foi vista, por estar no estrangeiro, a mais-mais das embaixatrizes: — Joana Fragoso, representante de Portugal. Estas classificações não são minhas. Colhi-as no fino-do-fino do jornalismo granfinérrimo Mas voltando ao assunto: — O SOL VAI ACABAR! Eis o pavor transformado em grito: o Sol vai acabar! Por isso, num gosto amargo de despedida, não há mais lugar nas praias cariocas transformadas em imensos tapetes de corpos femininos, cada um, — ah, cada um, defendido pelo mais condescendente dos biquinis. Não. O Sol não vai acabar. Ele lutará para não perder o direito de acariciar com seus raios aveludados estes corpos oscilantes e tostadinhos: — Vira pró outro lado, benzoca!

PROBLEMA OU ESPERANÇA?

É sério, ou não, este negócio do Brasil vir a ser o pais do Futuro? No seu livro sobre o ano 2000, o já aqui falado Herman Kahn, autor da ideia do lago amazónico, prova que o Brasil estará eternamente atrasado de mais de um século em relação aos gloriosos States. É claro, os brasileiros de boa cepa não toparam a brincadeira. Perguntei então, sinuosamente:

— E se isto for, apenas, consequência engajada de congeminações ambiciosas?

Responde logo um dos sábios da Sirga, daqueles que andaram expondo nos jornais a lógica extinção das radiações do Sol, devido á inevitável nuvem compacta de poeira atómica:

— Bobagem. E se os Estados Unidos a caminho do ano 2000 virem o seu generoso solo transformar-se em imensas montanhas glaciais?

Houve um silêncio de «Te Deum» e missa cantada.

O PROBLEMA VIVO

O transplante de corações continua dando pano para mangas. Isto é, para debate de duvidas de toda a ordem: morais, sociais, raciais, etc. Sem esquecer aquele branco sul-africano que sempre fora um util adepto da segregação racial, e que na hora de receber o coração de um negro, falou assim: — A cor da pele é uma coisa. O coração é outra. Preciso dele.

No entanto a surpresa da semana foi a declaração do prof Barnard: — «Dentro de 20 anos o coração do porco será o elemento decisivo nas operações de enxertos cardiacos. O porco é conveniente tanto económica como anatómicamente».

Uma dama que eu conheço, nobremente tradicionalista e fazendeira no Estado de Minas Gerais, dizia-me ontem num acesso de desespero: — «Meu caro, esse Christian Barnard é uma sarcástica incarnação de Mefistófeles».

Mas a verdade, embora por outras razões, é que a noticia foi recebida em Copacabana com natural desagrado. Viver com um coração de porco? Quem é que vai querer? No Brasil dizemos naturalmente de alguém que nos contraria: «fulano é um espirito de porco». É certo que em nossas relações sociais, sentimentais e profissionais todos nós temos um pouco desse malsinado espirito de porco. Mas além de espirito de porco vivermos com coração de porco? Essa, não. Chega!

O PROBLEMA FINAL

...E mais outro sonho de ficção cientifica foi realizado. Um professor da Califórnia, condenado á morte por cancer, mandou que seu corpo fosse colocado em hibernação. Sua fortuna pessoal permitiu-lhe realizar esse capricho. E com todos os rigores técnicos lá está o homem (J. H. Bedford, ex-professor de Psicologia da Universidade de Glendale), já passa de um ano, numa urna que se chama a caixa-da-imortalidade, onde permanece mantio á temperatura de 196° centigrados abaixo de zero em pura hibernação. Esperará tantos anos, ou séculos, quantos forem necessários até se descobrir a cura do cancer. Então, admite-se, ressurgirá vivo como uma alface no mundo dos vivos. Mas se isto acontecer pergunta-se: — E a alma? A alma permanece no corpo do homem hibernado? Ou a alma não é congelável? Ou a alma entrou em férias na imensidão dos céus? Ou... — bem, outras perguntas o leitor que as faça por conta própria.

HÁ 30 ANOS

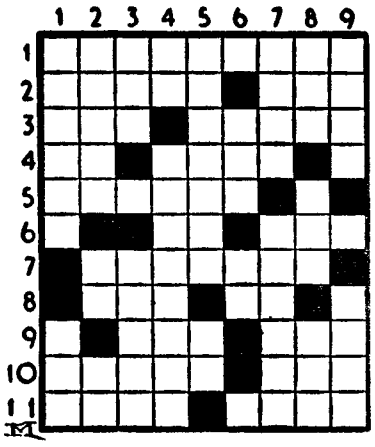
O «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1938 publicava:

«Dostoïewski detestava o tom de prédica, a conversão fácil dos humildes a um credo que eles não entendiam, a não ser como sucedâneo da «vodka». A verdade cavava-a ele nas brumas da ignorância, da mentira, da degenerescência e da putrefacção terrenas. A própria inocência e candura floresciam como lírios num pântano. As suas crises epilépticas traziam-lhe clarões de profecia.

Para Tolstoi, a morte era uma fatalidade inevitável que se podia vencer pela escolha de liberdade do sacrifício. Pasentava a totalidade do ser na ra Dostoïewski, a morte repreecoragem com que se ofertava a uma provação salvadora.»

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4713



HORIZONTAIS: 1 — Pregais calote (pop.). 2 — Cidade da Bélgica, na província de Luxemburgo. De modo nenhum. 3 — Prefixo que designa «novo». Mau cheiro. 4 — Existe. Refeição da noite. 5 — Inventaria. 6 — Prefixo que designa duplicação. Anel. 7 — Dedicação. 8 — Peças (abrev.). Frequentar. 9 — Pronome pessoal. Pertencia. 10 — Velho Privilégio. 11 — Resido. Desengraçada.

VERTICAIS: 1 — Canhotas. Seguiam. 2 — Limpar metais. Utensílio de padejar (inv.). Laço. 3 — Gnito Inferior. 4 — Nome de letra grega. Ambicioso. 5 — Infausto. Apenas. 6 — Ena! Nesse lugar. 7 — Percorre. De propósito 8 — Átomo gasoso electrizado sob a acção de certas radiações. Acredita. Rilha. 9 — Parte aquosa do leite Senhora

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4712

HORIZONTAIS: 1 — Em. Más. Oc. 2 — Som. Couro. 3 — REBENTAR. 4 — Retido. Dr. 5 — Voe. 6 — Paz Feri. 7 — MAS. Bar. 8 — Ag. Vá. Grã 9 — NÃO. Traio. 10 — Dó. Feira. 11 — Ósculo Me.

VERTICAIS: 1 — És. Ri. Mando. 2 — More. Pagãos. 3 — Metias. 4 — Bi. Fu. 5 — Acede. Batel 6 — Sono. Fá. Rio. 7 — Ut. VERGAR 8 — Orador. Rvam. 9 — Carneirão.

(**Provérbio:** REBENTAR, MAS NÃO VERGAR)

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho da Guarda. 2 — Lavrai. Caixa de madeira revestida de couro ou lona. 3 — Ondulações. 4 — Basta. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda Aqui. 5 — Aqui está. Sustento. 6 — Saudável. Forma apocopada e proclítica de vale. 7 — Ornato para o pescoço. 8 — Magnete natural. Oásis. 9 — Batráquio. Suspiros. Preposição latina que designa movimento. 10 — Justapor. Habilidade. 11 — Caruma. Transpirem.

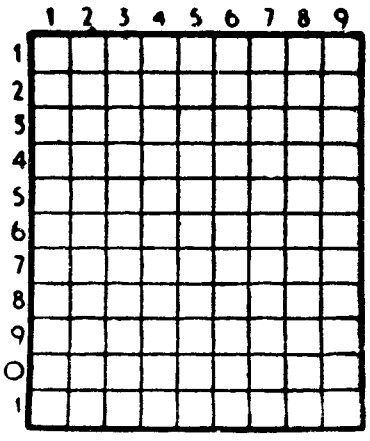
VERTICAIS: 1 — Nome de um planeta. Freguesia do concelho de Coimbra. 2 — Atmosfera. Suspiros. Carta geográfica. 3 — Negativa. Bolsa. Grande ribeira da Ásia Russa. 4 — Juízo. O sono das crianças. Pedra de altar. 5 — Distrito da Índia Portuguesa. Norma. 6 — Iman (pl.). Futil. Saudáveis. 7 — Fluído aeriforme. Um dos Estados do Brasil. Estrépito de desmoronamento. 8 — O mais. Óxido de cálcio. Pequeno barco de recreio. 9 — Árvore do Brasil e de S. Tomé. Freguesia do concelho de Lousada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8556

HORIZONTAIS: 1 — Beje. Dias. 2 — Olá. Mie. 3 — Tó. Tau. Al. 4 — Urano. 5 — Oiro. Iças. 6 — Arcadas. 7 — Aotos. 8 — Aar. Olá. 9 — Li. Ela. Ir. 10 — Corredoras. 11 — Ossa. Arão.

VERTICAIS: 1 — Botão. Palco. 2 — Elo. Ia. Aios. 3 — Já. Unrar. Rs. 4 — Tiroco. Era. 5 — AAA. Atolie. 6 — Unido. Ada. 7 — Im. Ocaso. Or 8 — Aia. As. Lira. 9 — Selos. Marão.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8557



CURIOSIDADES

● Ainda os produtos de beleza para homens

Até há pouco, nos Estados Unidos da América do Norte, oitenta por cento dos artigos de «toilette» para homens eram comprados por senhoras. Verifica-se, agora, uma modificação nesse hábito, e cada vez é maior o numero dos homens que adquirem eles próprios estes produtos; e só 60 a 65 por cento preferem que sejam as suas mulheres a comprar os seus produtos de «toilette».

Entretanto, um inquérito entre universitários revelou que, embora muitos deles desconheçam a existência de grande número de tais produtos de beleza, quase todos se preocupam muito com a água-de-colónia que usam.

★

● Modernos e velozes comboios

Opera-se nos caminhos-de-ferro italianos um movimento renovador que se traduz pela modernização e aperfeiçoamento do material, proporcionando aos passageiros dos comboios maior rapidez nas viagens, mais conforto e comodidade.

Numa experiência sobre velocidade, o percurso entre Roma e Nápoles (214 quilómetros) foi feito apenas em 90 minutos. No troço Roma-Florença a distância actual, de 316 quilómetros deverá ser reduzida para 250 e percorrida por novíssimas electromotoras numa hora e cinquenta minutos. O percurso Milão-Florença-Roma-Nápoles, que é de 846 quilómetros, será percorrido em pouco mais de cinco horas. E os modernos comboios italianos andarão a 160 quilómetros á hora.

★

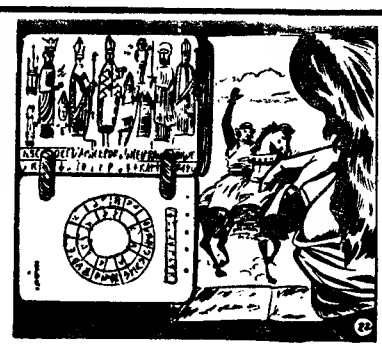
● Cidades monumentais

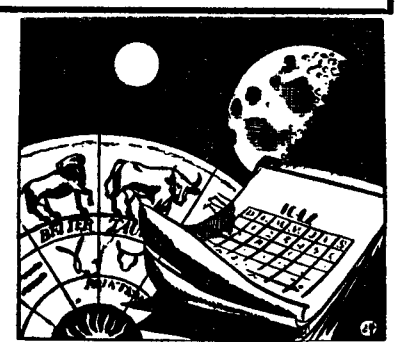
Na margem do Rednitz, a dois passos de Nuremberg, na Baviera, fica a cidade de Schwabach, cabeça de concelho com 23 000 habitantes, cuja igreja de São João, construída por volta de 1480 no estilo gótico tardio, ostenta um grande altar da oficina de Michael Wolgemut, mestre de Albrecht Dürer, com trabalhos de talha de Veit Stoss.

Famoso como escultor, gravador e pintor, Veit Stoss renunciou, em 1477, aos seus direitos de cidadão de Nuremberg, acedendo a um convite de Cracóvia, cidade destruida pelos mongóis em 1241, fundada de novo em 1257 a exemplo de Breslau e dotada com o direito de cidade de Magdeburgo. É, também, de Veit Stoss o famoso altar na igreja de Santa Maria, em estilo gótico.

FACTOS REAIS

AS FANTASIAS DO CALENDÁRIO



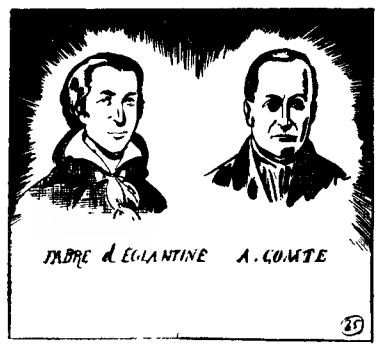


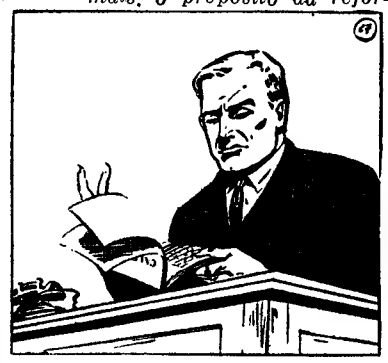
21 — *Julio César tinha fixado o início do ano no dia 1 de Janeiro. Na verdade, mais de 1000 anos se passaram antes que este método ganhasse aplicação geral. Até ao século XVI, desejava-se o «Bom Ano Novo» nas mais diferentes épocas, segundo as tradições locais: no Natal, no dia 1 de Março, no dia da Anunciação, na Páscoa ou no... 1.º de Abril. Um edital de Carlos IX determinou que, em 1567, o ano tivesse início, em toda a França, no dia 1 de Janeiro. Pouco a pouco, este costume prevaleceu, quase em toda a parte. A Inglaterra teimou, até 1751, inaugurar o ano a 25 de Março, e a Russia continuou, até Pedro o Grande, fiel a 1 de Setembro. Hoje, ainda, os muçulmanos, os coptas e os judeus começam o ano em dias diferentes do nosso.*

22 — *Vê-se, assim, que a história do calendário é vasta e complexa. E não falemos dos meandros do calendário eclesiástico, que permite que a Páscoa caia sobre 35 datas diferentes; das horas diferentes em que os povos começavam, antigamente, o seu ano civil; das particularidades dos séculos e dos anos (o ano 1955 da era cristã corresponde ao ano 3603 da era dos judeus, do ano 2731 da era olímpica, ao 2608 da era de Roma, etc.); da ordem dos dias da semana e dos planetas a que os dias são dedicados; do significado do nome dos meses; de certas práticas indus, que dividem o tempo em fracções de 1 728 000 anos...*

23 — *A reforma de Gregório XIII tentou, tal como a de César, trazer alguns remédios aos males que afligiam o calendário. Se os países católicos o admitiram sem grande relutancia, as províncias protestantes da Alemanha e da Suíça só aceitaram a reforma em 1700. Mas na Suíça foi preciso fazer algumas emendas e recorrer á força armada. A Suécia e a Inglaterra só se submeteram em 1752, o Japão em 1873, a China em 1912 e a Russia em 1917.*

24 — *Pode afirmar-se, além do mais, o propósito da reforma gregoriana, que apenas corrigiu, imperfeitamente, o desacerto do calendário, em relação ao ano real. Actualmente, o ano do calendário tem ainda a mais 0,0003 do dia. O ano real diminui cinco segundos em cada milénio, devido a fenómenos naturais, e os dias aumentam, em cada século, 0,001 de segundo. Tudo isto faz com que, dentro de 10 000 anos, o equinócio da Primavera chegue oito dias mais cedo, em relação ao nosso calendário. Mas também é certo que, daqui até lá, ainda muita água correrá sob as pontes.*





25 — *Em 1849, o filósofo e matemático francês Augusto Comte inventou um calendário cujos 13 meses apareciam com os nomes mais prestigiosos da história da Humanidade: Moisés, São Paulo, Carlos Magno, Homero, Arquímedes, Descartes. Não pode deixar de referir-se, a este propósito, o calendário republicano, baseado na data do equinócio de Outono, em Paris, e que durou 13 anos (de 1795 a 1806); os meses foram baptizados pelo poeta Fabre d'Eglantine: Vendémiaire, Brumaire e Frimaire, para o Outono, Nivose, Pluviose e Ventose, para o Inverno, Germinal, Florial e Prairial, para a Primavera, Messidor, Thermidor e Fructidor, para o Verão. Os projectos de reforma estudados desde então, tinham, felizmente, mais virtudes do que uma terminologia poética.*

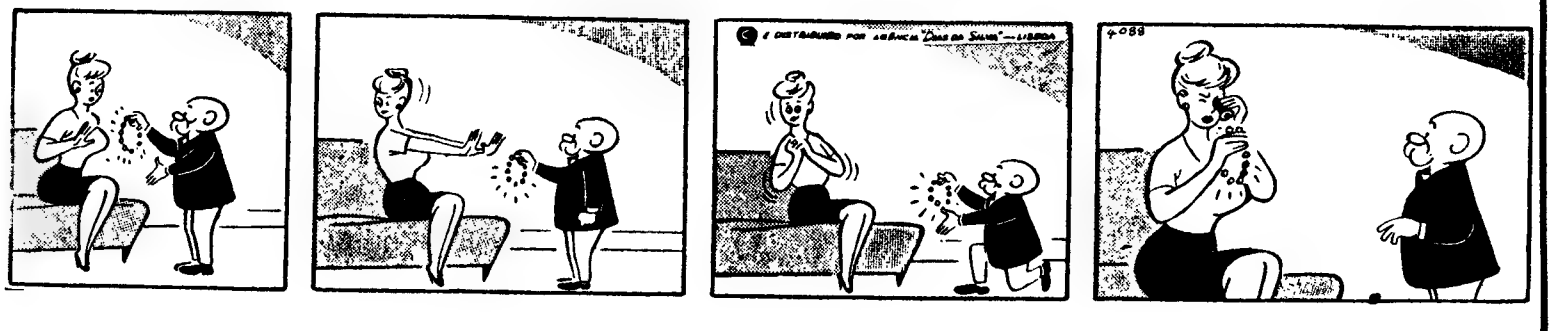
26 — *Um pouco por todo o lado, concertam-se, desde há muito tempo, movimentos para a reforma do calendário gregoriano. Acusa-se o calendário actual de ser pouco moderno e pouco poético, de complicar a vida social e económica. Um referendo, organizado nos Estados Unidos, entre grandes comerciantes, revelou que uma maioria de 92% era a favor da reforma. Já em 1834, um padre italiano se arvorou em defensor de uma reorganização. Em 1923, a Sociedade das Nações pediu aos seus membros que lhe fornecessem um relatório sobre o assunto. Recebeu 200 respostas. Depois da ultima guerra, a O. N. U. retomou os trabalhos, inspirada, principalmente, pela India. Este país está particularmente interessado num projecto de simplificação, pois lá se encontram 12 calendários.*

27 — *O projecto do calendário fixo de Comte foi afastado. Propunha um ano de 13 meses e meses de 28 dias e 4 semanas e um mês suplementar, chamado «Sol», intercalado entre Junho e Julho. Muitos peritos pensam que o calendário universal tem mais probabilidades de ser aceite se, um dia, se introduzirem as seguintes alterações: quatro trimestres, compreendendo um mês de 31 dias e dois de 30; cada trimestre com 13 semanas, começando sempre a um domingo, para terminar ao sábado; como no calendário de Comte. O 365.º dia seria um sábado suplementar, não pertencendo a qualquer semana, havendo, de quatro em quatro anos, um dia «branco», complementar, entre Junho e Julho; cada dia da semana conservaria perpétuamente as mesmas datas.*

28 — *Seria preciso, também, fixar a data da Páscoa. O 8 de Abril parece ser a data com mais probabilidades de ser escolhida. Consultada em 1924, a Santa Sé declarou que a fixação da data da Páscoa não encontraria qualquer «obstáculo dogmático». É forçoso salientar, contudo, que a assembleia geral da O. N. U. condenou, em 1954, a formação de uma comissão para se encarregar do assunto... Esperamos, ainda, alguns tempos, antes que seja reformado um instrumento cuja elaboração começou há dez mil anos.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PUBLICAÇÕES

«FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DE MÃO-DE-OBRA» — Está publicado o suplemento aos numeros 17 e 18 (Julho e Setembro de 1967) do «Boletim do Fundo de Desenvolvimento da mão-de-obra», que se ocupa da «Estrutura da população por divisões regionais do Serviço Nacional de Emprego em 1960», cujo primeiro volume se refere aos distritos de Beja e Faro. A elaboração do presente estudo obedeceu á necessidade de se dispor de dados estatísticos regionais de base sobre a estrutura da população, tendo servido de apoio, para o efeito, os elementos disponíveis sobre a matéria, respeitantes a 1960. Todo o trabalho, que se reveste do maior interesse, é, portanto, baseado no X Recenseamento Geral da População, levado a efeito pelo Instituto Nacional de Estatística.

«PORTUGAL EVANGÉLICO» — Numero de Outubro-Dezembro. Do sumário: «Quem é o meu próximo?», «Tiago, filho de Alfeu», «Anatomia da fama», etc.

«FUNDEXPORT» — Inclui no ultimo numero: «Promoção de vendas», «Perspectivas do mercado internacional», informação sobre cambios, cotação e feiras, além das habituais secções.

«I. C. A. O. BULLETIN» — Numero de Dezembro. Noticiário diverso sobre a aviação civil e informação de pormenor acerca da 5.ª Conferência Internacional de Navegação Aérea.

«A COOPERAÇÃO» — Com o numero referente a Novembro ultimo, comemora o 11.º aniversário da sua publicação a revista mensal de informação e divulgação técnica das actividades económicas «A Cooperação», que insere variada colaboração, da qual salientamos os artigos «A Humanidade e o seu futuro», «Jovens de 26 nacionalidades habitam a Casa dos Estudantes Portugueses em Paris», «Algumas considerações sobre a produção mundial de tribo», pelo dr. Alberto Pedrógão, além de diversa e pormenorizada informação sobre temas da sua especialidade.

«POLÍCIA PORTUGUESA» — Numero de Novembro-Dezembro. Do sumário: «Perfil dum chefe do Estado-Maior», «Um minuto de silêncio», «Serviços a cargo da P. S. P. que todos devem conhecer — armas e explosivos» «Mentalização — qualidades morais a desenvolver na P. S. P.

PARALELAMENTE

com os cursos intensivos de 8 semanas (80 horas) que custam 2.500$00 (em dois pagamentos mensais de 1.250$00).

ANUNCIAMOS:

— **Cursos de 17 semanas (100 horas). Às 2.as, 4.as e 6.as durante duas horas. Pagamento quinzenal de 380$00.**
— **Cursos de 25 semanas (100 horas). Às 3.as e 5.as durante duas horas. Pagamento quinzenal de 260$00.**
— **Cursos de Revisão (20 horas). Horário livre, pagamento de 800$00.**
— **Curso de Conversação, leitura e redacção (20 horas). 800$00.**
— **Cursos colectivos (para empresas, escolas, etc.), 100 horas. Por 12 alunos: 24 000$00.**

N. B. — Bolsas de estudo para alunos até 25 anos.

OS NOVOS CURSOS COMEÇAM NA 2.ª-FEIRA, DIA 5

Centro Audio-visual de Línguas

P. Luís de Camões, 36
LISBOA-CHIADO — Tel. 34988

Balança... mas não cai?

Há dois dias, ao fim da tarde, uma das árvores que bordam os lados do Jardim da Parada, em Campo de Ourique, farta já de estar em pé, deixou-se tombar. Passava um autocarro, houve burburinho, gritinhos, apitadelas e remoção dos veículos que podiam ser atingidos na queda da provável devastadora criatura. O pânico passou, alguém mandou cortar uns raminhos à malvada e, eis que, agora, de banda, só ficou o tarolo. Grosso caule, saído da vertical, o tronco lá continua, à espera dum ventinho menos acariciador ou doutro estremeção que o faça tombar sobre a via. O incauto que deixou debaixo dela o automóvel, como se vê na gravura, não deve ter reparado ou então... é optimista. Como aqueles que pensam que o tronco balança... mas não cai!!

Corpo docente da Escola Técnica de Braga

BRAGA, 28 — O director da Escola Industrial e Comercial, sr. eng.º Jorge Segismundo Álvares Pereira de Lima, termina no dia 30 as suas funções, por ter atingindo o limite de idade. Por tal motivo, ser-lhe-á prestada significativa homenagem.

O programa inclui um espectáculo, na segunda-feira, á noite, no Teatro Circo e, no dia seguinte, ás 16 e 30, no ginásio da Escola, sessão solene, presidida pelo director-geral do Ensino Técnico, durante, a qual o homenageado dará a sua ultima lição. Á noite, ser-lhe-á oferecido um jantar no Bom Jesus do Monte

— Foi nomeado director do ciclo preparatório do mesmo estabelecimento de ensino, em substituição do sr. dr. António Losa Junior, que passou a exercer funções de subdirector da escola, o professor, sr. dr. João Rodrigues da Silva Braga Simões, cuja posse lhe será conferida amanhã, ás 12 horas.

Segurança no trabalho

Na Casa do Povo de Lanheses decorre hoje um colóquio sobre «Prevenção de Riscos Rurais», orientado por técnicos do Gabinete de Higiene e de Segurança no trabalho, da Junta de Acção Social.

ABRIGO DE TURISMO ALAGOAS

MOTEL

VENDE-SE ESTA UNIDADE HOTELEIRA, ÚNICA NO GÉNERO NO ALGARVE, QUE PELA SUA LOCALIZAÇÃO TEM AO SEU ALCANCE OS PRINCIPAIS CENTROS TURÍSTICOS DA FAMOSA COSTA DOURADA:

ARMAÇÃO DE PERA — SENHORA DA ROCHA — ALBUFEIRA — ALGAR SECO — CARVOEIRO, ETC.

- **22 CÉLULAS COMPOSTAS POR: SALA/QUARTO — PEQUENA COZINHA — CASA DE BANHO COMPLETA — GARAGEM PRIVATIVA E AÇOTEIA. — TODO O CONFORTO MODERNO.**
- **7 DESTAS CÉLULAS SÃO DO TIPO DUPLEX**
- **UM TOTAL DE 49 CAMAS**
- **RESTAURANTE — SNACK-BAR — BOITE — PISCINA — LOJAS, ETC.**
- **PRONTO PARA ENTREGA IMEDIATA**

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.

Av. Infante Santo, 56-A-B e D — LISBOA — Telefs. 66 10 36 - 66 10 69 - 67 29 53

FÉRIAS PARA BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

— ALGARVE —

O Instituto de Obras Sociais — I. O. S. — avisa todos os interessados de que está aberta, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, durante o próximo mês de Fevereiro, a inscrição para a frequência dos Pavilhões de Férias de Albufeira, reservada a beneficiários das caixas de previdência e suas famílias.

NOTA: Só serão aceites as inscrições efectuadas em impresso próprio deste Organismo.

FIRME FRANÇAISE de PRODUITS AROMATIQUES pour INDUSTRIE ALIMENTAIRE

(glaciers, confiseurs, brasseries, biscuiteries, Yaourt, etc....) recherche agent dépositaire avec organisation de vente dans ses branches.

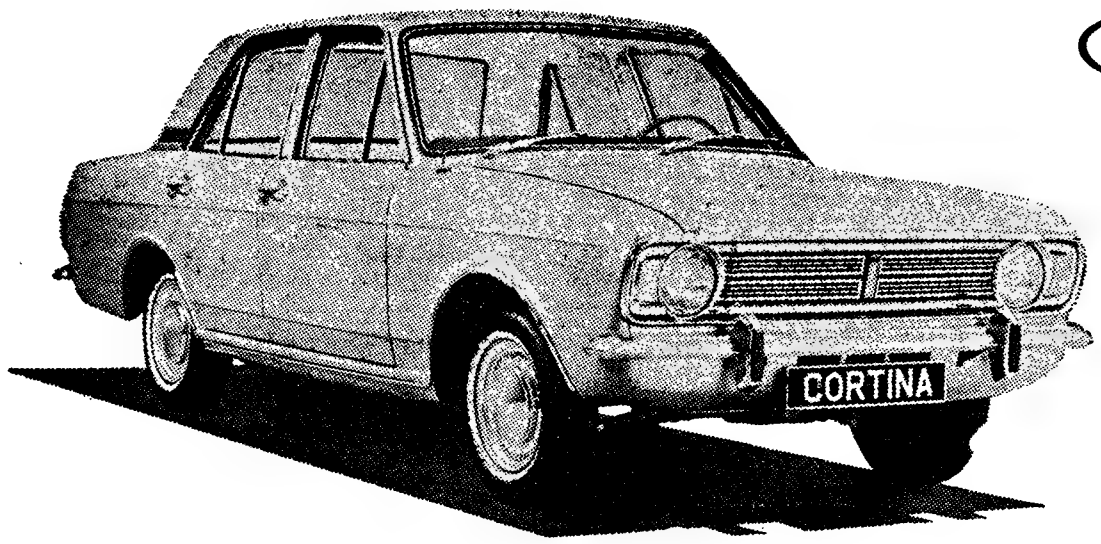
Ecrire au journal qui transmettra sous chiffre R. 5971

ESPERANÇOSAS AMADORAS, NÃO!

Mas sim:

SECRETÁRIA PROFISSIONAL com grande experiência serviço escritório incl. contabilidade e pagamentos pessoal. Deve falar inglês ou francês. Prefere-se idade 30-40. Exige-se SENTIDO RESPONSABILIDADE e boa educação.

Bom mas NÃO extraordinário ordenado, trabalho moderno e interessante em bom ambiente. Resposta com refs. a este jornal — ao n.º 295. Inútil responder não estando em condições: haverá teste.



Ford

O NOVO CORTINA 1968

MOTOR 1300 cc. com câmara de combustão na coroa do piston
VÁLVULAS diametralmente opostas
SISTEMA DE TRAVAGEM de dois circuitos independentes
INTERIOR MAIS LUXUOSO!

MODELO GT AGORA COM 1600 cc.

EM EXPOSIÇÃO:

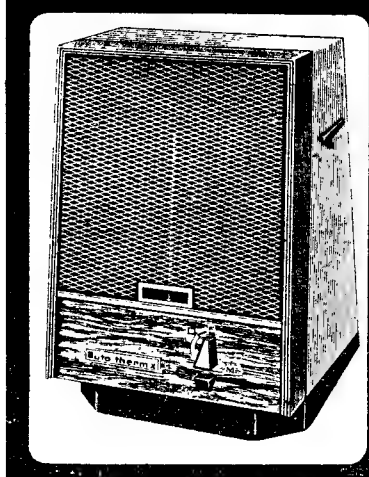
AUTO RALI, S. A. R. L.

Concessionários FORD

Avenida Almirante Reis, 130-A e E — LISBOA
Avenida José Frederico Ulrich — CASCAIS

CHEGOU NOVA REMESSA

BUTA-THERM'X



O CALORÍFERO MAIS ESPANTOSO DO MUNDO!

A GÁS BUTANO OU PROPANO

Funcionando sem lume, sem chama, sem fumo sem cheiro, sem necessidade de qualquer instalação, oferece uma segurança absoluta em todas as condições de utilização

BUTA-THERM'X

não exala óxido de carbono, não seca o ar é económico, pode regular-se à vontade. Sem perigo para as crianças. Peça uma demonstração no seu habitual fornecedor de electrodomésticos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DOS DOURADORES — TELEF. 36154 — LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

OS MALEIROS UTILIZAM

TexCalfe napa

COURO ARTIFICIAL

MÁQUINAS LAVAR ROUPA

NINGUÉM PODE VENDER MAIS BARATO

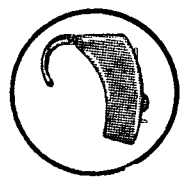
LARGO SANTA BÁRBARA, 13-1.º LISBOA

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1º DE DEZEMBRO, 45

SURDOS



A electrónica ao serviço da Humanidade e, a CASA SONOTONE na vanguarda da luta contra a surdez, apresentando-lhes a mais perfeita e completa gama de aparelhagem para cada caso.

Experiências grátis — Trocas e facilidades de pagamento na

CASA SONOTONE — especializada em prótese auditiva

LISBOA — Poço do Barratem, 33 — Telefs. 868352 - 865978 - 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92 — Telefone 35602

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as-feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h
Paris	c.	18.40 h

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

---

JOAQUIM CLÁUDIO FREIRE DE SOTTO-MAYOR

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Vicência Silva d'Oliveira de Sotto-Mayor, Maria Amália d'Oliveira Hasse de Sotto-Mayor da Silveira Botelho, seu marido Luís da Silveira Botelho, seus filhos Maria Luísa, João Luís, Maria Amália, Luís Pedro e Maria do Carmo e mais família, participam o seu falecimento no passado dia 22 e que será celebrada Missa por seu eterno descanso amanhã, dia 29, às 19 horas, na Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia, 2.

CIE. NANTAISE DES CHARGEURS DE L'OUEST

— Nantes —

PARA

CASABLANCA e NANTES

n/m. «Roche Maurice» em 2 de Fevereiro

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33258 | 361207
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE LDA.

O CONTO DE DOMINGO

O DESASTRE

Texto de RUI GUIMARÃES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

O Sol teimava em vir incomodá-lo. Voltou a cara. E o Sol a dar-lhe; e então pegou na almofada e tapou a cara. Mas não podia respirar. Puxou os lençóis e de dentro da cama veio-lhe o cheiro abafado e quente que lhe fez vómitos. Fez força, virou-se todo e caiu numa semi-sonolência. Espirrou; uma secreção viscosa saiu-lhe da narina. Como limpar? O lenço... onde está? No bolso do casaco... do casaco?! Ui está longe, muito longe. Eu não me levanto. Meteu a cabeça debaixo dos lençóis. A excreção escorregava pela bochecha até ao queixo. Sede, água, água...! Olha uma fonte fresquinha, a brotar água límpida... Cala-te, cabeça. Raios, durmo ou não? Eu quero dormir...

Um relaxamento pelo corpo acima chegou-lhe ao pescoço. O cabelo doía-lhe da posição incómoda em que estava. E tinha comichão na barriga, no queixo e sede, tinha sede. Com esforço procurou o copo. Deve estar na mesinha de cabeceira. Às apalpadelas encontrou-o. «Cá está, só mais um esforço... vá... Ai que me desequilibro». Já não ouviu o estilhaçar do copo no chão. Adormecera.

Estava no deserto. Mosquitos, mosquitos e de repente começava a comer areia, muita areia. A sua cabeça rodava. «Aí vem um elefante que corre, ai que me atropela. Uf! Já passou. Preciso de tirar este sobretudo; que calor! Não, não atirem com isso. Estou sujo, sujo. Vou vomitar, deixem-me. Monstros: milhares deles, cobras, lagartos... Ah, que me comem...

Acordou batendo estrondosamente com a cabeça na trave. Gritando palavrões. Sacudiu-se e acabou por cair abaixo da cama, embrulhado nos cobertores e lençóis. Bateu com a cabeça na mesa de cabeceira. Então acordou de vez. Céus, como lhe doía a cabeça!

Os olhos estavam papudos e doridos. A secreção nasal tinha secado. Aproximou-se do espelho da casa de banho lateral e intercomunicante com o seu quarto. O espelho era azul?! Abriu a torneira e passou água fria pelos olhos. Bem, agora o espelho já era normal. Comentou em voz alta: «Estou com um aspecto ascoroso». O seu cabelo era um montão de redemoinhos e caracóis cheios de caspa. As sobrancelhas todas desalinhadas, os olhos entreabertos estavam vermelhos e inchados. A cara estava sujíssima de secreções nasais, cheia de traços vermelhos como se a sua pele tivesse sido dobrada. A barba estava crescida e negra, principalmente no bigode. Ui, os olhos pareciam infectados! Tirou o casaco de pijama. Quem é que lhe teria vestido o pijama? «Sei lá...» — pensou.

Abriu bem a torneira de água fria e meteu a cabeça debaixo dela. Que bom! fechou a torneira e então... correu á retrete e vomitou. Primeiro saiu uma baralhada esbranquiçada e depois vinho. Passados momentos sentiu-se aliviado.

Lavou-se, barbeou-se, tomou um duche frio e ao sair da casa de banho teve uma tontura brutal. Tudo se tornou azul-escuro e o chão aproximou-se a uma velocidade tremenda...

Levantou-se; a cabeça doía-lhe. Sentou-se no «maple». Aquilo era tudo resultado da bebedeira. No dia anterior tinha-se embebedado. Chegou a casa que nem um cacho. Tudo por causa daquela... daquela parva! Como foi ingrata e ele como foi parvo em apaixonar-se por uma vendida. Desgraças... enfim!

Vestiu-se com esmero; um fatinho claro.

Desceu as grandes escadarias da casa e de repente a tontura. Tentou agarrar-se a um corrimão mas não teve tempo e sentiu os degraus baterem-lhe na cara. A tontura passou. Era preciso que os avós não soubessem daquilo. Ficavam logo preocupados. Não, nada lhes diria. Ajeitou-se e desceu o último lance de escadas.

Chegou á casa de jantar. A avó estava á mesa. Acolheu-o com um sorriso:

— Bom dia, menino! — O rapaz beijou-a. — Então, a que horas chegaste a casa, ontem?

— Umas três, talvez. — Mentiu. Não sabia ao certo a que horas... Quando entrou em casa, vinha de tal maneira tocado que de nada se lembra.

Cumprimentou também o avô. Este ficou em silêncio.

Comeu rápidamente e levantou-se:

— Bem, até logo. Vou ter com o Zé Luís.

— A Sintra? — perguntou a avó.

— Sim, até logo.

— Olha! Vais já — interrompeu o avô — mas primeiro preciso de te falar.

O avô levantou-se e dirigiu-se para a biblioteca. Fechou as portas quando o neto entrou.

— Ouve, rapaz! Tu ontem chegaste a casa já passava das quatro da manhã. Vinhas embriagadíssimo que

nem distinguias a porta. Fui eu que te fui deitar. O idílio acabou-se, não foi?

— Foi — limitou-se a responder o rapaz.

— Pois, eu já esperava. O que vale é que estas coisas são passageiras. Enfim, todos fomos rapazes e gostámos de ter umas aventuritas. No entanto, é preciso não levar a peito essas aventuras. Vê lá se te distrais e tira a ideia daí. Afinal o que te aconteceu não foi mau. Afastou-te de uma vez para sempre dessa desgraçada. Vamos lá a ver se criamos juizinho. Sim?

O rapaz sorriu. Depois beijou o avô e saiu.

No dia anterior nem tinha metido o carro na garagem. Descapotou-o, pôs o motor a trabalhar e saiu. O dia estava lindo. Azul e brilhante. Embora aquela dorzita de cabeça não lhe passasse, a vida não lhe pareceu mal.

O vento batia no vidro e o rapaz acelerou assim que entrou na auto-estrada. O avô era um amigalhaço, estava sempre pronto a ajudá-lo. Mas a rapariga não tinha sido uma aventurita. Era uma das muitas que os azares da vida puseram á disposição da Universidade. E ele tivera pena. No fundo, as suas palavras tinham um cunho de sinceridade. Mas, parece que não era verdade. Os tempos que tinham passado juntos nada significaram para ela e ao fim de algum tempo passou-se de novo para o «chulo» que vivia á custa dela. E ele procurou-a...

O seu pensamento entrou em devaneios e reparou que o carro tinha já percorrido toda a estrada larga. Entrava agora numa estrada mais estreita. Meteu uma terceira. Abrandou.

Os quilómetros passavam tão rápidamente como as ideias. Iria passar as férias ao estrangeiro, a França. Pois, pois, a França! Entrava na estrada perigosa e cheia de curvas. Ai, a dor de cabeça a aumentar... a tontura... tudo azul...! O carro derrapou e chocou várias vezes. Sentiu-se como um saco. Bateu com a cabeça no pára-brisas. O som do estrondo já não o ouviu!

Quando despertou, sentiu uns dedos frios que o reanimavam. Um sujeito com óculos de aros grossos e pretos procurava reanimá-lo.

Entretanto, tinha-se juntado á volta dele numeroso grupo de pessoas que discutiam animadamente as causas do desastre.

Só então reparou que estava deitado na estrada e que o carro, mais adiante, jazia amachucado, e de «pernas para o ar», junto a uma grande árvore.

CASTOR
DESDE HA MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
5 modelos desde 5.350$00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa
Skip DETERGENTE RECOMENDADO
DISTRIBUIDORES GERAIS:
Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda.-Lisboa

COMPANIA TRASATLÂNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
DIRECTO PARA:
NEW YORK e NORFOLK
OS PAQUETES ESPANHOIS
«GUADALUPE»
Esperado em 3 de Fevereiro p. f.
«COVADONGA»
Esperado em 24 de Fevereiro p. f.
Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

BEDFORD viva VAN
STATION UTILITÁRIA
UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
Isenta de imposto de circulação
AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 35 96 — CALDAS DA RAINHA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º
TELEF. 369384

VAI SER CRIADO O SERVIÇO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA

—AFIRMA UM COMUNICADO DOS BISPOS METROPOLITANOS

O Secretariado Geral do Episcopado da Metrópole tornou público o seguinte comunicado da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal da Metrópole:

1 — Na continuação da reunião do passado mês de Dezembro, voltou a reunir-se em Lisboa, de 23 a 26 do corrente mês, a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa da Metrópole, com a presença de 26 dos seus membros. No terceiro dia dos trabalhos, marcou a sua presença, em visita cordial, o bispo de Nampula, sr. D. Manuel Vieira Pinto, que na semana anterior orientara um curso de exercitações para um mundo melhor, destinado a bispos e superiores provinciais de religiosos. A assembleia congratulou-se com o ambiente de franco diálogo e desejo de colaboração, entre os religiosos e a hierarquia, de que esse curso foi expressiva revelação e fecundo estímulo.

2 — Na visita que fez aos prelados reunidos, o sr. núncio apostólico felicitou a Assembleia pelo facto de se encontrar na agenda dos trabalhos o estudo do regulamento interno dos órgãos da conferência episcopal. Este regulamento visa a melhor aplicação das disposições estatutárias e a tornar mais eficiente o trabalho desses órgãos. Foram discutidos os pontos principais e decidiu-se fazer, em futuro próximo, a revisão das comissões episcopais e definir melhor a competência de cada uma delas. Dos princípios regulamentares destaca-se o de ligar mais estreitamente as instituições católicas de âmbito nacional a uma comissão ou a um prelado que em nome da conferência acompanhe as suas actividades. O regulamento prevê a criação de vários serviços no Secretariado Geral, entre os quais o da estatística religiosa.

3 — O sr. cardeal-patriarca relatou as diligências ultimamente feitas em ordem á criação da Universidade Católica portuguesa, e os prelados, num intervalo das sessões, visitaram as obras do edifício da sua sede central em Lisboa, em adiantada fase de construção.

4 — O presidente da Comissão Episcopal das Missões apresentou á Assembleia uma série de propostas de grande interesse para a estrutura e dinamização do movimento Missionário em Portugal. Foi decidida a criação do Conselho Nacional das Missões, cuja composição e atribuições ficaram definidas, bem como a do Secretariado Nacional das Missões.

5 — A Assembleia mostrou-se preocupada com o facto de estar a ser difundida, nomeadamente por editoriais e distribuidoras que se pretendem ao serviço do pensamento católico, certa literatura que, pela ambiguidade, falta de ortodoxia ou segurança doutrinária e maneira de levantar problemas, se está a revelar desorientadora. Preocupam-na igualmente os sintomas de perda de sensibilidade moral que podem descobrir-se na crescente facilidade de costumes e no menosprezo ou negação de princípios basilares da moral cristã. A propósito, os bispos recordam a todos os objectivos assinalados pelo Santo Padre para o Ano da Fé e os apelos da mensagem de Fátima.

6 — A Comissão Episcopal da Liturgia comunicou á Assembleia ter preparado um novo ritual dos funerais em vernáculo, o qual vai ser objecto de experiência em paróquias escolhidas de todas as dioceses do País. À mesma comissão foi confiado o estudo de vários assuntos levados á Assembleia, por alguns prelados.

7 — A Assembleia ocupou-se ainda de assuntos propostos á sua consideração pela Santa Sé, nomeadamente dos pedidos de sugestões para a redacção dos directórios catequísticos e dos bispos e para a revisão das normas da assistência espiritual aos navegantes e marítimos.

PORQUE NÃO QUEREM OS JOVENS SER PROFESSORES?

(Continuação da 2.ª página)

metro da aula — encontram estes tão bem instalados na passividade intelectual e moral que experimentam a provocação com perplexidade e desconforto. Cremos que terá de arrancar-se de aqui: da incomodidade e da dúvida que os acorde e os erga á autonomia a que mais ou menos claramente aspiram, mas de que visìvelmente desconhecem, **como alunos,** os instrumentos e o processo. O desconhecimento leva a obscurecer, senão mesmo a ignorar, o movimento (ou a direcção do movimento) da aspiração — pois que se é verdade, aqui como em outros domínios, que a ignorância dos fins tira sentido á procura ou á invenção de meios que os consumem, não o será menos que a ignorância dos meios impeça de ver claro nos fins que lhes correspondem.

Deste modo, talvez se deva dizer, com maior justeza, que a aspiração á autonomia, no que respeita ás tarefas estritamente escolares (de ordinário heterónomas, directamente impostas), se manifesta sobretudo negativamente, pela relutância em cumpri-las; a contraprova temo-la nas situações em que é deixada ao aluno a iniciativa intelectual, a propósito de um problema que, encontrado ou proposto, sinta verdadeiramente como seu: marcha então por si, a passo de cadência incerta, por mal treinado, mas feliz.

UMA ATITUDE AMBÍGUA

TAIS situações não serão frequentes; e muito menos o são ainda aquelas em que há ocasião para a iniciativa, digamos, social e moral no recinto sagrado da vontade omnipotente do mestre que é a sala de aula. O condicionamento a que o aluno está sujeito torna ambígua a sua atitude perante aquela vontade: suporta-a muitas vezes contrafeito, mas, se lhe falta, reclama-a, desorientado. O vácuo que o professor criou, anulando momentâneamente a sua vontade para que seja possível a afirmação doutras vontades, lança o pânico na pequena assembleia, que, se se não refaz, não consegue elaborar por si as normas que deveriam substituir os preceitos rituais da tradição escolar; mas se se refaz, recobrando, não a atonia em que vivera, mas a serenidade, uma serenidade renovada (haurida na adesão convicta á aventura de forjar um destino, embora de curto fôlego ou limitado á aplicação), então a pequena assembleia é capaz de inventar a sua lei, revelando uma maturidade que dir-se-ia adormecida.

Emsombrecidos os trabalhos e os dias pela rotina da vida escolar, o gosto da aventura partilha-o, também, o professor, em busca de um estatuto pedagógico que, mais grato ao seu espírito e ao seu orgulho, lhe dê o sentimento de fazer, realmente, alguma coisa pela formação dos seus alunos. De um estatuto pedagógico que revalorize a imagem do professor aos seus próprios olhos e aos olhos das novas gerações, no momento das suas opções profissionais.

RUI GRÁCIO

O TURISMO NA REGIÃO TRASMONTANA

Foi confirmada, por despacho ministerial, a declaração de utilidade turística do Hotel Tocaio, construído em Vila Real de Trás-os-Montes, e já anteriormente concedida a título prévio.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m. — 665 kc/s — Às 15: Futebol; 17: Separador instrumental; 17 e 10: Novidades em disco; 18: Reportagem da partida do Chefe do Estado para o Guiné; 18 e 10: Noticiário e Domingo Desportivo; 18 e 50: Reportagem da partida do Chefe do Estado para a Guiné; 19 e 10: Música ligeira sinfónica; 19 e 30: Cartaz dos Espectáculos e noticiário regional; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto: 21 e 10: Orquestras ligeiras; 21 e 30: Teatro das Comédias «Gabriela»; 22 e 10: Guitarradas pelo conjunto de Jorge Fontes; 22 e 30: Noticiário — Boletim Meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e Toiros; 23 e 25: Programa da Noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m. — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: A ópera «O Rouxinol», de Stravinsky; 17 e 49: Concerto em dó maior para cravo e orquestra, de Vivaldi; 18: Reportagem da partida do Chefe do Estado para a Guiné; 18 e 10: Domingo desportivo; 18 e 50: Reportagem da partida do Chefe do Estado para a Guiné; 19 e 10: Música ligeira sinfónica; 19 e 30: Concerto de domingo; 20: Música coral sinfónica; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de harpa; 21: Audição das 4 baladas de Chopin, pelo pianista Sérgio Varela Cid; 21 e 20: Pequena suite para orq. de Henri Brusser; 21 e 30: Poemas sinfónicos; 22: Selecção da ópera «Tosca», de Puccini; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 15: Música coral sinfónica; 16 e 16: Música sinfónica; 16 e 30: Música de piano; 17: Junção dos emissores; 23: Ciclo Schubert; 24: Música sinfónica; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 32: Apenas música; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo, 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do Disco; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 15: Carrocel em FM; 16 e 4: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 5: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 15: Eventual; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Segres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental (sob Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B 7, á R. Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✲ **Morão** — R. da Assunção, 17-19 (321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — Neoterapia. Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680804) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçado da Estrela, 67 (660823)
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intedente L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est. do Desvio, lote, 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (881612) ✲ **Antunes Rosas,** R. C, 1, lote 199—Olivais Sul (313610)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório J P M. 3 (610256)
PICHELEIRA — Mariluz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª.** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Banha — Av. de Moscavide, 22 (Telef. 2518518).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Combat. G. Guerra, 166 (Telef. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Telef. 2471054).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Telef. 260008).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Telef. 938591); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Telef. 938424).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telef. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 275182).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025).
SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz; **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 51 (Telef. 2218580).

PROGRAMA DA TV

Às 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados — da série «Lippy — o leão»; 15 e 35: Tarde de Cinema — «Sooky», com Jackie Cooper e Robert Coogan, 16 e 50: Viagens da nossa Terra — Vila Real; 17 e 10: Passatempo infantil — «Três sonhos», história bailada; 17 e 45: Informação desportiva; 17 e 55: Telejornal — edição especial, com a reportagem directa da partida do Presidente da República para o Ultramar; 19 e 30: TV Rural; 19 e 50: Folclore — Águas Santas (Maio); 20 e 25: Carrocel Mágico; 20 e 30: Horizonte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Dr. Kildare», último episódio da 2.ª série; 22 e 20: «Saída de um avião em voo», da série Enigma; 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal, 23 e 50: Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: O burro calçudo — Série juvenil; 20 e 15: Filme infantil — Carrocel Mágico; 20 e 25: Momento desportivo; 20 e 55: No mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de teatro («D. Duardos», de Gil Vicente); 23 e 10: «Little Richard»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Para além das barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
Audrey Hepburn, Alain Arkin e Richard Crenna

MONUMENTAL
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

QUINZENA DE TERROR — Amanhã — Adultos — Às 18.30 h.: **A SOMBRA DO CAÇADOR**, de Charles Laugton; com Robert Mitchum, Shelley Winters. Dia 31: **A Velha Casa Sombria** (Adultos).

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A RAPOSA DOURADA
com Peter Sellers e Victor Mature

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 — 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª Semana de lotações esgotadas! **Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles**
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1º Prémio do Festival de Cannes de 1967:
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 4.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner e Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

AVIS — Telef 4 71 63
Às 15.30 — 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe
e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!
M A D A M E X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

CINE - TEATRO L I D O — Telef. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Magnífico espectáculo de alegria com belas canções, bailados e boa disposição!
Projecção em 70 mm
AS DONZELAS DE ROCHEFORT

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
(TO SIR WITH LOVE)
com **Sidney Poitier e Judy Gesson**

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais extraordinária aventura que ao homem foi dado viver
O SEGREDO DA ILHA SANGRENTA
com **Jack Hedley - Barbara Shelley**

CINE — Telef 18501
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A C I D E N T E
G I B R A L T A R

IMPERIAL — Telef 4593
As 14.45 e ás 21 h. (Adultos)
A FLOR À BEIRA DO PANTANO NÃO LHE PROMETO TUDO...

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
P A S T E L A R I A L I S B O A
Av Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy**

estúdio — Telef 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletas...
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel e Claudine Auger**

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) 9.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

ALVALADE
Às 15.45 — 18.15 e 21.45 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
Para além das barreiras da expectativa e da emoção
OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn e Alan Arkin**
TECHNICOLOR

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
O DUPLO HOMEM
com **Yul Brynner e Britt Ekland**
Technicolor
Um sério filme de espionagem

estúdio 444 — Telef. 779095
Às 15.30 — 18.30 e 21.45 5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO (M. 12 anos)
Julie Christie Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
FRANK SINATRA no famoso acontecimento policial
TONY ROME INVESTIGA

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
As 15.15 18.15 e 21.30 3.ª SEMANA (Adultos)
A obra-prima de Antonioni
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 EM 3.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
Arrebatadora história de uma feroz desforra a tiro...
GRINGO NÃO PERDOA
com **Montgomery Wood**
Scope-Color (Maiores 12)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
HÉRCULES CONTRA ROMA
A ESPADA DE MONTE CRISTO

TERRASSE — Telef 42 [illegible]
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
KHARTOUM
O QUINTETO ERA DE CORDAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 968» (12 anos)

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Volúpia da honra» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O aventureiro de Tortuga (12 anos).
OLÍMPIA — Às 9: «Jesse James contra a filha de Frankenstein» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Os grandes aventureiros» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O Dragão de Fogo» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Rita no colégio» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «A flecha dourada» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Paraíso hawayano» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A flor á beira do pantano» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Por um punhado de dólares (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Desapareceu um espião» (12 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Os mosqueteiros do Oeste» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O oportunista» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um leão na minha cama» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ladrões de jóias» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os filhos de Katie Helder» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Com os olhos vendados» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ - CINE — Às 21 e 15: «O templo do elefante branco» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Sete homens de fogo» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 5: «Sete contra todos» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Dr. Jivago» (17 anos) ● ACADEMIA — Às 21 e 15: «As donzelas de Rochefort» (12 anos).
COSTA DE CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O homem solitário» e «Que tal o minha irmã» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos). ● CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Um favor muito especial» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «Viva Macau» e «O nosso agente em Viena» (12 anos).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av Almirante Reis 86-r/c., Dt.
LISBOA — Telef 57211

MINHA SENHORA!
LEIA COM ATENÇÃO

APISÉRUM de Belvefer

o super alimento natural que dá ao seu corpo saúde, frescura e vigor, apresenta dois casos que lhe interessa conhecer:

+ **Geneviève J... — 27 anos** — Parto normal. Depois, estado depressivo ligeiro, com insónia, falta de apetite, lágrimas, desânimo, emagrecimento notável. Após 10 dias de tratamento com **APISÉRUM**, esta mulher apresentou um aumento de forças assim como de peso.
Depois do ensaio o sono era normal, o peso aumentara 1,5 Kg. e o estado depressivo tinha desaparecido. A doente pôde retomar a sua actividade habitual.

+ **Lucie N... — 26 anos** — Parto normal. Progressivamente, esta jóvem manifestou sinais de estado depressivo: insónia, diminuição de apetite, sensação de incapacidade e de desinteresse, tristeza. Submetida a tratamento com **APISÉRUM**, melhorou ràpidamente. Ao fim dum mês, desaparecimento de ideias melancólicas e aumento de peso de 1 Kg.

OBSERVAÇÕES FEITAS PELO **DOUTOR GAUTRELET**, EM HOSPITAIS DE PARIS.

A VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas a:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefânia, 167 - A — LISBOA

Amendoeiras floridas e sugestões do Carnaval grande atracção de turistas por todo o Algarve

FARO, 28 — Tempo ameno, delicioso, sob céu límpido, com temperaturas suaves no cálido ambiente da terra que reverdece e se cobre de alvos e rutilantes véus, na fulgurante e evocadora floração das amendoeiras em flor, o Algarve, além disso com a justa fama de uma das melhores estâncias de Inverno, está cheio de turistas dos mais diversos países.

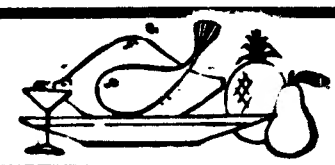
Outro grande atractivo é o cartaz do Carnaval do Algarve, com tradições que culminam nos grandes festivais em Loulé, em Olhão e em Moncarapacho, incluindo esses festejos os bailes de máscaras, as típicas diversões, as batalhas de flores, além de outros aliciantes, também noutras terras algarvias

Para os festejos de Carnaval aumentam constantemente os já numerosos pedidos de alojamentos para turistas em toda a vasta rede do conjunto hoteleiro do Algarve.

TEATRO — ADULTOS
MARIA VITÓRIA
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA MAIS ALEGRE DOS ÚLTIMOS ANOS!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
VIANA: cómico da melhor água!
um fantástico triunfo para
EUGÉNIO SALVADOR ✲ JOSÉ VIANA ✲ a atracção internacional AFRICA PRATS ✲ MARIEMA ✲ MAX ✲ ANITA ✲ DORA ✲ VICTOR
e um cartaz de vedetas!

bom apetite



TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
HOJE
ARROZ À VALENCIANA
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO

FRANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

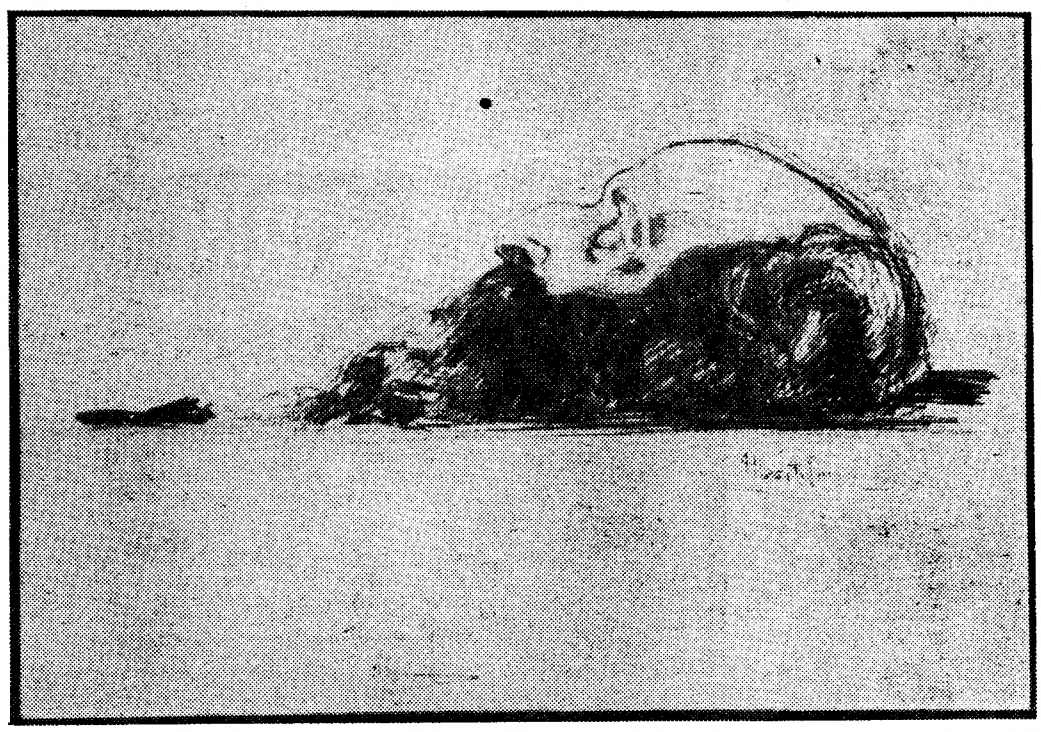
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de [illegible] anos)

L A V I G U E S A
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V EX PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 7 ANOS)
VARZEA DE COLARES — TELEF 299167 — SINTRA

AEROPORTO
A Estalagem do Cavalo Branco, na Avenida do Aeroporto, serve almoços e jantares por 50 esc. com as suas lá célebres «Coquilles Saint-Jacques.

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: Filetes de pescada e Dobrada à moda do Porto
3.ª-Feira: Pescada á marinheira e Pato à portuguesa
Marque mesa pelo tel 685908
Parque para automóveis

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE ANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
AOS ALMOÇOS E JANTARES
PERDIZ À MODA DE BEJA
E PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística —— Aquecimento



Guerra Junqueiro no seu leito de morte, segundo o magnífico desenho de Alberto de Sousa que Acursio Pereira ofereceu para a Casa-Museu do poeta, no Porto

O ÚLTIMO RETRATO DE GUERRA JUNQUEIRO NÃO ENTROU AINDA NA SUA CASA-MUSEU

PORTO, 28 — O ultimo retrato de Guerra Junqueiro foi feito do natural pelo grande aguarelista .e desenhista que foi Alberto de Sousa. Acurcio Pereira contou já como isso foi. Alberto de Sousa, amigo do jornalista então chefe da redacção do «Século» acompanhou-o á Rua Silva Carvalho onde Junqueiro morrera em casa de sua filha. E lá fez a cabeça do autor de «A Velhice do Padre Eterno» e dos «Simples», no seu leito de morte. A paz e a serenidade eternas na face lívida do poeta.

O desenho foi por Acurcio Pereira mandado emoldurar e ficou no seu gabinete de trabalho no «Século».

Há anos, quando depois da comemoração do centenário do poeta, em 1950, se tratava, pela primeira vez, de consagrar Guerra Junqueiro no bronze, numa praça de Lisboa, entrou no gabinete de Acurcio Pereira, membro da comissão de estética citadina, a filha do poeta D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho. Ficou espantada perante o desenho de Alberto de Sousa que não conhecia.

Quando Acurcio Pereira entrou ainda ela se achava siderada diante do rosto de seu pai, como o vira a ultima vez em sua casa de onde ele saira para não voltar. Naturalmente, ela que tem honrado a memória de Guerra Junqueiro naquele monumento da Casa-Museu a par da Sé, no Porto, disse logo ao grande jornalista:

— Acurcio! Este retrato tem de ir para a Casa-Museu!

Conversaram e evidentemente que Acurcio Pereira concordou em que o lugar próprio do retrato era a Casa-Museu Guerra Junqueiro e prometeu-o para lá.

Prometeu e cumpriu, evidentemente. Há meses, por alturas de Julho, anunciou-se que o ultimo retrato de Guerra Junqueiro havia sido oferecido por Acurcio Pereira á Camara Municipal do Porto, com destino á Casa-Museu Guerra Junqueiro.

Sabemos que Acurcio Pereira entregou o retrato de Guerra Junqueiro, pessoalmente, ao sr. presidente da Camara Municipal do Porto, em Agosto, na Curia. Ofereceu-se D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho até para acompanhar o dr. Pinheiro Torres á Curia para agradecer mais uma vez a Acurcio Pereira a sua generosidade e compreensão e o culto pela memória de Junqueiro que também ele mantém vivo. Mas, segundo nos disse, «não teve ela, mulher franzina, o privilégio de receber em suas mãos, o retrato sagrado» de seu pai.

O retrato foi entregue ao dr. Pinheiro Torres, na Curia, em Agosto. Não sabemos quem acompanhou o presidente da edilidade portuense, mas o que é certo é que o retrato encalhou em qualquer repartição municipal ou em qualquer funcionário.

Até agora sabemos que ele não deu entrada na Casa-Museu Guerra Junqueiro que é, sem duvida, o maior monumento erguido a Junqueiro, depois do que ele próprio realizou com a sua obra. É também um dos melhores museus portugueses de mobiliário e, com certeza, o melhor do Porto. Mas até agora o magnífico retrato de Guerra Junqueiro no seu leito de morte, desenhado por Alberto de Sousa, para lá oferecido por Acurcio Pereira, não deu entrada.

O dr. Pinheiro Torres vai, com certeza, providenciar no sentido de essa obra de arte ir para o lugar que o doador lhe destinou e que é o seu lugar próprio.

TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO ATRAVÉS DA RÁDIO

– uma experiência que o «prof. Karma» vai realizar, para responder ao desafio de um locutor...

No átrio do Coliseu, ocorreu um facto cuja veracidade comprovamos (basta ver a fotografia): o conhecido locutor Marques Vidal desafiou o «mago da telepatia», conhecido pelo «Prof. Karma»:

Se estiver aqui e a sua «medium» se encontrar nos estúdios dos Emissores Associados de Lisboa, ela será capaz de responder a tudo que lhe perguntar?

O «Prof. Karma» respondeu afirmativamente e a experiência vai ser feita brevemente, de modo que todo o público tenha possibilidade, pelo menos, de «ouvir» o que se vai passar.

● Um mago da Nazaré

Mas quem é este «prof. Karma»? Chama-se Raúl Januário Júnior, tem 40 anos e nasceu na Nazaré. Há anos que se dedica ás «ciências ocultas» e, com as suas barbas de apóstolo janota e a sua elegante «medium» Betty, é espectáculo em palcos e pistas.

Na biografia deste curioso «nazareno» (que tudo faz adivinhar á sua assistente de olhos vendados) diz-se que foi «um apaixonado praticante do desporto», se decidiu a «sondar o limiar de uma ciência cuja dimensão é tão vasta que o conhecimento humano se perde no infinito dos seus domínios», aprofundou a filosofia Hindu-yoga, foi discípulo do «grande mestre Doutor Martins de Oliveira», frequentou complicados cursos na Bélgica e em Los Angeles, doutorou-se em «Hipnoterapia» na Inglaterra, etc., etc.

● Transmissão de pensamento é coisa científica...

Procurámos o «Prof. Karma», cuja apresentação e recursos deitam a um canto, já não diremos qualquer diplomata, mas qualquer entendido de relações públicas.

— Se vou fazer a experiência? Dentro de dias. É um repto que aceitei com alegria porque me permitirá fazer transmissão de telepatia á vista de uma cidade, uma fenomenal experiência...

O «Prof. Karma» é um livro aberto.

— Pode parecer-lhe absurdo falar de transmissão de pensamento. Mas posso assegurar-lhe que não só é possível e real como nem sequer constitui novidade. Assim como se propaga o calor e se transmite a electricidade, do mesmo modo que ouvimos em nossas casas os sons da telefonia ou vemos a imagem da televisão, também o pensamento se transmite em ondas vibratórias, que por sua vez se transforma em imagens e ideias no cérebro dos sensitivos ou pessoas «sintonizadas» com o cérebro emissor.

O mago, sempre sorrindo e com perfeita calma, desbobinou toda uma teoria «científica». Começamos a ouvir apenas frases vagas daquela catadupa de argumentos:

— Hoje em dia, num mundo democrático, a ciência é livre... Todos quantos queiram podem realizar as suas experiências e, se desejarem, fazerem delas uma fonte sensacional de divertimento sensacional... A Telepatia é a mais nova das disciplinas científicas... As nossas ideias podem ser captadas...

● ...mas também serve de espectáculo

A voz do «Prof. Karma» não se tinha calado, durante minutos.

— Creio que através desta sumária descrição — concluiu — seja muito mais fácil a todas as pessoas que apreciam o meu trabalho ficarem a compreendê-lo um pouco melhor, tentando aprofundar todos os segredos desta maravilhosa ciência oculta.

— Então, durante os espectáculos... — íamos a dizer.

O «Prof Karma», receptivo como era natural num mago da sua estirpe, interrompeu:

— É certo que, em espectáculos públicos, uma sessão de telepatia não pode ser inteiramente científica, pois as constantes interferências prejudicam o poder extra-sensorial do cérebro receptor. É precisamente por isto que todos os psicofosos são obrigados a mistificar as suas sessões de transmissão de pensamento.

— Ai sim?

— Sim, até porque o público que paga o seu bilhete dispõe apenas de duas horas de recreio, e não se encontra na disposição de assistir a verdadeiras experiências de Telepatia, necessàriamente longas. O que o público quer é acção, luz, cor, teatro e muito espectáculo e vibrar com as demonstrações falsas ou verdadeiras a que está a assistir.

— Mas a tal demonstração pela rádio?

— Dentro de dias, o público verá. Pode confiar que avisarei a tempo o seu jornal.

Durante todo este tempo, a «medium» Betty mantivera-se hirta e calada. Teria ela captado os nossos pensamentos? O «Prof. Karma», pelo menos, bem os percebeu, porque renovou os seus esforços para nos fazer compreender que não é vulgar conseguir-se transmitir o pensamento durante as primeiras tentativas, mas a repetição e a persistência são compensadoras.

Viemos, porém, transmitir esta conversa ao jornal. Já era tarde.

Chuva (de pouca duração) sobre Lisboa

Choveu em Lisboa, esta manhã. O facto já não se verificava desde 26 de Novembro: data das inundações.

A chuva caida sobre a capital — e segundo informações colhidas junto dos Serviços de Meteorologia Nacional ela estendeu-se até ao sul do Tejo — foi de fraca intensidade. «Um arremedo de chuva».

As pessoas, que aquela hora já se encontravam levantadas sorriram, «o tempo vai mudar», pensavam. «Já não era sem tempo»... «A chuva... a chuva que tanta falta faz!»...

As esperanças, porém, frustraram-se. Decorridas poucas horas o Sol brilhava. As nuvens tinham desaparecido. E a promessa de água estava desfeita.

— Acredita que vai continuar a chover? — perguntámos a um motorista de táxi.

— Hum... respondeu o homem, céptico, ao mesmo tempo que olhava o firmamento mirando-o em todos os sentidos.

— Isto não vai dar nada, concluiu.

A idêntica conclusão chegou o Serviço Meteorológico Nacional: «Continuar a hover? Não! Nada o faz prever», disseram-nos.

Tudo, pois, permanece como até aqui: sol, frio e desejo de chuva.

Perante a insistência do locutor Marques Vidal, o «Prof. Karma», o mago, dispõe-se a provar que pode fazer transmissão de pensamento pela rádio...

WAGONS-LITS COOK

VASAS-BENFICA

BUDAPESTE

VIAGEM ESPECIAL EM AVIÃO A JACTO

Visitando: Zurich - Viena - Budapeste — de 4 a 9 de Março

Preço excepcional: 6.460$00

Incluindo viagem de avião ida e volta, condução dos aeroportos aos hotéis e vice-versa, pensão completa com hotéis de 1.ª categoria, bancada central para assistir ao desafio, excursões locais: cidade, margens do Danúbio, à noite espectáculo de folclore, e os serviços de um acompanhador intérprete

NÚMERO LIMITADO DE INSCRIÇÕES

Informações e inscrições:

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41

PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES